

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

Paula Souza da Silva

**MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IF SUDESTE MG - *CAMPUS*
SANTOS DUMONT: uma proposta de museu virtual como contribuição à
formação humana integral**

Rio Pomba-MG

2020

Paula Souza da Silva

**MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IF SUDESTE MG - *CAMPUS*
SANTOS DUMONT: uma proposta de museu virtual como contribuição à
formação humana integral**

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira

Rio Pomba
2020

S586m

Silva, Paula Souza da

Memórias da Educação Profissional no IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont*: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral / Paula Souza da Silva. – Rio Pomba, 2020.

149p.: il.

Orientador: Prof.^a Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba.

1. Formação humana integral 2. Memórias 3. Pesquisa. I. Oliveira, Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira. II. Título

CDD 370.7

Paula Souza da Silva

**MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IF SUDESTE MG - *CAMPUS*
SANTOS DUMONT: uma proposta de museu virtual como contribuição à
formação humana integral**

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Dra. Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira Dr. Marcos Pavani de Carvalho,
(presidente)

Dr. Eduardo Henrique Modesto de Morais

Paula Souza da Silva

**MUSEU DE MEMÓRIAS DO IF SUDESTE MG- *CAMPUS* SANTOS DUMONT:
um espaço de conhecimento e reconhecimento**

Produto Educacional apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Dra. Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira Dr. Marcos Pavani de Carvalho,
(presidente)

Dr. Eduardo Henrique Modesto de Moraes,

Para o **Bidu** da Mamãe e a **família** tro ló **Ló**.

AGRADECIMENTOS

A Profa. Dra. Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira pela orientação, paciência e empatia.

Aos professores e coordenadores do curso que contribuíram para a minha formação, tornando a edificante e prazerosa

Aos colegas de curso pelos auxílios que, eu acredito, continuarei solicitando no nosso eterno grupo de WhatsApp.

Ao meu Deus sublime e divino, por todos os pequenos, médios e imensos milagres que concedeu em toda minha vida, incluindo, o tão sonhado título de mestre!

A interação do ser humano com o espaço social na busca do conhecimento pela educação que liberta é um caminho inevitável. O indivíduo não participa ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para lhe transformar (Freire, 2011)

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho contribuir com a formação humana integral dos discentes do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Santos Dumont por meio da disponibilização de um Museu de Memórias virtual. O Museu de Memórias proposto como produto educacional deste trabalho, é uma plataforma digital para visitação de itens históricos (fotografias, objetos, instalações, dentre outros) de todas as escolas de educação profissional que funcionaram no espaço onde atualmente está a sede do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Santos Dumont. Para isso, adotou-se para o desenvolvimento dessa pesquisa e do seu produto educacional uma metodologia de natureza aplicada com uma abordagem qualitativa que se iniciou com uma revisão bibliográfica sobre a utilização de memórias escolares em prol da formação humana integral de discentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em seguida, foram identificados e analisados 26 (vinte e seis) museus virtuais de memórias já existentes com o objetivo de conhecer características e recursos a serem incorporados ao Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont. Ao mesmo tempo, foram identificados itens memoráveis disponíveis no referido *campus* que pudessem contribuir com a construção do Museu de Memórias e com a formação do seu acervo, conforme sua relevância para a narrativa adotada, sua historicidade e sua conservação. Após a catalogação desses itens foi aplicado um primeiro questionário aos estudantes do curso técnico em Guia de Turismo, concomitante/subsequente, vespertino, com entrada no primeiro semestre de 2019 (2019/I) de modo a verificar a relação dos mesmos com os museus, com a história do *Campus* Santos Dumont e com a formação humana integral. De posse destas informações, partiu-se para a construção e hospedagem do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont, que posteriormente foi apresentado aos estudantes, sujeitos desta pesquisa, por web conferência, para futura avaliação. A avaliação do Museu de Memórias foi realizada com vistas a verificar sua operacionalidade (por meio de questionário eletrônico) e seu potencial em alcançar os objetivos a que se propõe (por meio de um grupo focal). Assim, verificou-se que a frequência de visitação a museus, principalmente os virtuais pelos estudantes é baixa e que existe a consciência sobre a importância tanto dos espaços culturais e quanto dos Institutos Federais para a formação humana integral dos mesmos. Desta forma, considera-se que o Museu de Memórias é uma fonte de ciência, cultura e de história da educação profissional, fomento para pesquisas como práticas pedagógicas e com potencial para contribuir com a formação humana integral dos discentes do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Santos Dumont.

Palavras-chave: Resgate histórico. Espaço não formal. Educação Profissional.

ABSTRACT

Memories of Professional Education at IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont*: a proposal for a virtual museum as a contribution to integral human formation

The objective of this work was to contribute to the integral human education of the students of the Federal Institute of Southeast Minas Gerais - Campus Santos Dumont by rescuing and disseminating their historical legacy through a virtual Museum of Memories. The Museum allows the visitation of memories (photographs, objects and installations) of all professional education schools that operated in the space where the Santos Dumont campus is currently located, from a chronological gallery in which the works are accessed by browsing through the institutions to which they belonged and from another thematic gallery through the navigation by words that describe and group such works, without considering their institution or period. The research methodology adopted was of an applied nature with a qualitative approach that started with a bibliographic review on the use of school memories in favor of integral human formation, researching terms such as memory, identity, institutional memory, museums, non-formal learning spaces and research as a pedagogical principle in favor of human formation, always focusing on Professional and Technological Education. 26 (twenty-six) virtual memory museums were selected and analyzed in order to identify features and resources to be incorporated into the Museum of Memories, such as the Museum of Memory and Heritage of the University of Alfenas, MUF - Museum of Memories and citizenship, Museum house of memory of Guaranésia. Memorable items available at the IF Sudeste MG - Campus Santos Dumont make up the collection of the Museum of Memories, due to the relevance to the adopted narrative, historicity and conservation. The following phases were the construction and accommodation of the museum and presentation of it via web conference to students of the technical course in Tourism Guide, concomitant / subsequent, afternoon, with entrance in the first semester of 2019 (2019/1). These same students answered an electronic questionnaire of previous knowledge about museums, history of the Santos Dumont Campus and integral human training, another to assess the Museum's operability and also participated, also via web conference, in a focus group with the objective of measuring the potential of the tool in achieving the objectives they set themselves. The results showed little frequency in museums, mainly virtual, awareness about the importance of both cultural spaces and Federal Institutes for integral human formation and although 66.7% claim to know the history of the Campus, they considered that disseminating such history through a space of culture is relevant to the whole city. The Memories Museum is a source of science, culture and the history of professional education, fostering research as pedagogical practices and with the potential to contribute to the integral human education of students at the Federal Institute of Southeast Minas Gerais - Campus Santos Dumont

Keyword: Research. Non-formal space. Professional Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Distribuição territorial dos Campi do IF Sudeste MG	18
Figura 2 - Local de armazenamento dos registros fotográficos históricos pesquisados do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont.....	48
Figura 3 - Exemplo de registro fotográfico encontrado nos arquivos da biblioteca do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont após metodologia de seleção adotada.	48
Figura 4 - Representação fotográfica que demonstra a narrativa e a historicidade considerada na seleção dos itens.	50
Figura 5 - Registro fotográfico, a título de exemplificação, dos itens memoráveis (a) em uso e (b) em desuso dispersos pelo Campus Santos Dumont, do IF Sudeste MG.	51
Figura 6 - Distribuição da faixa etária dos estudantes participantes da Pesquisa	54
Figura 7 - Respostas obtidas na pesquisa no que diz respeito ao sexo dos alunos	55
Figura 8 - Respostas dos estudantes quanto ao número de visitas realizadas em museus tradicionais	56
Figura 9 - Representação gráfica das dificuldades para visita a museus tradicionais	57
Figura 10 - Respostas dos estudantes quanto ao número de visitas realizadas em museus virtuais	58
Figura 11 - Representação gráfica das dificuldades para visita a museus virtuais	59
Figura 12 - Contribuição de espaços de cultura para a formação integral, segundo os estudantes... ..	60
Figura 13 - Respostas dos estudantes quanto a percepção sobre a preocupação do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont em ofertar uma formação humana integral.....	61
Figura 14 - Respostas dos estudantes quanto ao conhecimento sobre a história do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont.....	62
Figura 15 - Página Inicial do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont.....	63
Figura 16 - Sobre O Museu.....	64
Figura 17 - Opções de navegação por meio do espaço VISITE, (a) por períodos e (b) por descritores	65
Figura 18 - Opções de navegação por meio do espaço APRENDA, (a) Brincando e (b) Pesquisando.	67
Figura 19 - Opções de navegação disponíveis no espaço PARTICIPE	68
Figura 20 - Avaliação sobre a quantidade de conteúdo contido no Museu de Memórias	71
Figura 21 - Avaliação de adequação do Museus de Memórias ao estatuto de Museus	72

Figura 22 - Avaliação da linguagem utilizada pelo do Museu de Memórias no que diz respeito a clareza, coerência e alcance	73
Figura 23 - Avaliação sobre o valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural das obras expostas no museu.	74
Figura 24 - Avaliação da organização das informações contidas no Museu de Memórias	75
Figura 25 - Avaliação da qualidade das imagens expostas no Museu de Memórias	76
Figura 26 - Avaliação do layout de apresentação do Museu de Memórias	77
Figura 27 - Avaliação da identidade visual impressa no Museu de Memórias	78
Figura 28 - Avaliação da disposição dos menus e submenus criados para navegação no Museu de Memórias	79
Figura 29 - Avaliação sobre a iniciativa de reunir as memórias do IF Sudetse MG -Campus Santos Dumont em um Museu virtual.....	80
Figura 30 - Avaliação sobre as opções de entretenimento do Museu de Memórias	81
Figura 31 - Avaliação sobre a possibilidade de acesso ao Museu de Memória por diferentes gadgets	82
Figura 32 - Avaliação da velocidade de carregamento do Museu de Memórias e dos conteúdos nele inserido.	83
Figura 33 - Avaliação do desempenho do site pelo PageSpeed Insights.....	84
Figura 34 - Avaliação da usabilidade os recursos de navegação do Museu de Memória.....	85
Figura 35 - Avaliação sobre a visitação ao Museu de Memórias.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de museus selecionados, para análise, por meio de buscas - no GOOGLE¹ e no IBRAM², com suas respectivas descrições e endereços na web**Erro! Indicador não definido.**

Tabela 2 - Resultado dos museus analisados quanto a presença de itens44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1.....Memória, Identidade e Pertencimento	19
2.1.1..... <i>O resgate de memórias e a identidade</i>	21
2.1.2..... <i>Memórias institucionais e pertencimento</i>	21
2.1.3..... <i>Memórias institucionais e identidade no contexto da Educação Profissional Tecnológica</i>	23
2.1.4..... <i>Museus como lugares de memória</i>	24
2.2.....Os museus de memórias e a formação humana integral	25
2.2.1. <i>Por ser um espaço não formal de educação</i>	26
2.2.2 <i>Por ser uma fonte de informação para a educação patrimonial e museal</i>	28
2.2.3 <i>Por ser ambiente adequado para utilização das pesquisas como princípio pedagógico</i>	29
3. PERCURSO METODOLÓGICO	31
3.1.....Tipo e abordagem da pesquisa	31
3.2.....Coleta e análise dos dados	32
3.2.1..... <i>O local e os sujeitos da pesquisa</i>	33
3.2.2..... <i>Levantamento dos museus de memórias que contribuem com a formação integral</i>	34
3.2.3..... <i>Levantamento dos itens memoráveis do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont</i>	35
3.2.4. <i>Levantamento sobre os hábitos e o acesso dos estudantes com relação aos museus e a formação integral</i>	36
3.2.5..... <i>Elaboração do Museu de Memórias</i>	37
3.2.6..... <i>Aplicação e avaliação do Museu de Memória do IF Sudeste MG Santos Dumont</i>	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
4.1. <i>Análise dos museus de memórias que contribuem com formação integral</i>	39
4.2. <i>Análise dos itens memoráveis do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont</i>	47
4.3. <i>Análise dos hábitos e dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação aos museus e a formação integral</i>	53
4.4. <i>O Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont</i>	63

4.4 Análise da avaliação do Museu de Memória do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont	70
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	103
Apêndice A – E-mail solicitando ajuda para identificação de itens históricos no Campus	108
Apêndice B – Planilha de exploração de itens históricos no Campus	109
Apêndice C – TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	117
Apêndice D – TCLE -Termo de consentimento livre e esclarecido -(responsável pelo participante menor de idade).....	118
Apêndice E- Formulário de avaliação do conhecimento prévio.....	121
Apêndice F- Roteiro de apresentação do Museu	123
Apêndice G -Formulário de avaliação do conteúdo e da funcionalidade do Museu	125
Apêndice H - Relação de perguntas do grupo focal	129
Anexo A - Matriz curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo.....	131

1 INTRODUÇÃO

Enquanto bibliotecária, há três anos, do *Campus Santos Dumont* do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, uma instituição de ensino profissional e tecnológico cuja missão é contribuir para a formação humana integral dos seus discentes, entendi que zelar pela preservação do legado e do patrimônio histórico dessa instituição simplesmente catalogando, classificando e indexando seria uma ação insuficiente. Percebi ainda, que a guarda e a preservação de memórias, tanto por uma pessoa quanto por uma instituição significa muito mais do que definir um espaço para depositar o passado, significa manter a instituição viva e forte.

Foi por isso que, ao entender um pouco da história da educação profissional a qual o IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* faz parte e ao notar a diversidade de memórias dispersas pelo *campus*, me veio a necessidade de avaliar qual seria a minha contribuição, enquanto servidora, ao organizar essas memórias escolares e qual seria a melhor forma de apresentá-las a comunidade acadêmica de modo a atender a missão institucional.

A história a qual me refiro teve início em 1941 com a inauguração da Escola Profissional de Santos Dumont que surgiu com o objetivo de formar mão de obra para atuar na Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1943 a escola Profissional de Santos Dumont recebeu o nome de Escola Profissional Fernando Guimarães, em homenagem a um dos incentivadores do ensino profissional ferroviário. Já em 1973 a Escola Profissionalizante de Santos Dumont foi fechada com reabertura em 1974 com o nome de Centro de Formação Profissional de Santos Dumont, mantida pela Rede Ferroviária Sociedade Anônima e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

Posteriormente, no ano de 1996, a escola foi entregue a tutela da Prefeitura Municipal de Santos Dumont, sendo o referido imóvel e equipamentos cedidos em regime de comodato. Neste período, a instituição manteve a chama viva da educação profissional no município, ofertando cursos de aprendizagem, qualificação e cursos técnicos, sendo estes últimos por meio de parceria com o SENAI.

Em 23 de maio de 2004, foi inaugurado o Centro Municipal de Educação Profissional – CEMEP de Santos Dumont, por meio da lei municipal n.º 3585 de 20 de maio de 2004, objetivando assim de forma mais consistente a oferta de cursos

técnicos profissionalizantes, além de cursos básicos de qualificação, dando continuidade ao atendimento à comunidade e consolidando o compromisso do executivo municipal com a instituição.

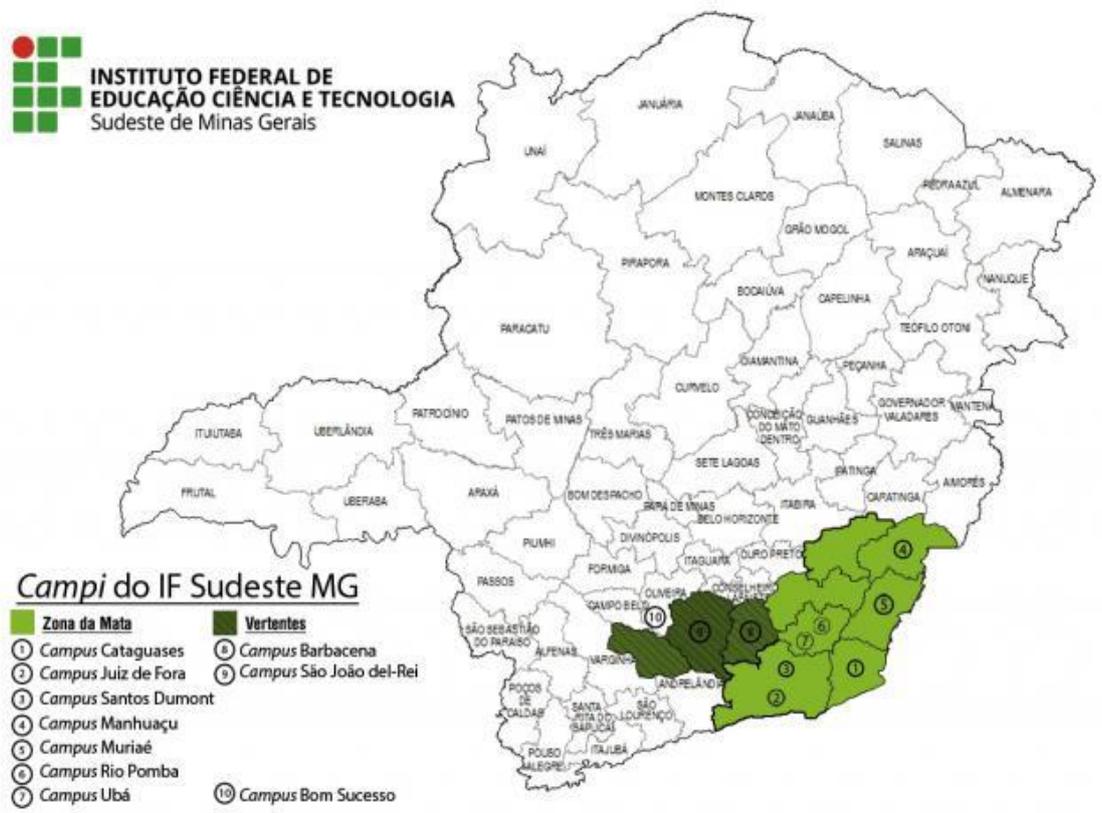
Em continuação a esse contexto histórico, em 2008, nesse mesmo espaço onde outrora funcionaram todas as instituições de ensino profissional supracitadas, passou a funcionar no *Campus Avançado Santos Dumont* do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais surgiu em 29 de dezembro de 2008, com a promulgação da Lei 11.892/08 que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo território nacional. Sua criação surgiu da integração da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, do então Colégio Técnico Universitário (CTU - que, à época, pertencia à Universidade Federal de Juiz de Fora) e do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), que se tornaram os *Campi* Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba, respectivamente.

Em fevereiro de 2010, em um cenário de expansão do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, e considerando o arranjo produtivo local no âmbito ferroviário, foi criado, por meio da Resolução 002/2010 do Conselho Superior do IF Sudeste MG, o *Campus Avançado* de Santos Dumont.

Em 24 de abril de 2013, por meio da Portaria Nº 330, foi oficializada a mudança da estrutura organizacional do IF Sudeste MG com a alteração da condição do *Campus Avançado* de Santos Dumont para *Campus Santos Dumont*, *locus* deste trabalho. Após outras etapas de expansão, atualmente, o IF Sudeste MG é composto por 11 unidades, sendo 07 (sete) *campi*, 03 (três) *campi* avançados e a reitoria conforme Figura 1.

Figura 1 - Distribuição territorial dos *Campi* do IF Sudeste MG



Fonte: Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, 2018

Neste contexto, o desenvolvimento deste trabalho, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, faz parte da linha de pesquisa 'intitulada: *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*, que segundo ProfEPT (2020), “trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias que possibilitem a formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais”.

Assumindo a abrangência do Macroprojeto 4 contido na linha de pesquisa supracitada, esse projeto trata da *História e memórias no contexto da EPT* por trabalhar com questões relacionadas à história e memória da EPT local e regional, considerando o mundo do trabalho a partir de estudos relacionados ao contexto histórico da Educação Profissional na cidade de Santos Dumont.

Desta forma, tendo em vista a motivação pessoal, o contexto histórico apresentado e os estudos abordados pelo Mestrado Profissional em Educação

Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a pesquisa realizada visou responder aos seguintes questionamentos: A organização e o resgate das memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* e das instituições de ensino técnico que a precedeu podem contribuir com a formação integral dos estudantes? A criação de um museu virtual de memórias pode ser utilizada como espaço não formal de aprendizagem que contribua para a formação integral tendo a pesquisa como princípio pedagógico?

Por consequência, objetiva-se com esse trabalho contribuir com a formação humana integral dos discentes do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Santos Dumont* por meio da disponibilização de um Museu de Memórias, utilizando-se da pesquisa como princípio educativo e da valorização histórica dos 78 anos da educação profissional herdadas pelo IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No referencial teórico serão apresentados os principais conceitos e teorias que corroboram a hipótese de que a identificação, organização, preservação, disseminação e a apresentação das memórias do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont*, podem contribuir para a formação humana integral de seus discentes.

2.1. Memória, Identidade e Pertencimento

O conceito de memória é imprescindível quando nos predispomos a conhecer uma trajetória a partir dos seus legados. Sendo:

[...]o conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais herdados pelos contemporâneos e que passam a constituir o patrimônio histórico das comunidades[...] esse processo implica atribuir aos objetos um valor simbólico que originalmente não lhes pertencia: [...] Ou seja, ao escolhermos um objeto para o acervo de um memorial, estamos retirando-o de seu contexto original para lhe atribuir outra funcionalidade, a de evocar o passado e articular um discurso para esse fim (PACHECO, 2010, p.145)

Diante da definição de memória supracitada que corrobora com intenção deste projeto, faz-se necessário entender a finalidade de um memorial, enquanto espaço destinado ao armazenamento e visitação de memórias.

A edificação de “lugares de memória”, [...], nasce de uma necessidade objetiva dos grupos sociais. Os lugares de Memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais. É por isso que a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levantar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. (JOHN, 2012, p.9)

A função da memória e dos lugares de memória é preservar os elementos do passado que “garantem aos sujeitos sua própria continuidade e afirmação identitária ao invés de propriamente fornece uma imagem fiel do passado” (TEDESCO, 2004, p. 59).

Neste contexto, que é intencionado entender memória como espaço que reúne lembranças, vale destacar diferenças entre memória e história. Tanto a história como a memória lidam com a reconstrução do passado, mas a primeira com o objetivo de analisar e interpretar e a segunda com o objetivo intencional de não esquecer, de cultivar, de identificar. “A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico” (NORA, 1993, p. 9)”.

Outrossim, a história é uma análise crítica, um trabalho intelectual que vai além do resgate de memória, que critica essas memórias para analisar e interpretar o passado. Ou seja, a memória glorifica ou demoniza o passado e não é imparcial tendo relação com as lembranças guiadas, sem pesquisa crítica.

Sem o compromisso com a criticidade histórica, esse trabalho foi desenvolvido de forma a construir a trajetória do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, por meio do resgate de suas memórias, utilizando-se da narrativa impressa em objetos, fotos, instrumentos, e outros itens de posse do referido *campus* que representam a Educação Profissional em diferentes tempos, elevando sua importância social em detrimento de instituições de fomento e planos políticos. Nessa perspectiva, buscou-se fomentar a afirmação identitária dos sujeitos da pesquisa, sob a hipótese de que essa pode favorecer a formação integral dos estudantes.

2.1.1. O resgate de memórias e a identidade

O processo de resgate de memórias que vai além do simples levantamento de fontes documentais, está relacionado a uma seleção que pretende atender a um interesse e nesse trabalho o resgate de memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* e das escolas profissionalizantes que a precederam está diretamente relacionado com a construção de identidade e a formação integral dos estudantes.

A memória desperta o sentimento de identidade, tanto a individual como a coletiva, na medida em que ela é também “um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (POLLAK, 1992, p.5).

Ao analisar os discursos presentes em meio às memórias individuais, é possível entender como é dado sentido à vida, de que formas práticas são legitimadas, além da percepção de como se manifestam a comunicação e a interação social. Da mesma forma, a memória coletiva é identitária, pois permite o entendimento de como a sociedade se percebe e qual sua visão de mundo.

Segundo Barbosa (2013) a memória pode representar uma possibilidade de dar um lugar para o indivíduo e de dar sentido à sua vida. Para o mesmo autor, “os sujeitos podem (re)descobrir sua identidade, seus pontos de referência e construir vínculos sociais através do resgate e interação com as memórias que fazem parte da sua história”. De acordo com Freitas (2000, p. 64), são elas inclusive “que fixam o (s) lugar (es) que confere(m) a cada um seu status social”.

2.1.2. Memórias institucionais e pertencimento

Dada a definição de memória e sua relação com valores como identidade e pertencimento é preciso analisar sua importância no contexto institucional. Nesse, a memória é utilizada por uma instituição como uma estratégia para o fortalecimento da identidade e da imagem organizacional, mas principalmente, para motivação dos colaboradores ao despertar neles o sentimento de identificação e pertencimento que neste contexto é entendido como “vestir a camisa”!

Para Worcman (2006) memória institucional ou empresarial é o uso que uma empresa faz de sua própria história e não é apenas promover uma reconstrução do passado da organização corroborando, assim, com Gagete e Totini (2004) que

afirmam que tal resgate está relacionado a ações de comunicação institucional e marketing corporativo.

[...] um marco referencial a partir do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros” (WORCMAN, 2006, p.23).

Segundo Barbosa (2013), no Brasil, a prática de construção de memórias institucionais iniciou-se por volta de 1990 após o sucesso dos programas de 5S¹ de gestão de qualidade. Esse sucesso fez com que as memórias institucionais fossem sendo esquecidas e que a compreensão do processo poderia contribuir para a construção do presente e, por isso, tais memórias deveriam voltar a ser organizadas e disseminadas.

[...] resgatar a história passou a ser um projeto importante para muitas empresas que perceberam que os registros do passado estavam se perdendo e com eles, a compreensão dos processos passados e conseqüentemente dos seus reflexos no presente (GAGETE; TOTIN, 2004 apud BARBOSA, 2013 p. 119).

Segundo Maricato (2006), memória institucional é usada em prol da imagem corporativa e do seu fortalecimento e segundo Nassar (2004) serve para “criar valor para as organizações e para a defesa de sua imagem em situações de crise” ou ainda segundo Barbosa (2013) pode servir para o conhecimento da verdadeira identidade da organização e ao compartilha-la criar identificadores com o senso de pertencimento.

Assim, a memória institucional pode ser compreendida por Barbosa (2013) “como ferramenta de comunicação, como agente e catalisador no apoio a negócios, como fator essencial de coesão do grupo e como elemento de responsabilidade social e histórica”.

¹ Os 5S é um programa de gestão de qualidade total de empresas desenvolvido no Japão e que visa aperfeiçoar aspectos como organização, limpeza e padronização. A junção no número “5” com a letra “S” vem de cinco palavras japonesas que começam com S: Seiri – Senso de utilização, Seiton – Senso de organização, Seiso – Senso de limpeza, Seiketsu – Senso de padronização e Shitsuke – Senso de disciplina.(CERTIFICAÇÃO ISO, 2020)

2.1.3. Memórias institucionais e identidade, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

No contexto de excesso de informação, valores distorcidos, falta de reconhecimento e pertencimento, as instituições tentam utilizar das memórias institucionais para criar vínculos com os seus públicos (stakeholders) despertando neles o senso de pertencimento e de identidade, logo, integrando-se a aqueles de quem precisa.

Nas instituições escolares, ao resgatar e disseminar as memórias espera-se que os sentimentos de pertencimento e identificação despertados nas empresas também sejam alcançados junto à comunidade acadêmica. Não no sentido de promover o pertencimento como forma ainda maior de exploração dentro de um sistema de produção e geração de lucro, mas no que tange a promoção do engajamento no cumprimento da missão das instituições de ensino.

Para isso, Ciavatta (2005) em seu artigo “A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade relata outros motivos além da identidade para uma escola resgate e dissemine suas memórias:

[...]para que as escolas sejam capazes de construir organicamente seu próprio projeto político-pedagógico, assumirem o desafio de uma formação integrada, reafirmando sua identidade, é preciso que conheçam e compreendam sua história. Que reconstituam e preservem sua memória, compreendam o que ocorreu consigo ao longo da história e, então, a partir disto, decidir coletivamente para onde se quer ir, como um movimento permanente de auto reconhecimento social e institucional. E, então, reconhecerem-se como sujeitos sociais coletivos com uma história e uma identidade própria a ser respeitada em qualquer processo de mudança. (CIAVATTA, 2005, p.22)

Quando a autora aponta a necessidade da preservação e da disseminação das memórias de uma escola para a construção de seus planejamentos futuros, do reconhecimento social e institucional aceita-se a estratégia empresarial como forma de promover o engajamento de seus sujeitos em prol da missão institucional.

No entanto, a reafirmação da identidade da Educação Profissional proposto por Ciavatta (2005) por meio da compreensão de sua história permite que, no contexto deste trabalho, os estudantes possam avaliar, de forma crítica, sua posição perante a sociedade, podendo assim agir sobre ela de forma autônoma e emancipada.

A avaliação crítica e as ações emancipadoras, segundo Moll (2012), contribuem para pensar o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética,

física, social, afetiva. Dentro do contexto escolar, ainda o mesmo autor, estas ações estão intrínseca e conceitualmente relacionadas a um processo educativo que possibilite a formação integral do ser humano. E tem por objetivo superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual por meio da inserção da intelectualidade no trabalho produtivo e em sua capacidade de formar trabalhadores cidadãos prontos a atuarem como dirigentes (Gramsci, 2011, p. 144).

Segundo Ciavatta (2005), “tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar” está intrínseca e conceitualmente relacionada a formação integral dos estudantes. E essa formação humana integral deve se dá por meio do processo educativo e esse é o grande desafio dos Institutos Federais: oferecer educação profissional no Brasil com foco no desenvolvimento do ser humano, como ser integral e integrado.

Visando contribuir com esse desafio, procura-se compreender como o uso das memórias de uma instituição escolar pode contribuir para à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, com vistas a contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.

Assim, surge novo questionamento: qual espaço abrigaria as memórias de uma instituição de ensino e ao mesmo tempo serviria como espaço de pesquisa voltado para a formação humana integral, libertadora para o indivíduo e para a coletividade? Dentre todos os espaços possíveis, o escolhido a nível deste trabalho sempre foi consagrado a este fim: o museu.

2.1.4. Museus como lugares de memória

Segundo Yoshimoto (2016) e Pacheco (2010), os museus são instituições que surgiram como necessidade de preservar fragmentos do passado, expondo aos olhares dos visitantes grandes tesouros que comprovam as glórias passadas e seus heróis, reafirmando aquilo que é importante lembrar (e também esquecer), consolidando a identidade de determinado grupo social. Por isso dizemos que a memória é capaz de unir a nação, a sociedade, ou mesmo grupos com interesses comuns.

Os museus, portanto, são criados para abrigar os chamados “lugares de memória”, fazendo o passado se fazer presente, tornando objetos em desuso símbolos que legitimam práticas atuais. São de monumentos, personagens, estátuas, pinturas, do próprio museu ou de arquivos, que possuem uma "vontade de memória", que se originam de uma intenção memorialista que garante a perpetuação de verdades atemporais.

Segundo Sartori (2006),

os museus são espaços de divulgação e de pesquisas que contemplam a memória e a produção de conhecimento, o que implica em processos de produção, circulação e difusão de bens culturais, históricos e educacionais. (SARTORI,2006, p.13)

Por isso quando se propõe identificar, organizar, disseminar e utilizar as memórias do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont* deseja-se, além de criar uma identidade e fortalecer a imagem institucional, disponibilizar uma fonte de informação, cultura e história da educação profissional que seja um ambiente que fomente a pesquisa como princípio educativo, no que tange a produção de conhecimento em prol da formação integral e da cidadania.

2.2. Os museus de memórias e a formação humana integral

Os museus, conforme descrito no tópico anterior, apresentam diversas características que justificam o seu uso para abrigar as memórias escolares do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont*. Entretanto, uma vez hospedada em um museu a memória institucional do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont*, como afirmar que tal ação irá contribuir para a formação humana integral dos seus discentes?

Os museus são espaços que reúnem características propícias ou desejadas quando se fala em formação humana integral ou omnilateral, pois relaciona-se com o desenvolvimento pleno do ser humano, levando em conta todas as dimensões, conforme sugerem Frigotto e Ciavatta (2012):

omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico.

Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. (FRIGOTTO, CIAVATTA, 2012)

Desta feita, destaca-se algumas características que corroboram o potencial dos museus como um espaço educativo para a formação integral:

2.2.1. Por ser um espaço não formal de educação

O processo educativo pode acontecer em espaços informais, formais e não formais e a diferença entre eles, de acordo com Gohn (2010), é que nos espaços informais de aprendizagem os indivíduos aprendem por meio da socialização, é a casa onde se mora, a rua, o bairro, o clube, a igreja, o local onde se nasceu etc. E se aprende com a família, os amigos, os vizinhos, colegas de escola ou do culto, os meios de comunicação de massa etc.

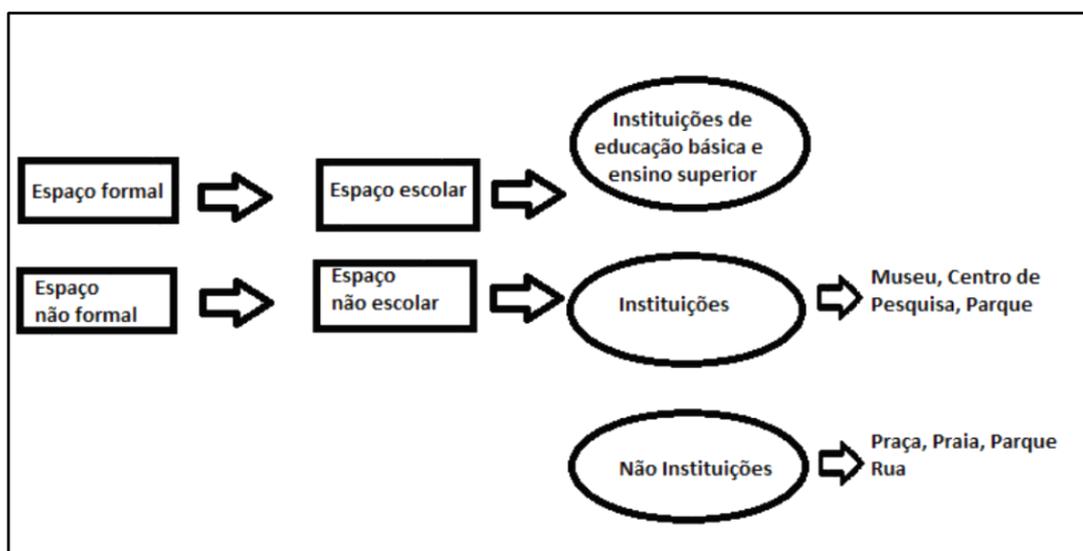
Já os espaços de educação formal são institucionalizados para a finalidade educativa, como por exemplo as escolas. Segundo Gohn (2010), o espaço formal de educação é a escola, que tem organização sistemática e desenvolve suas atividades por meio de uma ordem sequencial e disciplinar, oferece certificado, segue diretrizes de ensino nacionais, um currículo, um quadro semanal de horários.

Já a Educação não formal pode ser definida como aquela que acontece fora da organização sistemática da escola. Para Gohn (2010), a educação em espaços não formais acontece sem preocupação com as regras e burocracias e currículos. As pessoas aceitam participar de atividades que irão contribuir para que elas se entendam como indivíduos, que pertencem a um meio e através de críticas e reflexões ampliem o conhecimento sobre esse meio.

A educação não formal complementa a educação formal e ambas têm como objetivo a formação humana integral. A cultura geral, no caso do espaços não formais culturais, ao “propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa” contribuem para a formação integral de forma semelhante a definição humanista apresentada por GRAMSCI (2011).

Para Marandino (2008), por exemplo, os museus são locais de Educação Não Formal com potencial para desenvolver sua dimensão educativa através da educação cidadã.

Quadro 1 - Sugestões de definições de espaço formal e não formal de educação



Fonte: Jacobbucci, 2008, p.3

Gohn (2010) afirma que Educação cidadã que é “um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade”.

Sendo assim, quando afirmamos que Museus, como o Museu de Memórias, espaços não formais de educação são propícios para contribuir com a formação humana integral se deve também ao fato de que:

A maior importância da educação não formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não formal. O agir comunicativo dos indivíduos, voltado para o entendimento dos fatos e fenômenos sociais cotidianos, baseia-se em convicções práticas, muitas delas advindas da moral, elaboradas a partir das experiências anteriores, segundo as tradições culturais e as condições histórico-sociais de determinado tempo e lugar” (GOHN 2010, p. 104).

Desta feita, a proposta de criação do museu virtual, contida neste trabalho, apresenta a fase de instrumentalização para a formação humana integral, com a finalidade de permitir que os alunos se tornem capazes de olhar a sociedade criticamente, interpretando e contextualizando as produções humanas.

Neste contexto, para Gohn (2010) a educação não formal complementa a educação formal articulando interações entre a escola e a sua comunidade. A educação não formal tem alguns objetivos próximos à educação formal, como a formação do cidadão pleno, ou, formação humana integral.

2.2.2 Por ser uma fonte de informação para a educação patrimonial e museal

Entende-se que a contribuição da Educação Museal para a formação humana integral está relacionada aos demais processos educativos realizados na sociedade e o desejo de fazê-los de forma ampla. Já a contribuição da Educação Patrimonial está relacionada ao processo de identificação com o meio e o desejo de preservá-lo e modificá-lo.

Para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que é o órgão público responsável pela preservação, promoção e difusão do patrimônio cultural nacional incentiva ações culturais educativas, a Educação patrimonial, compreende:

[...] todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural. (IPHAN , 2014, p.1)

Já a educação museal é entendida ora como um espaço de formação não formal com finalidades próprias, ora como uma possibilidade de ação complementar à educação formal .

A importância de conhecer esses dois conceitos é que ambos estão relacionados aos patrimônios e em como usá-lo em prol da educação e da formação humana integral.

A Educação Patrimonial contribui com a formação integral ao promover no indivíduo a noção de cidadania, desenvolvendo sentimento de pertencimento, elementos de orgulho e de autoestima, que auxiliam a criar o desejo de preservação do patrimônio cultural.

Ainda segundo o IPHAN,

todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que as cerca estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta algo relativo ao patrimônio cultural, então trata-se de Educação Patrimonial. (IPHAN, 2014, p.1)

Já a educação Museal que são as atividades que os museus desenvolvem para ampliar as possibilidades de diálogo com a sociedade, tem a ver com um setor, um espaço ou simplesmente ações desenvolvidas por museus com o objetivo de apoiar a educação, essa educação é relacionado a missão museus. Trata-se de um processo educativo, direcionado ao indivíduo e sua interação com a sociedade, que valoriza suas formas de fazer e viver a cultura, a política, a história.

Desta forma, contribui com a formação humana integral em virtude de algumas características da ação educativa buscarem desenvolver no homem todas as suas aptidões, todo seu potencial seja intelectual ou emocional, tanto das habilidades manuais, quanto daquelas cognitivas, promovendo uma forma de ler e conceber o mundo, em sua totalidade. Por isso, também, a Educação Museal é um processo que deve ser integral e integrado com outras formas de educação, uma vez que vê no homem um ser político e pretende desenvolver sua capacidade de autogoverno e solidariedade.

Assim, a construção do Museu de Memórias através do seu patrimônio musealizado pode servir de insumo tanto na Educação Museal como na Educação Patrimonial de modo a despertarem a conscientização e a construção coletiva de conhecimento com o entendimento do que é a memória, a história e a necessidade de seu conhecimento e preservação.

2.2.3 Por ser ambiente adequado para utilização das pesquisas como princípio pedagógico

Para atingir uma educação transformadora, uma formação plena dos alunos em contrapartida a formação bancária e alienante financiada pelo Capitalismo, não se pode ficar preso a metodologias de ensino retrógradas e ineficientes para esse fim.

A Educação Profissional e Tecnológica não pretende mais simplesmente qualificar o filho do trabalhador em mão de obra operária, ela tornou-se uma alternativa contra esse sistema econômico injusto e covarde e uma esperança para a transformação social.

Felippe (2018) nos traz o seguinte questionamento “de que forma a pesquisa proporciona ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania?”

Valer, Brognoli e Lima (2018) afirmam que quando a pesquisa é adotado como metodologia de ensino contribui para o desenvolvimento nos estudantes habilidades cognitivas para interpretar teorias, relacionar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções, propor alternativas etc. Assim, torna-se uma arma contra a educação oferecida pelo Capitalismo, criticada nesse trabalho.

A adoção da pesquisa como princípio pedagógico é descrita pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB) (BRASIL, 2013) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2015).

Conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC):

A partir do ensino pela pesquisa, selecionar fontes de conhecimento; aplicar estratégias de leitura para sistematizar conceitos teóricos; reconhecer os recursos textuais e linguísticos de textos científicos; identificar elementos de normatização; produzir fichamento e resumos; desenvolver aptidão para elaborar projetos de pesquisa reconhecendo os elementos de um projeto a sua função para o planejamento de uma pesquisa. Além do projeto, o estudante deve saber registrar o percurso de um trabalho de pesquisa por meio de um relatório científico e produzir textos de divulgação de conhecimento como artigos (BRASIL,2015).

Como pode ser notado, não se trata aqui de pesquisa como cópia ou compilação, mas de pesquisa organizada por meio de projetos contextualizados e articulados capazes de promover a crítica e a reflexão.

Neste contexto, destaca-se os espaços de informação como os museus que tem muito a contribuir no processo de seleção de informações através de fontes confiáveis, na interpretação e na elaboração dessas informações e na organização e disseminação dos novos conhecimentos produzidos a partir de uma demanda informacional, pois

o potencial educativo do museu centra-se em sua capacidade de comunicar os resultados da produção de um determinado conhecimento, transformando o objeto-testemunho em objeto-diálogo. Nesse sentido, o importante não é a exposição em si, mas sua relação com o público em geral, especialmente o escolar. O importante, portanto, não é o acúmulo de informações presentes em fichas e legendas dos objetos expostos, e sim a promoção de reflexões do visitante sobre o papel da cultura material em meio à realidade social.(Yoshimoto, 2016, p.38)

Sendo assim, a relevância da pesquisa para a formação humana integral, principalmente em espaços não formais, como os museus, perpassa o entendimento de que a busca por informação incentiva a capacidade crítica e de reflexão, por conseguinte, de transformação, conforme afirma Knack (2013)

a educação aliada à pesquisa é o caminho a ser seguido pelos museus, ressaltando as particularidades dessas atividades nesse espaço, devemos lembrar o alerta de Gonçalves em relação ao cuidado para não correr o risco, ao assumir a necessidade da observação e valorização democrática da pluralidade de identidades com que o pessoal do museu deve trabalhar, de cair em um espaço fragmentado, onde cada sujeito teria seu patrimônio, caracterizando um contexto até de invenção de apresentações, tradições e memórias, o que tornaria o museu um local meramente informativo (KNACK, 2013, p.17)

Ademais, quando fala-se em um museu de memória que objetiva contribuir para a formação integral é visto que só é possível atingir esse potencial se ele for utilizado de forma a incentivar a busca e a transformação de conhecimento, utilizando-se da pesquisa como princípio pedagógico.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste estudo, assim como a descrição das técnicas e instrumentos utilizados que viabilizaram a coleta e análise dos dados.

3.1. Tipo e abordagem da pesquisa

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa que conforme orienta Sampieri, Collado e Lucio (2013), adota enfoques descritivos e de exploração visando o entendimento do problema.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 2001 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32)

Optou-se pela pesquisa qualitativa devido à necessidade latente de investigação em diversos âmbitos para se definir o potencial de contribuição de um museu de memórias para a formação integral e também no que refere a construção desse espaço visando o alcance do seu objetivo.

Além da abordagem qualitativa, o presente trabalho se apresenta como de natureza exploratória, pois é caracterizado pela busca por dados, utilizando diversas fontes para a realização da pesquisa, pois:

a pesquisa exploratória é a coleta de dados que compreende levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes, relação ao assunto, análise exemplos. Seriam pesquisas exploratórias: pesquisa bibliográfica, estudo de caso, levantamento de campo. (GIL,2016, p.27)

A pesquisa exploratória nesse trabalho contribui para investigar de forma minuciosa situações relacionadas ao problema da pesquisa e é caracterizada:

pela investigação de assuntos com poucos, ou nenhum outro estudo realizado anteriormente, buscando padrões, ideias ou hipóteses sobre o objeto estudado (ANJOS, 2013, p.36).

Dentre as fontes de pesquisa utilizadas neste trabalho, destaca-se além da revisão de literatura ou levantamento bibliográfico, a pesquisa de campo que envolveu uma busca sobre museus, principalmente os virtuais, identificação e catalogação de itens com representação histórica para o IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont e a aplicação de dois questionários, sendo o segundo, dividido em duas etapas com questões objetivas, seguido de um grupo focal.

3.2. Coleta e análise dos dados

Para que tal abordagem qualitativa, de natureza exploratória fosse significativa houve, inicialmente, a busca por referências epistemológicas de modo a fazerem parte do embasamento teórico que nortearam os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados obtidos, levando em conta o apontado por Severino (2016)

Referências epistemológicas são, pois, necessárias para a produção do conhecimento científico; no entanto, elas não seriam fecundas para a realização de uma abordagem significativa dos objetos se não dispusessem de mediações técnico-metodológicas. Essas se constituem pelo conjunto de recurso e instrumentos adequados para a exploração das fontes mediante procedimentos operacionais. (SEVERINO, 2016, p.135)

Para isso, foi realizada uma revisão de literatura que elucidasse conceitos como Memória, Identidade, Memória Institucional, Museus e formação integral na educação profissional e tecnológica.

Segundo Severino (2016), existem dois tipos de revisões: as narrativas convencionais e as bibliográficas, que são mais rigorosas. Neste trabalho, optou-se pela revisão bibliográfica por permitir a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado aliado a revisão histórica que busca recuperar a evolução de um conceito, tema, abordagem ou outros aspectos que visam explicar os fatores determinantes do objeto de estudo.

3.2.1. O local e os sujeitos da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada no *Campus Santos Dumont* do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais que está localizado na rua Técnico Panamá, número 45, no Bairro Quarto Depósito da cidade de Santos Dumont, mesmo endereço onde outrora funcionaram as instituições de ensino profissional Escola Profissional, Escola Profissional Fernando Guimarães, Centro de Formação Profissional, Centro Municipal de Educação Profissional de Santos Dumont e por isso herdou alguns legados históricos das mesmas.

O IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* atualmente oferece sete cursos técnicos, nas seguintes áreas: Automação Industrial, Administração, Manutenção de Sistemas Metro ferroviários, Transporte de Cargas, Eletrotécnica, Mecânica e Guia de Turismo. Oferece ainda Licenciatura em Matemática, Engenharia Ferroviária e Metroviária e o curso de pós-graduação *lato sensu* em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea.

Dentre os estudantes matriculados do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, foram convidados a participar da pesquisa, os alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo, concomitante/subsequente, com ingresso em 2019, do turno vespertino, por terem conhecimento sobre temas como patrimônio cultural e museologia, como consta no itinerário de formação do curso (Anexo A).

Por fim, vale destacar que em decorrência do isolamento social adotado em combate a COVID – 19², o público alvo da pesquisa foi contactado, por telefone. Os

² A OMS- Organização Mundial de Saúde recomenda o distanciamento social como medida de prevenção e contenção da pandemia COVID-19, Coronavírus. Na cidade de realização da pesquisa, Santos Dumont-MG tal medida foi imposta pelo DECRETO Nº 3.309 DE 16 DE MARÇO DE 2020 que declarou situação de emergência em Saúde Pública no Município de Santos Dumont em razão de epidemia do Novo Coronavírus

estudantes maiores de idade que demonstraram interesse em participar do projeto, tiveram acesso ao Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE Apêndice C conforme Apêndice C). Já os estudantes menores de idade, tiveram também autorização concedida por seus responsáveis legais, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE-Apêndice D). Ambos os formulários foram entregues em mãos, nas residências dos respectivos alunos.

3.2.2. Levantamento dos museus de memórias que contribuem com a formação integral

Com o objetivo de conhecer experiências semelhantes de preservação de memória, física e digital, com destaque para aquelas voltadas para a educação profissional através de museus virtuais foram realizadas buscas na internet de museus para futura análise e para extrair subsídios para a implantação do produto educacional.

As buscas aconteceram no site de busca GOOGLE e no site <https://www.museus.gov.br/> desenvolvido pelo IBRAM Instituto Brasileiro de Museus, onde está hospedada a plataforma MUSEUS.BR que é a fonte mais atualizada para conhecer os museus brasileiros, criada pela Portaria nº 6, de 9 de janeiro de 2017.

Em um primeiro momento, no site do google, foi realizada uma busca com os termos museu AND memória AND educação que teve como recuperação quatro resultados, mas nenhum deles relacionados a proposta da pesquisa.

Na segunda tentativa foi realizada uma busca com os seguintes termos: museu AND memória AND escola e obteve-se como único resultado, a Fundação Pro Memória Museu Escola.

Uma terceira tentativa foi realizada com os termos museu AND memória AND profissões que teve como resposta zero resultados. Dessa forma optou-se na quarta tentativa por uma busca mais geral com os termos museu AND memória de onde foram filtrados 7 (sete) museus, juntamente com a Fundação Pro Memória.

Nesse processo de seleção dos museus, por serem características desejadas no Museu de Memórias que na oportunidade ainda estava sendo pensado, foram considerados o fato de apresentarem: como objetivo a preservação de memórias

diversas; sites na internet; acervo físico e ou digital; espaços educativos; espaços para pesquisas e depoimentos. E por último, os Museus foram analisados quanto as opções de participação dos usuários na construção dessa história a fim de despertar sentimentos de valorização e identificação com a mesma.

Já a busca na plataforma do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM a partir da sua base de dados denominada Museus.br. foi efetuada por filtros e a primeira busca foi realizada com os termos história, educação, esporte e lazer e meios de comunicação, transporte o revocou 1492 museus; com o objetivo de diminuir o número de museus revocados e para isso foi excluído o termo meios de comunicação e transporte, mas mesmo assim foram identificados 1434 museus. Desta forma, uma terceira busca foi realizada com os termos história, educação, esporte e lazer e meios de comunicação e com o filtro para a modalidade virtual, resultando em 16 museus cujos nomes, descrição e endereço eletrônico estão apresentados na sessão de resultados desta dissertação. Em seguida, os 08 (oito) museus encontrados através das buscas no google juntamente com os 16 (dezesesseis) museus encontrados através das buscas no Museus.br foram visitados e analisados com vistas a identificação das tecnologias utilizadas, dos espaços mais comuns e as ferramentas implementadas para atender seus objetivos, de modo a obter contribuições para o produto educacional dessa pesquisa: o Museu de Memórias.

3.2.3. Levantamento dos itens memoráveis do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont

Posteriormente, foram selecionados e identificados os itens memoráveis existentes nas dependências onde atualmente funciona o *Campus Santos Dumont* do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, por meio da solicitação de informações a comunidade (Apêndice A) e também de visita/ exploração do espaço em busca de tais itens (Apêndice B) adotando-se como critério para a incorporação dos itens ao acervo a relevância, historicidade e conservação dos mesmo.

O primeiro resgate aconteceu na Biblioteca do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* onde haviam caixas com álbuns antigos contendo registros de eventos, alunos, obras e instalações de cada uma das escolas antigas, sendo elas, a Escola

Profissional de Santos Dumont (1941 - 1943), a Escola Profissional Fernando Guimarães (1943 a 1973), o Centro de Formação Profissional de Santos Dumont (1974 a 2004), o Centro Municipal de Educação Profissional – CEMEP de Santos Dumont (2004 a 2008) e o *Campus* Santos Dumont do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, a partir de 2010.

Essas caixas foram visitadas e as fotos selecionadas para compor o acervo considerando como critérios de seleção a relevância para a narrativas, historicidade e conservação. Dentre as imagens selecionadas, pode destacar imagens de alunos, aulas teóricas, aulas práticas, desfile, documentos, espaços, equipamentos, ferrovia, notícias, obras e prêmios.

Em seguida iniciou-se a identificação de itens dispersos no IF Sudeste MG – *Campus*. Os itens selecionados nessa fase foram identificados pela presença de etiquetas de patrimônio antigas que relacionavam a alguma das instituições de ensino. Foram divididos em itens em desuso que na maioria estão nos pátios do referido *campus* e itens em uso que estão nos laboratórios da instituição.

Os itens identificados e selecionados a partir da pesquisa de campo passaram por identificação, organização, catalogação, digitalização e disseminação dos documentos (bibliográficos ou não).

3.2.4. Levantamento sobre os hábitos e o acesso dos estudantes com relação aos museus e a formação integral.

Após o levantamento dos itens memoráveis identificados, selecionados e catalogados do IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont, partiu-se para a pesquisa inicial com o público-alvo sobre seus hábitos e dificuldades para frequentar museus tradicionais e virtuais, seus conhecimentos sobre a história do *Campus*, sobre a relação entre cultura e Institutos Federais com a formação humana integral, além de traçar um perfil, por meio de questionário eletrônico, contendo 10 (dez) questões, conforme Apêndice E.

O referido questionário foi elaborado utilizando a ferramenta Google Formulários e enviado aos estudantes via aplicativo de mensagens (WhatsApp). Os estudantes participantes da pesquisa tiveram 03 (três) dias para o retorno das respostas.

3.2.5. *Elaboração do Museu de Memórias*

De posse dos levantamentos já realizados (que representa a fase diagnóstica para criação e implantação do Museu), foi elaborado o Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, produto educacional desta pesquisa.

Seu desenvolvimento teve início com a aquisição do provedor Host Gator, pelo período de um ano para hospedá-lo na internet. Em seguida, definiu-se o domínio representativo e pequeno (www.museudememorias.com.br) de forma a facilitar sua memorização e acesso.

Para a confecção do site foi utilizada a ferramenta wordpress, por ser um projeto open source, gratuito e ideal para sites que hospedaram galerias de fotos, que é o caso do museu.

A forma como tal acervo foi dividido está diretamente relacionada aos objetivos pretendidos com esse projeto, ou seja, a compreensão dos modos de viver a experiência de estar no museu, de ler suas mensagens, sua linguagem e de utilizar suas ferramentas, de entender seu espaço e suas maneiras de expor, associando-a à necessidade de preservação e conservação, o incentivo à apropriação cultural, dos espaços, do conhecimento e da própria ideia de museu e o cultivo do sentimento de pertencimento entre os seus diferentes públicos.

Como este produto educacional é um protótipo de um museu com potencial para contribuir com a formação humana integral dos discentes de uma Instituição de Ensino, algumas fases do projeto museológico foram suprimidas como por exemplo: Estabelecimento de Pessoa Jurídica, Recursos Humanos, Regimento interno e todas que dependem da Institucionalização do protótipo.

O projeto Museográfico que se refere ao espaço físico destinado ao Museu também depende de sua institucionalização, mas o desejo é que enquanto isso não ocorra, as peças do Museu fiquem em exposição nos locais de origem.

Já o Plano Museológico é um documento que carece da institucionalização do protótipo, entretanto, sua visão já foi definida de forma a atender os objetivos da pesquisa.

Projeto museológico é uma ferramenta que fortalece e reafirma a importância do museu em todos os aspectos, tanto em sua imagem externa como nas metas e estratégias a serem conhecidas e compartilhadas. (IPHAN, 2020, p.3)

A visão do Museu de Memórias coincide com os ideais deste trabalho e é descrita como: “ Contribuir para a formação humana integral dos seus discentes, tendo por base a pesquisa como princípio educativo, com auxílio de um espaço não formal de aprendizagem, por meio do resgate e preservação do legado histórico presente atualmente no espaço ocupado pelo *Campus Santos Dumont* como referência para formação/fortalecimento da identidade da instituição.

Por fim, foi realizada a fase chamada análise socioambiental, cujas principais questões estão destacadas a seguir:

- Quais os conceitos presentes no museu? Identidade, Patrimônio, Memória, Espaço não formal de educação, Formação Humana Integral
- O que exatamente o museu fará? Identificar, preservar e disseminar a memória do IF Sudeste MG *Campus Santos Dumont* e das escolas profissionalizantes que o antecederam no espaço que ele hoje ocupa. Ser fonte de cultura, pesquisa, educação patrimonial em prol da formação humana integral.
- Museu para quem? Para a comunidade interna do IF Sudeste Mg *Campus Santos Dumont* (alunos, servidores, terceirizados, etc.) e comunidade externa, moradores da cidade de Santos Dumont.

3.2.6. Aplicação e avaliação do Museu de Memória do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont

Dando prosseguimento a pesquisa, o Museu de Memórias foi apresentado ao público-alvo da pesquisa. A apresentação foi realizada via google meet (aplicativo para web conferências) e demorou 30 minutos. Nessa oportunidade os alunos não se manifestaram, somente ouviram a visita guiada por todos os espaços do museu. Na apresentação, o endereço eletrônico do Museu foi divulgado e os alunos orientados a fazerem novas navegações visando sua avaliação posterior.

Após 5 (cinco) dias um segundo questionário eletrônico (Apêndice F), também elaborado com auxílio da ferramenta Google formulários, foi encaminhado aos estudantes, com o intuito de procederem com a avaliação do Museu de Memórias quanto a funcionalidade, operacionalidade, design e aspectos gráficos.

Por fim, foi realizado um grupo focal para que os estudantes pudessem avaliar sua identificação e da comunidade acadêmica com a história representada pelas memórias apresentadas e se o resgate histórico proposto de Museu de Memória teria potencial para promover a formação integral de seus visitantes, conforme roteiro apresentado no Apêndice H.

A análise dos discursos do grupo focal foi realizada a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) que sugere a análise dos dados qualitativos em três etapas:

- Pré-análise organizar o material a ser analisado
- Exploração do material que inclui criar as unidades de registro;
- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação por meio da inferência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo estão apresentados os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada mantendo a ordem cronológica na qual os mesmos foram obtidos. A discussão apresentada visa compreender se a elaboração do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, por meio do resgate de memórias das instituições de ensino técnico que o precedeu podem contribuir com a formação integral dos estudantes tendo a pesquisa como princípio pedagógico

4.1. Análise dos museus de memórias que contribuem com a formação integral

A partir das buscas realizadas, descritas no item 3.2.2, foram selecionados, para posterior análise, 24 (vinte e quatro) museus, conforme Tabela 1

Tabela 1 – Lista de museus selecionados, para análise, por meio de buscas no Google¹ e no IBRAM², com suas respectivas descrições e endereço na web.

NOME	Descrição (extraídas do website institucional dos Museus)	Site
MUSEU DE ALFENAS ¹	Tendo em vista a importância da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG para o município que a acolhe e para seus anteriores e atuais discentes e docentes, e devido ao constante processo de deterioração de objetos – patrimônios e registros da memória da instituição – o Conselho Superior da Universidade decidiu pela criação de um museu – o Museu da Universidade Federal de Alfenas, atualmente denominado Museu da Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas – MMP- UNIFAL-MG. Este museu primordialmente propõe três frentes de ação: tornar-se um instrumento eficaz para uma política de preservação do patrimônio cultural da UNIFAL-MG; tornar-se um espaço de relação entre os discentes, docentes, técnicos-administrativos, ex-alunos e comunidade externa com a memória da Universidade; e disponibilizar, por meio de seus objetos e fotografias, material de consulta para pesquisas referentes à memória e patrimônio da UNIFAL-MG e da região do sul de Minas, já que devido aos seus 100 anos de existência teve e tem influência na história desta região.	https://www.unifal-mg.edu.br/museu/mp/sobre/
MUF - MUSEU DE MEMÓRIAS E CIDADANIA ¹	O MUF tem por objetivo preservar a memória da comunidade, promovendo a conexão entre os moradores e a cultura local. Dissolvendo as barreiras entre a favela e o asfalto, o MUF deseja transformar essa comunidade em um Monumento Turístico e Cultural Carioca da História de Formação das Favelas; das origens culturais do Samba; da Cultura do Migrante Nordeste; da Cultura Negra; das Artes Visuais e da Dança.	https://www.kickante.com.br/campanhas/muf-museu-memorias-cidadania
MUSEU CASA DA MEMÓRIA DE GUARANÉSIA ¹	Um Museu longe de se constituir em casa de objetos velhos, destinados a curiosidade pública, se constitui numa casa de estudos, num centro pragmático onde cada ser humano se identifica, identificando suas raízes determinantes de seus costumes, tipo racial e religião. Museu propõe acender a luz que vai iluminar a retaguarda da nossa civilização, dando-nos a conhecer a escada que nos conduz até atual estágio evolutivo.	https://guaranesiamemorias.wordpress.com/
MUSEU JUDAICO DE SÃO PAULO DE SÃO PAULO ¹	A história de um povo com uma trajetória milenar, aqui contada sob uma perspectiva que estimula a descoberta de seus saberes, costumes e tradições. Na metrópole de maior intercâmbio cultural do Brasil, um novo patrimônio para a cidade e para o país.	http://novo.museujudaicosp.org.br/memoria/
INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS (IPN) ¹	O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) foi criado em 13 de maio de 2005, com a missão de pesquisar, estudar, investigar e preservar o patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro, cuja conservação e proteção seja de interesse público, com ênfase ao sítio histórico e arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, sobretudo com a finalidade de valorizar a memória e identidade cultural brasileira em Diáspora.	http://pretosnovos.com.br/
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL ¹	O Museu Histórico Nacional mantém, em 9.000m ² de área aberta ao público, galerias de exposições de longa duração e temporárias, além da Biblioteca especializada em História do Brasil, História da Arte, Museologia e Moda, do Arquivo Histórico, com importantes documentos manuscritos, aquarelas, ilustrações e fotografias, entre as quais exemplares de Juan Gutierrez, Augusto Malta e Marc Ferrez. Mantém, ainda, programas voltados para estudantes, professores, terceira idade e comunidades carentes. As áreas de Reserva Técnica, Laboratório de Conservação e	http://mhn.museus.gov.br/

	Restauração Numismática (coleção de moedas e outros valores impressos) podem ser consultadas, mediante agendamento prévio.	
ESPAÇO MEMÓRIA CARANDIRU ¹	O Espaço Memória Carandiru é um espaço que tem como objetivo salvaguardar a memória dos moradores do antigo Complexo Penitenciário Carandiru. Foi constituído em 2007 através do decreto 52.112 pelo então governador José Serra e estava sob jurisdição da Secretaria de Relações Institucionais. Em 2009, o mesmo governador passou o espaço para a Secretaria do Desenvolvimento pelo decreto 54.929. Finalmente, em primeiro de janeiro de 2011 o governador Geraldo Alckmin transfere o espaço para a Secretaria do Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, sob guarda do Centro Paula Souza	http://www.etcnpj.com.br/memoria
FUNDAÇÃO PRO MEMÓRIA ¹	A Fundação Pró-Memória de São Carlos, pessoa jurídica de direito público, com prazo de duração indeterminado, foi criada através da <u>Lei nº 10.655</u> , de 12 de julho de 1993, com a finalidade de preservar e difundir o patrimônio histórico e cultural do Município de São Carlos. Entre as atividades que desenvolve está a reunir, conservar e disponibilizar o conjunto de seus documentos originários dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de outros advindos da administração pública direta e indireta, como também de fundos e coleções particulares, de reconhecido valor histórico e cultural; e a de catalogar, inventariar e pesquisar os bens patrimoniais materiais e imateriais de São Carlos.	https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/i
MUSEU AFRODIGITAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (VIRTUAL) ²	O Museu AfroDigital Galeria Rio de Janeiro tem por objetivo construir um acervo digital e exposições virtuais sobre as práticas daqueles que se identificam a si mesmos ou são identificados como afrodescendentes.	http://www.museuafrorio.uerj.br/
MUSEU VIRTUAL DE UBERLÂNDIA ²	O Museu Virtual de Uberlândia entrou no ar oficialmente em junho de 2015. Nasceu como uma plataforma digital em que foram disponibilizados vídeos antigos, produzidos pela Close Comunicação a partir da década de 1990. O acervo é privado e pertence ao jornalista Celso Machado, idealizador do programa Uberlândia de Ontem e Sempre.	http://www.museuvirtualdeuberlandia.com.br/site/
MUSEU VIRTUAL DO ESPORTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO ²	Lançado em abril de 2020, o museu conta com a colaboração da população para perpetuar a história de várias modalidades esportivas.	http://www.emuseu.com.br
MUSEU DA PELADA SOCIAL CLUBE (VIRTUAL) ²	Marcado por uma linha, dois chinelos ou três paus, a meta de todo boleiro é um portal que eternize seus melhores momentos. Mas, atenção; por questão de segurança, a sua entrada depende da identificação das palavras a seguir: caneta, lençol, chapéu, tesoura, carretilha, filó, chaleira e... vá lá, rolinho, só para os paulistas.	http://www.museudapelada.com
MUSEU DO RPG (ITINERANTE E VIRTUAL) ²	Museu do Role Playing Game, Itinerante e virtual.	http://www.museudorpg.com.br
MUSEU DAS COISAS BANAIS (VIRTUAL) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS ²	O que os objetos, estes companheiros silenciosos, nos dizem? O que eles podem dizer sobre nós mesmos? Os objetos que guardamos, como uma porta de acesso a nossas lembranças, podem ser banais? Afinal, o que é banal? Banal é aquilo que não tem valor?	https://museudascobaisbanais.com.br/

MUSEU VIRTUAL DO TRANSPORTE URBANO ²	Museu Virtual.	http://www.museudantu.org.br
MUSEU VIRTUAL DO RIO GRANDE ²	Museu Virtual.	http://www.riograndeemfotos.fot.br/museuvirtual/
MUSEU VIRTUAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA ²	Museu Virtual.	http://www.acervo.digital.unesp.br/mhar-slp
MUSEU DA INDUMENTÁRIA E DA MODA (VIRTUAL) ²	Museu Virtual.	http://www.mimo.org.br
INSTITUTO MUSEU DA FAMÍLIA ²	Instituto Museu da Família. Virtual.	http://www.museudafamilia.org.br
MUSEU DA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL (VIRTUAL) ²	Site fora do ar	http://www.mfd.mus.br
CENTRO VIRTUAL DE HISTÓRIA E CULTURA DAVID PIMENTA ²	Trata das memórias, tradições, manifestações populares de cultura, arte e história de Itamarandiba. Surgido em 2012, a partir das necessidades dos itamarandibanos em encontrar informações confiáveis sobre a cidade e seu passado, o museu utiliza o meio virtual para difusão e incentivo às artes, à ciência e a cultura na cidade, de modo acessível a todos.	http://centroavidpimenta.webnode.com
MUSEU VIRTUAL DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ²	UFG - Museu virtual	http://www.fe.ufg.br/museu/index.html
MUSEU DA CORRUPÇÃO - VIRTUAL ²	Site fora do ar	http://museus.cultura.gov.br/espaco/6482/
INSTITUTO MUSEU DA PESSOA.NET (MUSEU DA PESSOA) (VIRTUAL - MISTO) ²	Museu da Pessoa	http://www.museudapessoa.net

Fonte: Próprio autor, 2020.

Tendo em vista os museus selecionados, buscou-se conhecer quais ferramentas os mesmos dispunham para a interação com seus visitantes e se algumas delas poderiam despertar sentimentos de identificação e de reflexão crítica sobre o conteúdo ali disponibilizado.

Sendo assim, os 24 (vinte e quatro) museus foram analisados quanto a: disponibilização do seu ACERVO; as ações oferecidas com foco na FORMAÇÃO do usuário enquanto cidadão; a presença de ATIVIDADES que contribuam para o aprendizado da história narrada; e a existência de espaços destinados incentivar a busca ou a busca propriamente de maiores detalhes da história representada através de fontes de informação disponibilizadas em uma BIBLIOTECA. Ainda, a existência da opção de PARTICIPAÇÃO do usuário junto ao Museu principalmente no que refere a contribuição para a narrativa, seja disponibilizando itens ou depoimentos, bem como, a possibilidade de se manifestar através de críticas e sugestões também foi analisado. E por último, com se trata de um protótipo, os RECURSOS TECNOLÓGICOS utilizados na construção dessa plataforma, com vista a identificar recursos de baixo custo, de fácil manuseio e que atenda a desafio de ser um Museu.

Dadas visitas e análises, as características apresentadas pelos museus avaliados, diante dos termos apresentados, estão dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Análise dos museus selecionados quanto ao seu acervo, formação, atividades, biblioteca, participação e recursos tecnológicos

	ACERVO	FORMAÇÃO	ATIVIDADES	BIBLIOTECA	PARTICIPAÇÃO	RECURSOS TECNOLÓGICOS
MUSEU DA MEMÓRIA E ATRIMÔNIO DA UNIVERSIDADE DE ALFENAS	x			X	x	
UF - MUSEU DE MEMÓRIAS E CIDADANIA	x	X	X		x	wordpress
MUSEU CASA DA MEMÓRIA DE GUARANÉSIA	x	X			x	
MUSEU JUDAICO DE SÃO PAULO DE SÃO PAULO	x				x	
INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS (IPN)	x	X	X		x	
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL	x		X	X	x	
ESPAÇO MEMÓRIA CARANDIRU	x		X			
PINACOTECA	x	X	X	X	x	
MUSEU AFRODIGITAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (VIRTUAL)	x	X				
MUSEU VIRTUAL DE UBERLÂNDIA						
MUSEU VIRTUAL DO ESPORTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO	x			X	x	
MUSEU DA PELADA SOCIAL CLUBE (VIRTUAL)	x					
MUSEU DO RPG (ITINERANTE E VIRTUAL)	x				x	
MUSEU DAS COISAS BANAIAS (VIRTUAL) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	x					
MUSEU VIRTUAL DO TRANSPORTE URBANO	x	X			x	
MUSEU VIRTUAL DO RIO GRANDE	x					
MUSEU VIRTUAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA	x				x	
MUSEU DA INDUMENTÁRIA E DA MODA (VIRTUAL)	x		X			
INSTITUTO MUSEU DA FAMÍLIA	x				x	
MUSEU DA FOTOGRAFIA DO <u>CUMENTAL</u> (VIRTUAL)	x					

CENTRO VIRTUAL DE HISTÓRIA E CULTURA DAVID PIMENTA	x			
MUSEU VIRTUAL DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	x	X		x
MUSEU DA CORRUPÇÃO - VIRTUAL	X			WORDPRESS
INSTITUTO MUSEU DA PESSOA.NET (MUSEU DA PESSOA) (VIRTUAL - MISTO)	X		X	x

Fonte: Próprio autor, 2020

Conforme Tabela 2, nota-se que os itens acervo e participação são disponibilizados maciçamente. Entretanto, os itens correspondentes a formação, atividade e biblioteca eram encontrados em apenas parte dos museus.

A existência de um espaço para participação foi considerada como interessante para estar presente no Museu de Memória proposto, pois ao denominá-lo como PARTICIPE, os visitantes poderão contribuir para a melhoria do mesmo, na incrementação e sugestões do acervo e também na narração de memórias individuais através do campo destinado a depoimentos. Acredita-se que, ao criar esse espaço de comunicação e interação, os visitantes se identificarão com os períodos narrados sentindo-se parte dessa história. História essa que continua a acontecer por diversas ações ao longo dos tempos com relevância e impacto para a sociedade em que está inserido.

Quanto ao acervo, após verificação das plataformas citadas na Tabela 2, optou-se por sua divulgação de forma cronológica, mas também por categorias, assim como nos museus analisados.

Ainda, de acordo com a Tabela 2, verifica-se que parte dos museus apresentam espaços destinados à educação museal. Apesar de virem rotulados por nomes como “educação”, “ações educativas”, ou simplesmente “atividades”, todas oferecem recursos digitais ou presenciais para promover algum tipo de conhecimento a partir do acervo e da história hospedadas no Museu. Desta forma, foi criado, no Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, um espaço semelhante que pudesse contribuir para a formação dos seus visitantes. Por se tratar de um espaço com potencial para contribuir para a formação crítico-reflexiva, de uma forma interativa, optou-se por fazê-lo por meio de jogos interativos (QUIZ e QUEBRA CABEÇAS). Assim, além de promover maior aproximação entre as informações contidas no acervo e os usuários, essas atividades poderão ser utilizadas para potencializar sua utilização por meio de novas buscas e pesquisas no próprio museu ou na web. Conseqüentemente, o Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* apresentaria ferramentas para além do armazenamento de informações históricas e poderia contribuir para a formação integral dos estudantes por meio da pesquisa como princípio educativo.

Em cinco dos Museus analisados haviam espaços destinados ao compartilhamento de documentos bibliográficos. Essa também foi outra influência absorvida pelo Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*,

principalmente, com os objetivos de armazenar e incentivar a produção de fontes de informação sobre a história do *campus*, bem como, de incentivar o uso de tais fontes para pesquisas como princípio pedagógico, o PESQUISANDO.

4.2. Análise dos itens memoráveis do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont

O levantamento dos itens memoráveis para composição do acervo do Museu Virtual proposto se deu por meio de análise documental segundo Lüdke e André (2012), que a definem como:

[...] uma série de operações, visa estudar e analisar um ou vários documentos na busca de identificar informações factuais nos mesmos; descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre às questões de interesse. Esta análise é constituída pelas etapas de escolha e recolha dos documentos e de posterior análise. (LUDKE e ANDRÉ, 2012, p.45)

Ainda segundo Lüdke e André (2012, p.27),

são considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação: leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares. (LUDKE e ANDRÉ, 2012, p.27)

Ao iniciar a busca pela biblioteca institucional, que é o setor no qual a pesquisadora/servidora atua no IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont*, foram localizadas caixas contendo registros fotográficos das várias escolas de ensino técnico que fizeram parte da história da Educação Profissional de onde hoje está localizado o IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, conforme Figura 2.

Figura 2 Local de armazenamento dos registros fotográficos históricos pesquisados do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*



Fonte: Autoria Própria

Após a análise destes registros, selecionou-se aqueles com maior relevância para a narrativa adotada, a historicidade e a conservação, conforme exemplificado na Figura 3.

Figura 3 Exemplo de registro fotográfico encontrado nos arquivos da biblioteca do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* após metodologia de seleção adotada.



Fonte: Arquivo institucional

A Figura 3 é a fotografia da fachada do CEMEP que estava em um dos álbuns, em uma das caixas no armário representado na Figura 2. A fachada do CEMEP e todas as fachadas foram selecionadas pelo critério de historicidade já que são a representação arquitetônica da história e também pelo critério de relevância, é a imagem que representa cada uma das escolas, a porta de entrada, a referência.

Todas as fotos que estavam armazenadas em caixas e em álbuns possuíam uma excelente conservação, apesar de algumas apresentarem desbotamento natural, o que é prevenido com a digitalização, que foi uma das etapas desse trabalho.

Quanto ao critério relativo ao estado de conservação, apesar do interesse em se recuperar itens que reflitam a história que se pretende preservar e proferir com suas análises, entendeu-se neste trabalho que isso só seria possível se os mesmos estiverem em situação de integridade/autenticidade.

Silva (2020) traz um panorama de como a integridade está sendo pensada e discutida na atualidade quando se refere a patrimônio.

De forma genérica, a *autenticidade* se origina na linguagem da arte no sentido de *genuíno*, em oposição ao que é falso ou copiado, já a *integridade* está mais relacionada ao significado de *continuidade* e *honestidade* em oposição a fragmentado e destruído. (SILVA, 2020, p.2)

Na perspectiva da narrativa adotada buscou colocar a periferia no centro e oferecer atenção a quem não teve reconhecimento pela história, ou seja, fazer falarem sujeitos, territórios, culturas que viram negada a sua voz. Isso foi feito, por exemplo, selecionando fotos com pessoas dos mais diversos segmentos da comunidade interna e externa, não somente alunos, professores e servidores, mais pais, construtores, visitantes, etc.

Com relação ao item historicidade, buscou-se priorizar imagens que refletem a identidade das instituições de ensino e da comunidade onde elas sempre estiveram ligadas. Ou seja, itens que demonstraram as tradições institucionais, sua contribuição junto à comunidade e a história da educação profissional e tecnológica com destaques para seus agentes (discentes, docentes e comunidade) e as ferramentas do ensino (prático, teórico e em prol da cidadania), conforme exemplificado na Figura 4.

Figura 4 Representação fotográfica que demonstra a narrativa e a historicidade considerada na seleção dos itens.



Fonte: Arquivo institucional

A Figura 4, também representa a historicidade e relevância demonstrada na Figura 3, fachada da CEMEP. Por ser uma fachada, essa imagem também atende aos critérios relevância e historicidade, mas a seleção dessa foto se deu principalmente, em virtude da narrativa buscada pelo museu. Na perspectiva da narrativa adotada o trabalhador que está construindo a escola deve ser reconhecido. Um sujeito ativo na construção dessa história apesar da hipótese de nunca ter tido esse reconhecimento. Assim, a Figura 4 representa o objetivo do Museu de Memórias de mostrar que a história das escolas está mais intrinsecamente relacionadas a pessoas comuns do que com celebridades e instituições. Do povo, para o povo e pelo povo.

Vale ressaltar que ao realizar a seleção dos itens da forma supracitada, o Museu de Memórias apresentaria um potencial para discussões a respeito da relação do indivíduo com a realidade; da identificação de significados e sentidos relevantes para os indivíduos e para a comunidade, buscando um movimento de recriação e reinterpretação das informações, conceitos, significados e sentidos nele contidos e de transformá-los.

Andrade e Silva (2017) ressaltam a relação de museus com a ordem social e de como contribuem para despertar a percepção, a análise, a crítica, a participação, a organização e a luta. Segundo os autores as atividades museológicas fomentam discussões a respeito da relação do indivíduo com a realidade; da identificação de significados para o indivíduo através de um movimento de recriação e reinterpretação das informações, conceitos, significados e sentidos.

Assim, longe de ser um receptáculo de memória ou um local que apenas nos remeta ao passado, o museu deve ser compreendido em sua totalidade educacional como um patrimônio em constante construção, reformulação e reconstrução. Assim como a educação, o museu se consolida como um espaço que dialoga passado, presente e futuro. O museu permite conhecer e experienciar a realidade, e ao permitir compreendê-la, viabiliza também o reconhecimento das possibilidades de mudança e transformação da percepção de mundo do ser, promovendo, diretamente e indiretamente, o ato de educar/aprender. Neste sentido, o museu é um instrumento educacional significativo de consciência social que consolida a formação de cidadãos engajados, questionadores e confrontadores da atual base estrutural. (ANDRADE e SILVA, 2017, p.1)

Após a referida análise e seleção, foram digitalizados 70 (setenta) registros fotográficos para fazerem parte do acervo do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* e todas elas podem ser visualizadas no Apêndice B desta dissertação, assim como no próprio *Museus Virtual*, produto educacional deste trabalho, disponível em www.museudememorias.com.br.

Após a identificação, análise e seleção dos registros contidos na biblioteca Institucional, partiu-se para a identificação dos itens de interesse histórico dispersos pelo *Campus Santos Dumont*, do IF Sudeste MG. Por essa busca, identificou-se 17 (dezessete) itens, dentre eles, somente 4 (quatro) em desuso.

Após a identificação destes itens por meio seu registro patrimonial, os mesmos foram fotografados e categorizados em itens em uso e em desuso, conforme exemplificação disponível na Figura 5.

Figura 5 - Registro fotográfico, a título de exemplificação, dos itens memoráveis (a) em uso e (b) em desuso dispersos pelo *Campus Santos Dumont*, do IF Sudeste MG.



C

(a)



(b)

Fonte: Autoria própria

Os itens destacados, na Figura 05, foram localizados durante o momento de exploração do *Campus* para a identificação de objetos históricos, ambos foram selecionados por contém registros de que pertenceram a escolas passadas.

O primeiro é um moto esmeril, um equipamento destinado a realizar a afiação de ferramentas de corte como brocas, talhadeiras, punções e bits de usinagem. É usado desde quando a escola era vinculada à RFSA até os dias atuais.

O segundo item são lados de um torno mecânico, um equipamento destinado

a confeccionar, principalmente, peças cilíndricas ou cônicas como parafusos, porcas, arruelas, eixos, acoplamentos, entre outras. Este equipamento, especificamente, foi confeccionado pelos alunos da então Escola Profissional Fernando Guimarães, durante as aulas de usinagem e ajustagem mecânica em 1967. Este torno estava em uso até bem pouco tempo atrás e funciona perfeitamente. Ele seria direcionado para o laboratório de ferrovia, mas a dificuldade de move-lo dificultou essa movimentação.

Os demais itens identificados foram fotografados, identificados e podem ser encontrados no apêndice B da dissertação, assim como no museu virtual disponível em www.museudememorias.com.br.

4.3. Análise dos hábitos e dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação aos museus e a formação integral

De modo a conhecer um pouco mais sobre os hábitos e o acesso dos estudantes a museus e seu conhecimento sobre a formação integral, os alunos, público-alvo da pesquisa, responderam ao questionário disposto no apêndice E, no formato eletrônico, no período de 05 a 07 de maio de 2020. As questões versaram sobre dados de identificação, hábito de visitação a museus, conhecimento da história da instituição, formação integral enquanto missão da Instituição.

No momento da pesquisa, 9 (nove) dos 10 (dez) estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo, concomitante/subsequente, com ingresso em 2019, do turno vespertino, do IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont, aceitaram (ou tiveram permissão de seus responsáveis) participar da referida pesquisa.

No primeiro questionamento, o qual se intencionava saber sobre o local de moradia dos alunos, notou-se que 01 (um) deles reside em Aracitaba (cidade localizada a 40 km e os demais apresentam moradia na própria cidade de Santos Dumont. Dentre os últimos, 02 (dois) alunos residem no mesmo bairro do *Campus* (bairro Quarto Depósito), 02 (dois) alunos no Centro, outros 02 (dois) no Bairro das Graças, 01 (um) no Bairro São Sebastião e um 01(um) no Bairro da Glória.

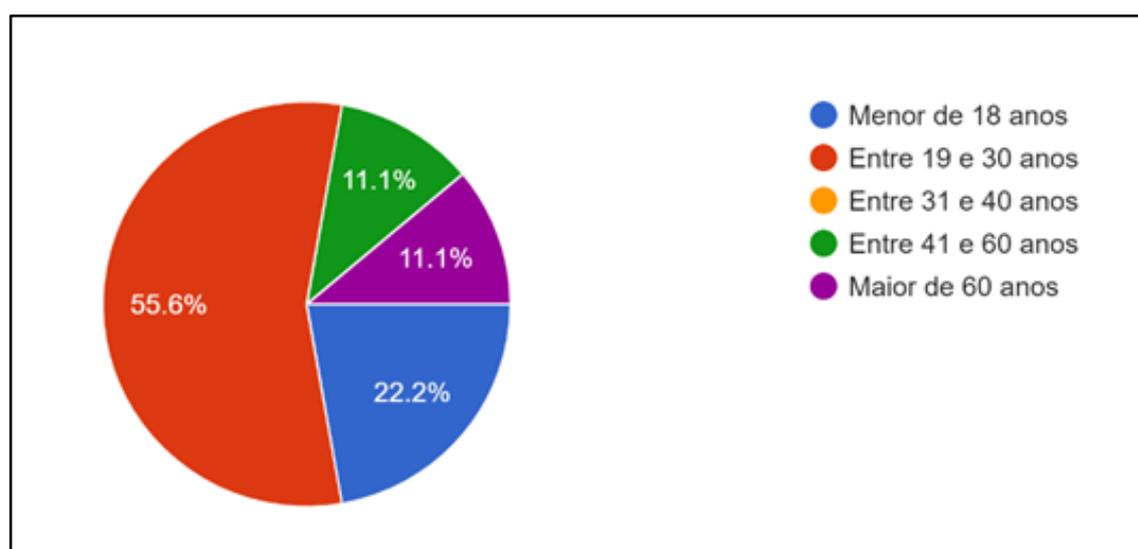
Apesar de uma dispersão quanto ao local de moradia dos estudantes, ela se limita, em sua maioria a bairros do município de Santos Dumont. Como apenas 1 (um) e estudante não reside na cidade de Santos Dumont, mas em Aracitaba, que é próxima a sede do IF Sudeste MG, *locus* da pesquisa, a distância a ser percorrida

não seria um limitador para que este estudante tivesse acesso a espaços físicos de cultura e lazer, como museus.

Ainda destaca-se como uma informação importante fornecida pela mesma questão que o IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, tendo em vista o público da pesquisa, tem assistido ao público local, atendendo uma de suas finalidade que é de promover a educação e o desenvolvimento local e regional conforme Brasil (2008).

A segunda questão faz referência a pesquisa sobre a faixa etária dos estudantes. As respostas obtidas podem ser observadas na Figura 6.

Figura 6 Distribuição da faixa etária dos estudantes participantes da Pesquisa



Fonte: Próprio autor, 2020

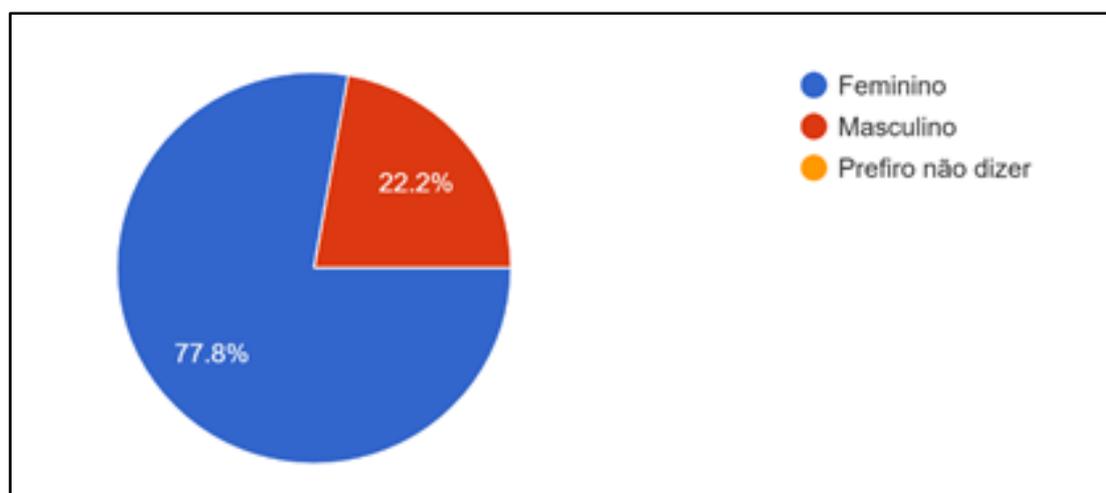
Conforme destacado na Figura 6, a faixa etária dos candidatos atinge todas as faixas oferecidas, com exceção da faixa entre 31 e 40 anos. O maior número de alunos, ou seja, 55,6% pertence a faixa de idade entre 19 e 30 anos e no segundo lugar com 22,2 % temos os alunos menores de 18 anos.

Destaca-se que, em sua maioria, os estudantes participantes da pesquisa são maiores de idade e, desta forma, responsáveis por suas ações e escolhas. Sendo assim, pode ser esperado que os mesmos, além de autonomia, apresentem maior familiaridade com espaços culturais, como museus em suas diferentes formas.

Em seguida, os mesmos estudantes foram questionados com relação ao sexo.

A representação gráfica que descreve as repostas enviadas pelos mesmos quanto ao sexo, masculino e feminino, é apresentado na Figura 7.

Figura 7 Respostas obtidas na pesquisa no que diz respeito ao sexo dos alunos



Fonte: Próprio autor, 2020

Conforme apresentado na Figura 7, a grande maioria dos alunos da turma são mulheres. Esses dados corroboram a afirmação de que o Turismo é um dos setores de destaque quando o assunto é a participação do gênero está na lista das 10 áreas com maior participação das mulheres no mercado de trabalho. De acordo com pesquisa da Catho, dos profissionais diretos do setor no Brasil, aproximadamente 56% são mulheres.

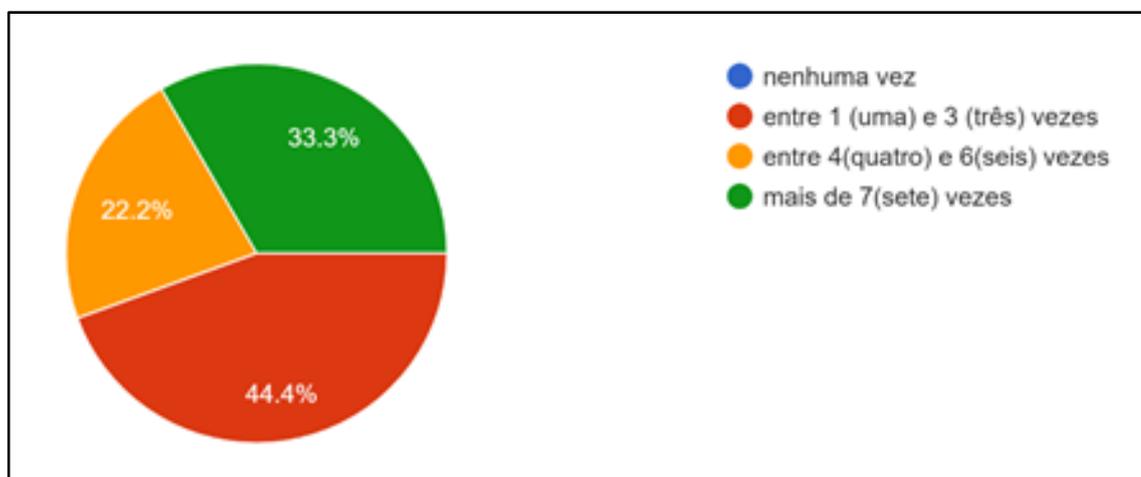
O resultado demonstrado contraria Queirós (2018) que ao apresentar os resultados de uma pesquisa denominada Cultura nas Capitais afirma que

além de terem salários menores que homens e ocuparem menos as mulheres cargos de chefia que eles, mesmo com escolaridade mais alta, elas também consomem menos atividades culturais, apesar de terem mais interesse nelas que o público masculino (QUEIRÓS, 2018, p.1)

. Ainda segundo Queirós (2018) a pesquisa demonstra o potencial da escola em influenciar na decisão dos hábitos culturais.

Na sequência, os estudantes foram questionados o número de vezes em que os mesmos tiveram oportunidade de realizar visitas a museus tradicionais. Os resultados obtidos estão apresentados na figura 8.

Figura 8 Respostas dos estudantes quanto ao número de visitas realizadas em museus tradicionais



Fonte: Próprio autor, 2020

Na Figura 8 nota-se o reflexo de uma verdade nacional, em que apesar da expectativa de que por se tratar de alunos de Guia de Turismo tais números fossem diferentes, quase a metade dos estudantes (44,4%) só visitaram museus uma única vez. Esse fato chama atenção, pois na própria cidade de Santos Dumont existe o Museu de Cabangu e esse pode ter sido o único espaço dedicado a memórias visitados por esses estudantes.

Segundo Colás (2018), o número de visitas a museus no Brasil ainda é muito baixo em comparação com outros países, conforme demonstrado nos resultados obtidos na pesquisa.

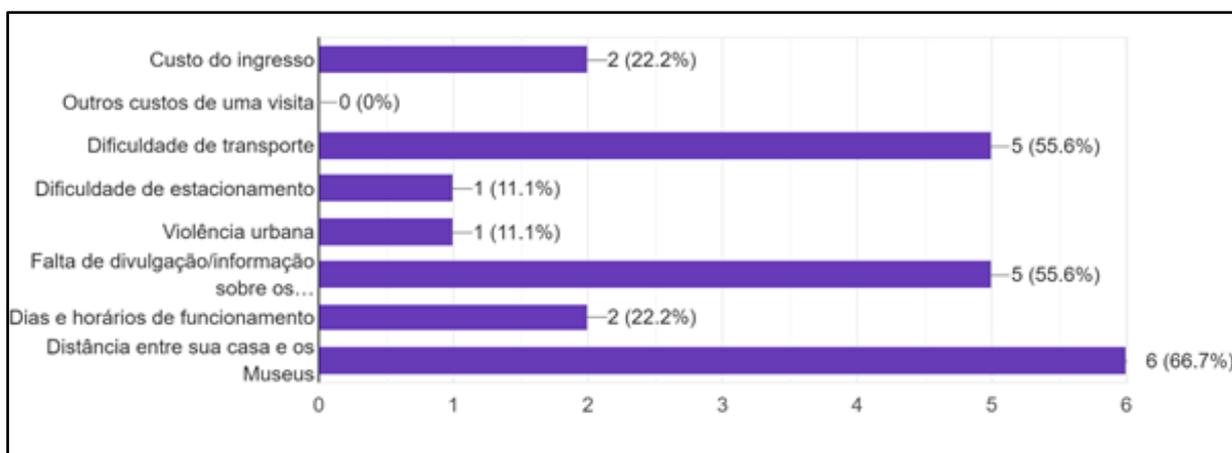
A falta de conhecimento e reconhecimento com o que está sendo exposto em instituições culturais também justificam esse distanciamento. O fator principal, no entanto, pode até parecer óbvio: o Brasil possui poucos centros culturais. Segundo o Panorama Museus no Brasil de 2010, levantamento realizado pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), dos mais de 5.500 municípios brasileiros, 78,9% não possuem museus. (COLÁS, 2018, p.1)

Por outro lado, a partir da mesma figura, observa-se que a maioria dos estudantes (55,5%) visitaram museus tradicionais pelo menos 4 vezes. Esse resultado é bastante importante para a pesquisa, uma vez que essa experiência pode auxiliar na avaliação do produto educacional proposto por essa pesquisa.

No que diz respeito as dificuldades informadas pelos alunos como impeditivas

para uma frequência maior aos museus tradicionais, apresenta-se a Figura 9.

Figura 9 Representação gráfica das dificuldades para visita a museus tradicionais



Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 9, o fator “Distância entre sua casa e os Museus” se mostra como maior dificultador para que os estudantes frequentem mais os museus, uma vez que esse foi apontado por 66,6% dos alunos. Apesar de um número expressivo dos estudantes terem feito a opção por essa resposta, a distância por si só não justifica a diferença mostrada na Figura 9, pois todos os estudantes residem na mesma proximidade, o que nos leva a inferir que existem outros fatores relacionados a distância que os impedem de frequentar espaços de cultura.

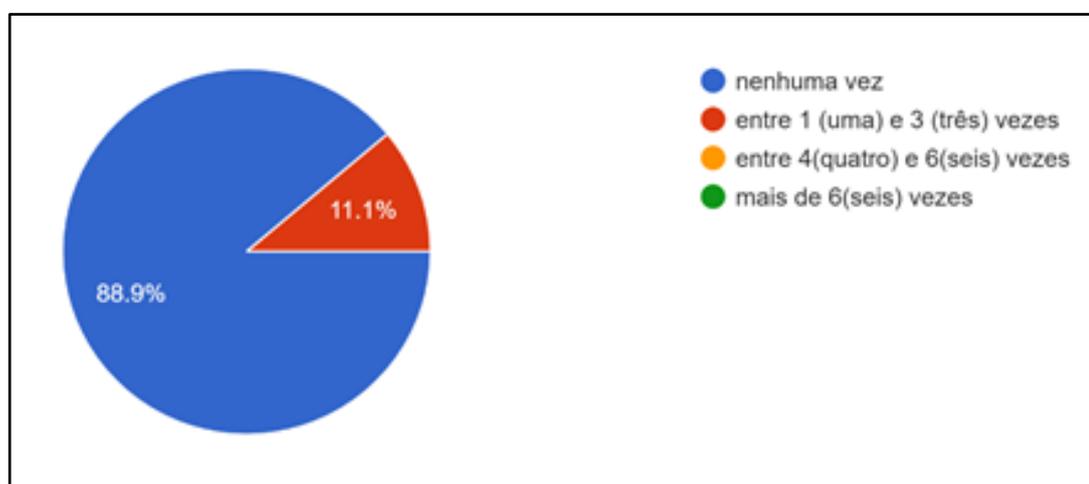
Nesta esteira, se excluirmos o Museu de Cabangu, os Museus mais próximos a cidade de Santos Dumont estão em Juiz de Fora (54km) e em Barbacena (50km), ou aproximadamente a uma hora de distância. Por estarem localizados em outras cidades, os meios de locomoção tornam-se essenciais neste contexto e foi exatamente a dificuldade de transporte um outro fator indicado como impeditivo a tais visitas para 55,6 % dos estudantes. Desta forma, pode-se afirmar que a maioria desses alunos não conhece um número maior de museus ou os não visitam mais vezes porque é difícil ir até eles e, por isso, a importância dos museus virtuais. Eles podem encurtar distâncias e democratizar o acesso a espaços de cultura arte e educação, por meio de verdadeiras plataformas virtuais (ZAGANELLI, et al. 2019).

Ainda, de acordo com a Figura 9, verifica-se que também 55,6 % acreditam que as visitas aos museus são prejudicadas por não saberem da existência desses Museus e de suas programações. Esse resultado pode ser um alerta no que se refere

a publicidade do Museu de Memórias, pois mesmo em se tratando de estudantes do curso Técnico em Guia de Turismo, se o mesmo não for bastante divulgado as chances do Museu de Memórias ser acessado são mínimas e quiçá inexistentes.

Em seguida, o mesmo questionamento descrito na Figura 9 foi realizado tendo em vista a visitação em museus virtuais. Os resultados obtidos estão dispostos na Figura 10.

Figura 10 Respostas dos estudantes quanto ao número de visitas realizadas em museus virtuais



Fonte: Próprio autor, 2020

Na Figura 10, nota-se que 88,9% dos alunos do terceiro período de um curso técnico em Guia de Turismo nunca acessaram um Museu Virtual. Esse resultado é, de certa forma, inesperado uma vez que:

a internet forneceu uma nova perspectiva aos museus no mundo, não só por garantir acesso em larga escala, mas sim, por possibilitar um contato além do convencional ou, até então, pré-estabelecido, permitindo que suas instalações sejam acessadas a qualquer hora e de qualquer lugar do globo, claro que devidamente conectado à rede, sem nenhuma restrição física oriunda de mão de obra, transporte, valor do ingresso e demais variações (SILVA, 2020, p.27)

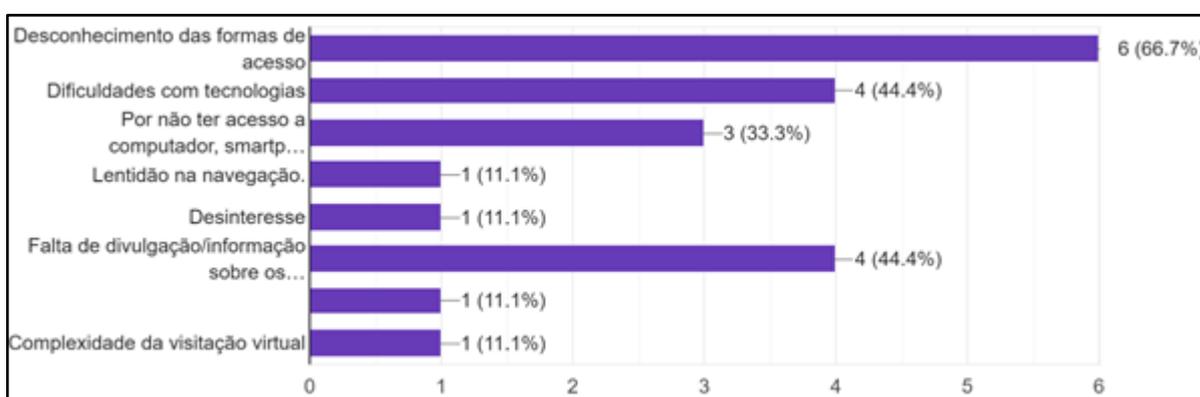
Desta forma, chega-se a pensar se esses alunos desconhecem que Museu Virtual é um espaço virtual de mediação e de relação do patrimônio com seus usuários através da internet ou se esse número ínfimo de acesso está atrelado a falta de

divulgação, como mostrado, a seguir, na Figura 11, pois:

[...] o acesso à internet (por computador ou por celular) é uma realidade para a maioria dos alunos, embora navegar na internet não seja identificado por muitos deles como um hábito de leitura. Cerca de 17% desses alunos já utilizaram a internet para visitar museus virtuais. (MACHADO, PAGLIOTO, CUNHA, 2016, p.1)

Da mesma forma, os estudantes apresentaram as dificuldades que os impedem a visita dos mesmos a museus virtuais, conforme Figura 11.

Figura 11 Representação gráfica das dificuldades para visita a museus virtuais



Fonte: Próprio autor, 2020

Após a constatação de que o hábito dos alunos de visitarem museus virtuais é menor que os museus tradicionais, verifica-se, por meio da Figura 11, que 66,7% dos alunos acreditam que o desconhecimento das formas de acesso são o principal motivo para ele não visitarem esses espaços, seguida da falta de informação e da dificuldade com tecnologias (ambas com 44,4%).

Diante do exposto, verifica-se que, segundo os pesquisados, a falta de conhecimento e informação são responsáveis pelo baixo número de visitação, tanto no museu tradicional como no virtual. Entretanto, em se tratando de um museu virtual, a dificuldade com as tecnologias também tem relevância e foi considerada ao aplicar o produto educacional desta pesquisa, já que a pesquisadora optou por fazer uma apresentação do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* ao invés de somente encaminhar o link aos estudantes.

Por fim, em se tratando de um estudo sobre os hábitos de visitação em museus, não poderia deixar de ressaltar que o posicionamento dos sujeitos no campo cultural

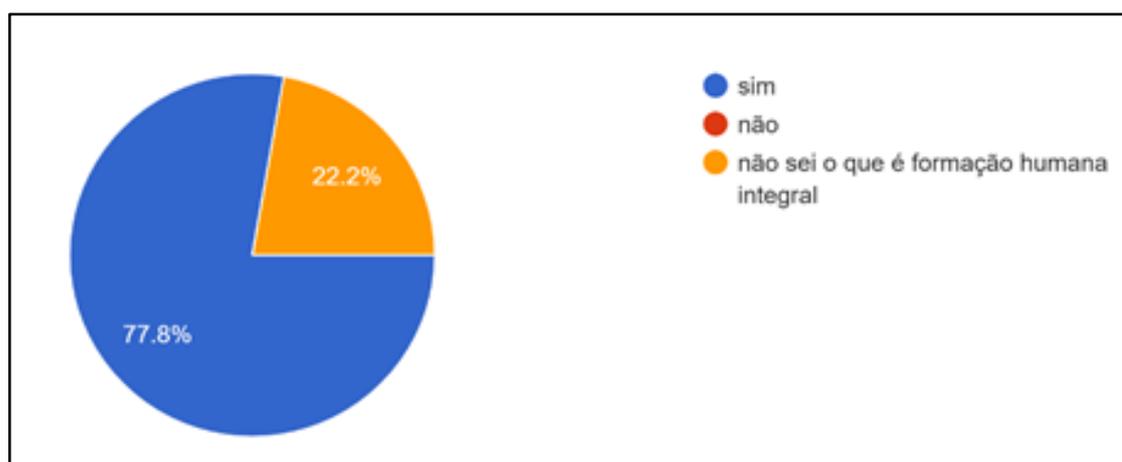
está diretamente relacionado ao seu contexto sociocultural e econômico, ter o hábito de consumir cultura está relacionado ao meio familiar, a educação e a convivência social.

[...]o posicionamento dos sujeitos no campo cultural depende, em grande parte, da situação onde se encontram no contexto sociocultural e econômico, em que o diferencial está no acúmulo de capital cultural que, inicialmente, vem do próprio meio familiar, da educação e da convivência social. No contexto das periferias dos grandes centros urbanos, os movimentos sociais e comunitários tornaram-se um espaço privilegiado de aprendizagem coletiva e de oferta de atividades culturais, o que deve ser considerado como objeto de pesquisa em futuras abordagens. (MACHADO, PAGLIOTO, CUNHA, 2016, p.1)

E, desta forma, cabe também ao IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, o estímulo, a valorização e criação destes espaços, uma vez que, segundo Colás (2018), se considerarmos que em uma sociedade complexa como a brasileira, o papel dos museus é de fundamental importância para a valorização do patrimônio cultural como dispositivo estratégico de aprimoramento dos processos democráticos.

No questionamento posterior, os estudantes foram indagados sobre a contribuição de espaços culturais, como museus, para a formação humana integral dos mesmos. As respostas obtidas estão representadas na Figura 12.

Figura 12 Contribuição de espaços de cultura para a formação integral, segundo os estudantes



Fonte: Próprio autor, 2020

Conforme Figura 12, apesar de parte dos alunos não apresentarem o hábito de visitar museus, sejam eles tradicionais ou virtuais, os mesmos reconhecem, em sua

maioria (77,8%), a importância desses espaços para a formação humana integral das pessoas. Desta forma, acreditam que esses espaços tem potencial para a construção de processos educativos emancipatórios e transformadores. Ou seja, reconhecem a Educação Museal como parte da trama que tece a Formação Integral.

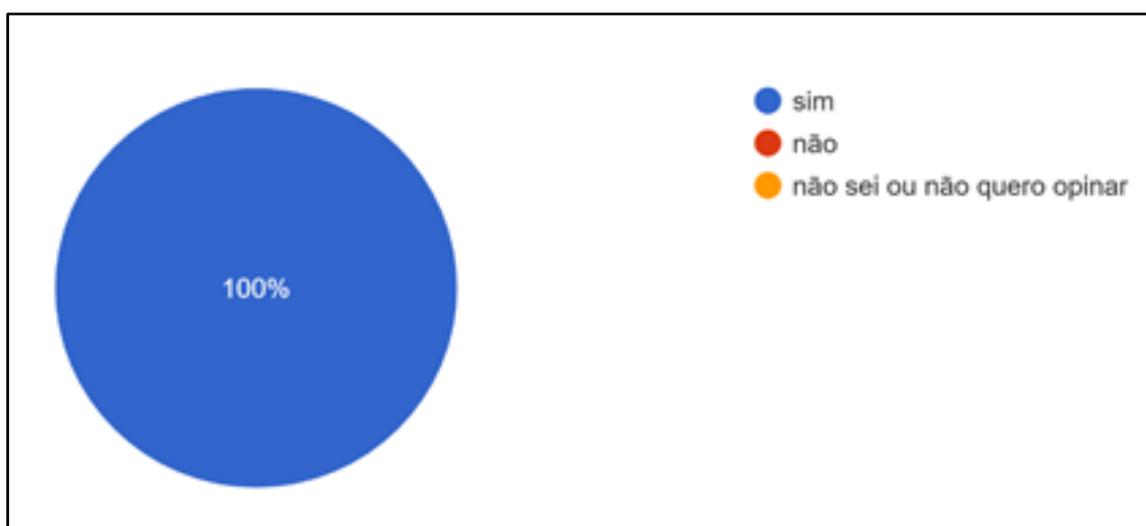
A formação humana integral, na qual a pergunta se refere está relacionada aquela descrita por Frigotto e Ciavatta (2012) como a que defende

possibilitar a formação de sujeitos autônomos e responsáveis a fim de reconstruir as condições dos sujeitos históricos: o direito de acesso à cultura, à ciência e à tecnologia para todos, não de forma estritamente profissionalizante, mas por meio do desenvolvimento de capacidades intelectivas e práticas dos alunos, na perspectiva da dimensão formativa da práxis humana (Frigotto, Ciavatta, 2012, p.7)

No entanto, observa-se, na Figura 12, que parte dos estudantes (22,2%) não reconhecem ou não conhecem o que é formação integral. Desta forma, ao apresentar o produto educacional desta pesquisa, o Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, teve-se o cuidado de conversar com os estudantes sobre o tema, em um grupo focal.

No que refere a opinião dos alunos pesquisados quanto a preocupação do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont* em oferecer essa formação humana integral descrita por Frigotto e Ciavatta (2012), os resultados estão apresentados na Figura 13.

Figura 13 Respostas dos estudantes quanto a percepção sobre a preocupação do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* em ofertar uma formação humana integral



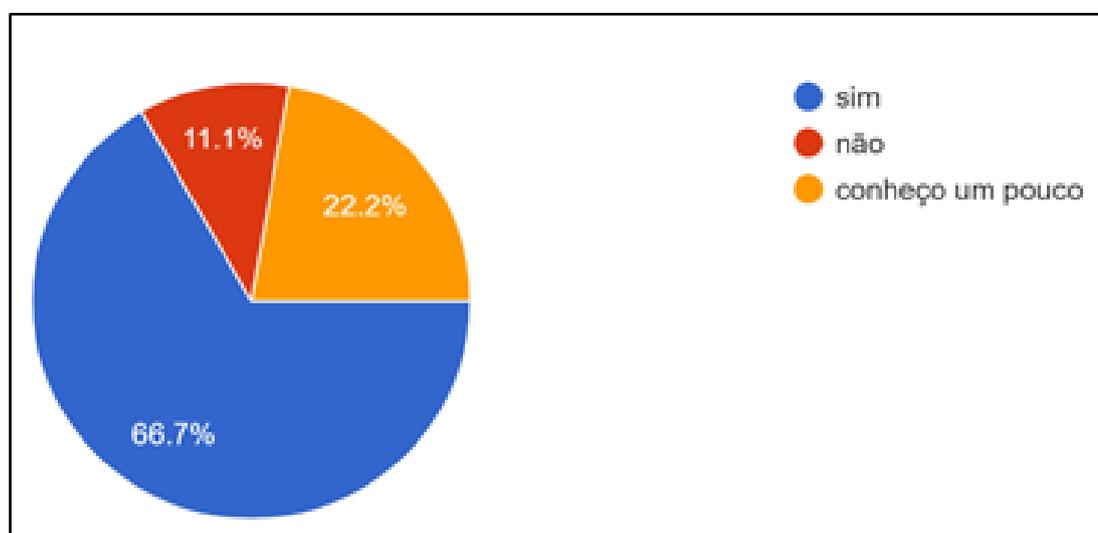
Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 13, todos os alunos consideram que a forma de educar

do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont* coincide com a formação integral descrita anteriormente. E desta forma, todos alunos percebem a preocupação e a execução deste tipo de formação no *Campus Santos Dumont*.

Por fim, os estudantes foram questionados sobre o conhecimento da história do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont* e as respostas estão representadas na Figura 14.

Figura 14 Respostas dos estudantes quanto ao conhecimento sobre a história do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*.



Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 14, a maioria dos alunos (66,7%) conhecem a história do IF Sudeste MG *Campus Santos Dumont*. Apesar de grande parte dos estudantes afirmarem conhecer a história do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, deve ser refletido o porquê desse número não ser representado por sua totalidade. Enquanto uma instituição que pretende oferecer a formação integral e que imprime a importância histórica da instituição em todos os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC³ o *Campus Santos Dumont* precisa direcionar ações para que essa história seja mais conhecida, valorizada e disseminada, no que diz respeito a criticidade e na possibilidade de ofertar mais um espaço de cultura e formação aos seus estudantes.

Nesse sentido, considerando a constatação de que os estudantes não acessam espaços de cultura, como museus, tradicionais ou virtuais, aliada a diversidade de

³ Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br>

itens memoráveis dispersos pelo *campus* disponibilizar um recurso tecnológico virtual que preserve e dissemine essa memória e seja uma fonte de cultura e ainda contribua com a formação integral se mostrou uma ideia viável que culminou no Museu de Memórias do IF Sudeste MG - Campus Santos Dumont, produto educacional desta pesquisa.

4.4. Análise do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont

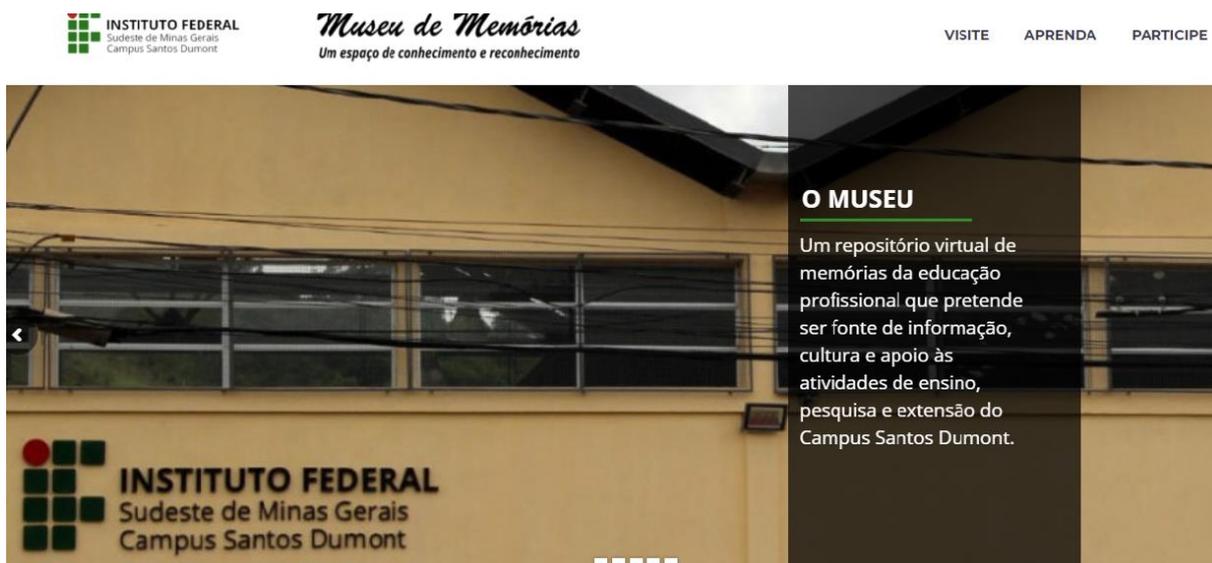
O Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont, produto educacional dessa dissertação reúne, em formato digital, um conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais herdados pelo referido *campus* das instituições de ensino profissionalizante que o antecederam.

Esse lugar de memórias que também é um espaço não formal de educação foi criado com a expectativa de publicitação deste legado por meio de um acervo pensado para possibilitar a formação integral dos estudantes por meio da pesquisa enquanto princípio pedagógico e o fortalecimento identitário de seus usuários.

Após a organização proposta conforme a metodologia apresentada anteriormente, foram definidos os espaços de pesquisa e de navegação do museu, que serão apresentados conforme segue.

Na página inicial do Museu está contida uma animação com a descrição dos espaços em fotos das fachadas antigas de cada uma das escolas, com o intuito de mostrar as diversas identificações que o espaço já teve, sempre com o mesmo objetivo, o de causar sensação de pertencimento e identificação. Essa opção tinha por objetivo criar esse sentimento em todos que passaram pelo espaço em qualquer daqueles momentos que as fachadas representam, conforme Figura 15.

Figura 15 Página Inicial do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont



Fonte: Museu de Memórias, 2020

Ainda na página inicial, abaixo da animação com a transição das fachadas, foi adicionado um texto descritivo sobre o Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, com destaque ao objetivo, período e instituições cuja história é apresentada, conforme Figura 16.

Figura 16 Imagem do texto descritivo sobre o Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*



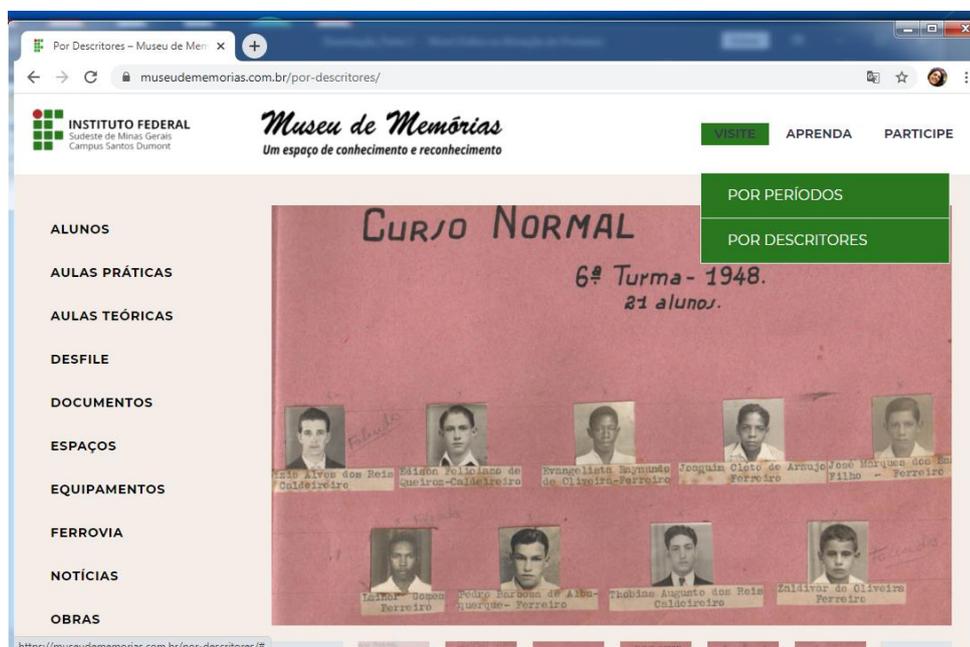
Fonte: Museu de Memórias, 2020

O texto representado na Figura 16, Além de apresentar o objetivo do Museu e um breve histórico sobre as instituições de ensino técnico que antecederam o IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, explica a motivação para sua construção.

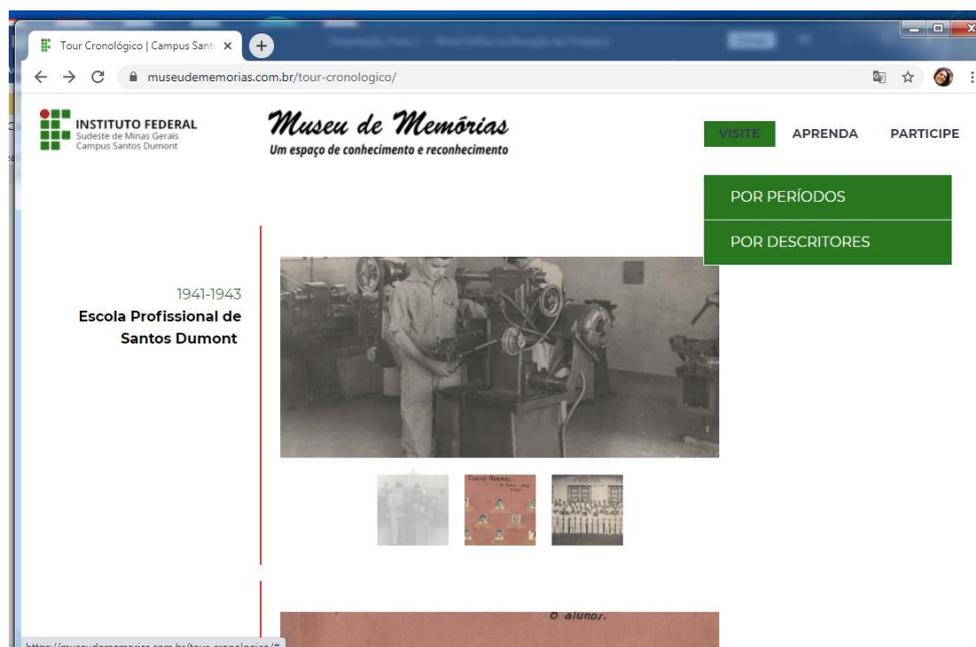
O acervo do Museu de Memórias do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont* é composto pelo conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais, em formato digital, herdados pelo referido *campus* das instituições de ensino profissionalizante que o antecederam que foram identificados, analisados e selecionados conforme metodologia de pesquisa apresentada.

A visitação do acervo supracitado pode ser realizada por meio do espaço VISITE que hospeda uma galeria de fotos organizadas cronologicamente denominadas “Por períodos” e outra, organizada por assunto, denominada “Por descritores”. Dentre os descritores, são apresentados os termos: alunos, aulas teóricas, aulas práticas, desfile, documentos, espaços, equipamentos, ferrovia, notícias, obras, prêmios, conforme Figura 17.

Figura 17 Opções de navegação por meio do espaço VISITE, (a) por períodos e (b) por descritores



(a)



(b)

Fonte: Museu de Memórias, 2020

O espaço VISITE destinado a hospedagem dos itens do acervo foi dividido em duas categorias que na verdade permitem a visitação dos mesmos itens em dois diferentes prismas, um institucional e outro categorial. Uma forma de mostrar tudo que foi construído e oferecido por cada instituição no decorrer das suas existências. Uma oportunidade para perceber que apesar das diferenças, muitas coisas continuam vivas no transcorrer dos tempos, continuam sendo feitas, de forma diferente, mas com o mesmo objetivo ou de educar para uma profissão, educar para a cidadania.

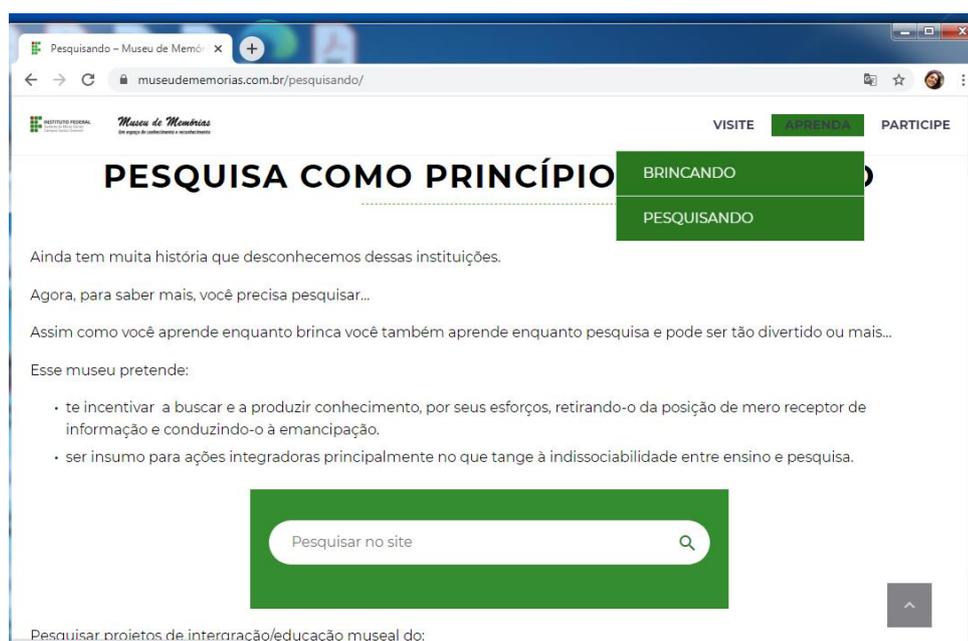
Dumbra (2013) afirma que a organização cronológica auxilia nas análises de relações de poder e nas possibilidades de desvendar as relações sociais, econômicas e culturais de um determinado período. A percepção do tempo nesse espaço abre perspectiva de interação entre o museu. Mas segundo o autor também é importante garantir que visitante navegue em diferentes direções independente do período cronológico escolhendo o caminho que lhe interessa no tempo histórico. Ambas as formas de navegação auxiliam o pensamento crítico e ajuda a “compreender, na temporalidade, a importância da mudança social e as relações entre o passado e o presente e a construção do futuro. Além disso, também proporciona ambientes e possibilidades interpretativas diretamente relacionadas a formação humana integral buscada.

Acompanhadas do acervo disponibilizado, informações e fontes sobre a história do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* e das Instituições de Ensino Técnico que o antecedeu podem ser obtidas no espaço APRENDA. Esse, hospeda um espaço destinado a jogos (quiz e quebra cabeças) denominado “Brincando” e outro destinado ao incentivo a pesquisa denominado “Pesquisando”, conforme Figura 18.

Figura 18 Opções de navegação por meio do espaço APRENDA, (a) Brincando e (b) Pesquisando.



(a)



(b)

Fonte: Museu de Memórias, 2020

Como notado na Tabela 3, grande parte dos museus visitados apresentam um espaço destinado as atividades de educação. Algumas eram chamadas de espaço educativo, outras de educação, mas todas tinham o obtido de auxiliar na apreensão dos conhecimentos transmitidos pelo museu em questão. Desta forma, optou-se por incorporar ao Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, o espaço APRENDA que foi pensado diante da expectativa de que o museu pudesse ser utilizado em prol da formação integral.

Nota-se, na Figura 18a, que no espaço APRENDA “Brincando” são disponibilizados um QUIZ (jogo de perguntas e respostas) e um Quebra Cabeça com imagens disponibilizadas no próprio museu. Esse espaço foi disponibilizado com vistas a proporcionar que, de forma lúdica, os visitantes pudessem colocar em prática o conhecimento histórico apresentado pelo museu, de forma crítica e reflexiva, utilizando-se da possibilidade de continuar suas pesquisas pelo espaço denominado “pesquisando”.

Ainda conforme Figura 18b, no espaço APRENDA “Pesquisando” está disponibilizado um local de buscas em documentos relacionados ao *Campus Santos Dumont*, do IF Sudeste MG, que será de continua inserção. Esse espaço foi disponibilizado de forma a possibilitar que a história do *Campus Dumont* pudesse continuar sendo contada e conhecida incentivando que a navegação no Museus de Memórias seja utilizada para a formação integral tendo a pesquisa como princípio pedagógico.

Por fim, de modo a promover a interação com os usuários, possibilitar a construção continua da história do *Campus Santos Dumont* dando protagonismo aos seus partícipes, foi incorporado ao Museu o espaço PARTICIPE, destinado para contribuições sobre críticas, sugestões, com descrição, “Deixe sua sugestão” e outro para disponibilização de materiais para compor o Museu e depoimentos, chamado de, “Deixe seu depoimento”, conforme Figura 19.

Figura 19 Opções de navegação disponíveis no espaço PARTICIPE

CONTRIBUINDO – Museu de Me x +
 museudememorias.com.br/contribuindo/

INSTITUTO FEDERAL
 Sudeste de Minas Gerais
 Campus Santos Dumont

Museu de Memórias
 Um espaço de conhecimento e reconhecimento

VISITE APREENDA **PARTICIPE**

DEIXE SUA SUGESTÃO
 DEIXE DEPOIMENTOS

PARTICIPE

Esse espaço é destinado ao resgate, preservação e publicitação das memórias da educação profissional oferecidas nesse espaço desde 1941 até os dias de hoje.

Você pode contribuir auxiliando na definição dos descritores dos objetos já hospedados ou informando sobre a existência de itens que devem fazer parte desse acervo.

Basta nos contactar através do email: museuifsd@gmail.com

https://museudememorias.com.br/contribuindo/

(a)

Depoimentos – Museu de Mem x +
 museudememorias.com.br/depoimentos/

INSTITUTO FEDERAL
 Sudeste de Minas Gerais
 Campus Santos Dumont

Museu de Memórias
 Um espaço de conhecimento e reconhecimento

VISITE APREENDA **PARTICIPE**

DEIXE SUA SUGESTÃO
 DEIXE DEPOIMENTOS

NOSSA ESCOLA É 10!

Há dez anos atrás, nessa cidade, nesse espaço que já havia abrigado outras instituições de ensino e transformado inúmeras vidas através da educação profissional, foi inaugurado o *Campus Santos Dumont* do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. A missão deste espaço de formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho foi elevada a formar cidadão qualificados para atuar no mundo do trabalho.

Nesses 10 anos, inúmeras pessoas passaram por essas instalações sejam aprendendo, ensinando, ou apoiando essas duas atividades. Cada uma delas foi transformada por esse espaço de alguma forma e contribuiu para um país melhor, mais justo e mais digno... porque sim... a educação tem esse poder!

Ao Campus Santos Dumont nossos parabéns e nosso muito obrigado!

Por PAULA SOUZA DA SILVA

https://museudememorias.com.br/depoimentos/

Mensagem *

Nome *

E-mail *

Site

Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

(b)

Fonte: Museu de Memórias, 2020

Conforme Figura 19, o espaço PARTICIPE é aquele que permite a aproximação entre o Museu de Memórias e seus visitantes, pois os convida a se identificarem com os itens expostos ao reviverem questões emocionais e experiências passadas dos quais os mesmos fazem parte. Desta forma, este espaço permite que o usuário possa contribuir para contar, de outra forma, a história apresentada pelo museu auxiliando na descrição dos itens expostos ou disponibilizando outros para serem incluídos no acervo.

Além do exposto, o espaço “Participe” também permite que o usuário exiba seu depoimento uma vez que, conforme Araújo (2013), “não é importante apenas democratizar o acesso aos museus, mas democratizar o próprio museu, a própria concepção de museu”. A esse respeito, os depoimentos dos visitantes, com relatos de identificação com as memórias ali construídas e com várias peças da exposição permanente permite a renovação, a reinvenção e a recriação dessas memórias.

Após a descrição do produto educacional desta pesquisa, denominado Museu de Memórias, vale destacar que durante toda sua construção buscou-se fazer referências à história local visando proporcionar a reflexão e o pertencimento a narrativa proposta, utilizando-se da pesquisa para se tornar cidadãos entendedores e reflexivos sobre a sua realidade, podendo assim, agir sobre ela de forma a modificá-la.

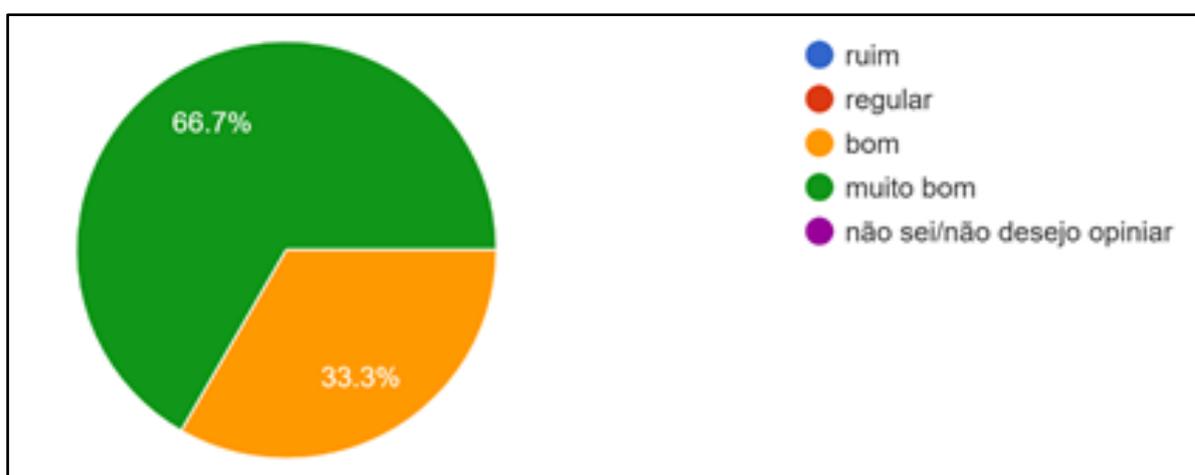
4.4 Análise da aplicação e avaliação do Museu de Memória do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont

A aplicação do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* iniciou-se com a sua apresentação pela pesquisadora aos participantes da pesquisa, que ocorreu no dia 28 de maio de 2020, cujo roteiro encontra-se no apêndice F. Apesar de aceitarem participar da pesquisa, com assinatura do TCLE, 3 (três) estudantes não compareceram a apresentação, via web conferência e por isso, as próximas etapas da pesquisa tiveram que ser continuadas com 6(seis) alunos. A apresentação aconteceu via google meet, com duração de 30 minutos.

Após cinco dias da apresentação, o questionário de avaliação do museu quanto ao seu funcionamento como desempenho e satisfação do usuário frente a dispositivos de interação (sites, softwares, etc.) e seus aspectos gráficos e de design, navegabilidade e interatividade foi disponibilizado aos estudantes (Apêndice G).

A Figura 20 representa a avaliação dos alunos que participaram da pesquisa no que refere a quantidade de obras disponibilizadas atualmente no acervo.

Figura 20 Avaliação sobre a quantidade de conteúdo contido no Museu de Memórias

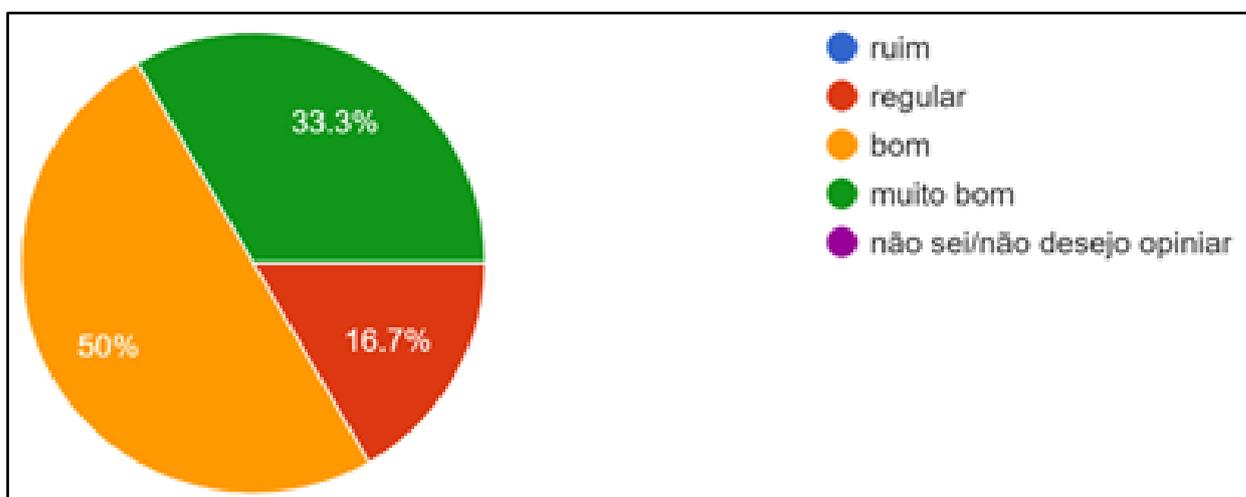


Fonte: Próprio autor, 2020

Observa-se na Figura 20 que no que se refere a avaliação do conteúdo disponibilizado no Museu de Memórias 66,7% dos alunos consideraram que a quantidade de material disponibilizado é muito boa e os 33,3% acharam tal conteúdo bom. Desta forma, acredita-se que as fotografias de alunos, aulas prática, aulas teóricas, desfiles, documentos, espaços, equipamentos, ferrovia, notícias, obras, prêmios da Escola Profissional, Escola Profissional Fernando Guimarães, Centro de Formação Profissional Santos Dumont, Centro Municipal de Educação Profissional-CEMEP Santos Dumont e do IF Sudeste MG *Campus* Santos Dumont e textos disponibilizados atingiram a expectativa dos participantes da pesquisa..

Já na Figura 21 é possível verificar sobre a adequação do Museu de Memórias a definição de acervo museal estabelecida pela Lei 11 904, de 14 de janeiro de 2009, Estatuto dos Museus.

Figura 21 Avaliação de adequação do Museus de Memórias ao estatuto de Museus



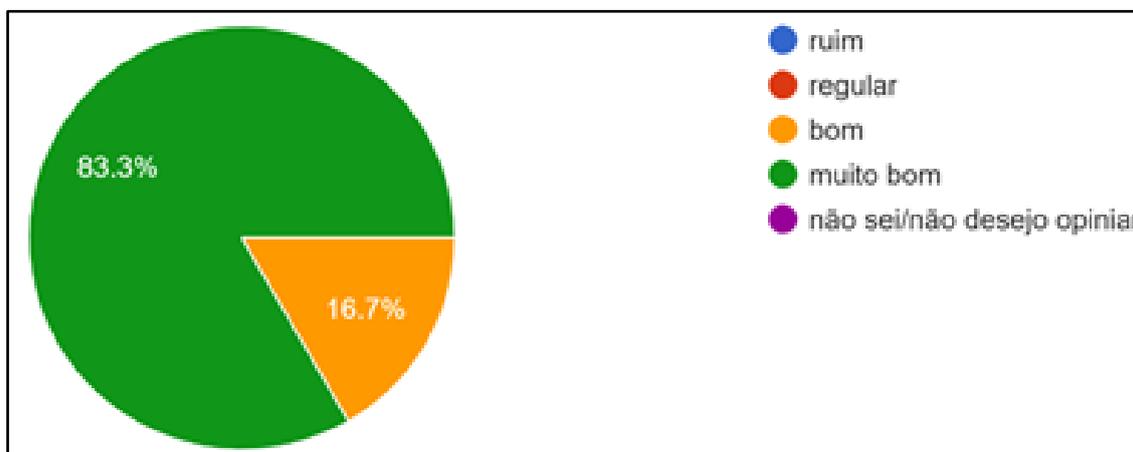
Fonte: Próprio autor, 2020

Conforme a Lei 11904 de 14 de janeiro de 2009, o Estatuto de Museus, um acervo museal deve ser formado por "bens móveis e imóveis de interesse público, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória".

Dentro desta perspectiva, 83,3% dos participantes da pesquisa acreditam que o acervo do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* apresentado atende a perspectiva disposta no Estatuto dos Museus, uma vez que 50% consideram essa adequação como boa e 33,3% a consideraram muito bom. Desta forma, acredita-se que o mesmo apresenta os requisitos destes espaços identitários relacionados a cultura e memória. Quanto aos 16,7% que a consideraram como regular, apesar de os alunos entrevistados não justificarem suas repostas, tem-se a perspectiva de que no que refere a adequação a Lei 11.904 na sua definição de acervo, o produto educacional proposto, pode ser melhorado.

Na Figura 22 tem-se a avaliação do Museu de Memórias com relação a clareza, coerência e alcance da linguagem utilizada.

Figura 22 Avaliação da linguagem utilizada pelo do Museu de Memórias no que diz respeito a clareza, coerência e alcance

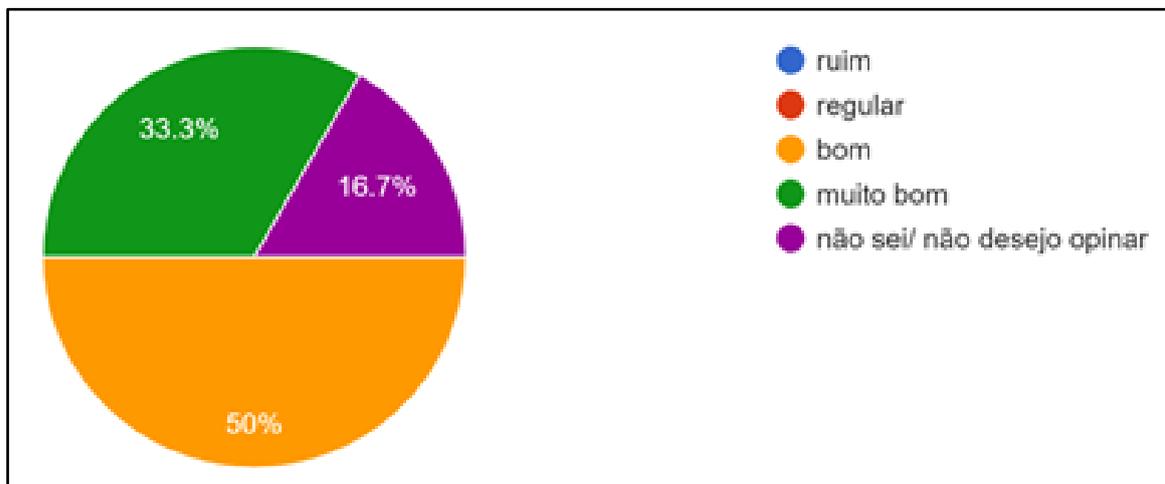


Fonte: Próprio autor, 2020

Acredita-se que a linguagem adotada em um Museu ou em qualquer outro suporte informacional que pretender exercer o serviço de disseminação deva ser caracterizada por textos claros, acessíveis e coerentes. Além disso, Ribeiro, Brahn e Tavares (2016) discorrem sobre a comunicação em museus, principalmente, enquanto estratégia de aproximação entre esses espaços e a sociedade, afastando a possibilidade de exclusão. Os autores defendem que os museus não só devem usar uma linguagem clara e objetiva que facilita a compreensão e inclusão de todos como devem apresentar produtos informacionais de relevância pública que garantam um “acesso amplificado e participativo dentro do tecido social”. De acordo com a Figura 22, a avaliação deste item, 83,3% dos alunos que preencheram os formulários afirmaram que a linguagem adotada no Museu de Memórias é muito boa. Os demais alunos, 16,7%, consideraram que a linguagem adotada no Museu de Memórias é boa. Logo, entende-se, que as informações disponibilizadas foram bem compreendidas pelos participantes da pesquisa, sem dificuldades para apreensão da mensagem que se pretendeu transmitir.

Na Figura 23, tem-se a avaliação do Museu de Memórias no que refere ao valor histórico artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural das obras expostas, ou seja, se realmente os itens selecionados possuem um valor que justifique sua eternização.

Figura 23 Avaliação sobre o valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural das obras expostas no museu.



Fonte: Próprio autor, 2020

Conforme apresentado na Figura 23, 50% dos alunos consideraram o valor do acervo como bom, 33,3% o consideraram muito bom e 16,7% dos alunos não souberam ou não desejaram opinar.

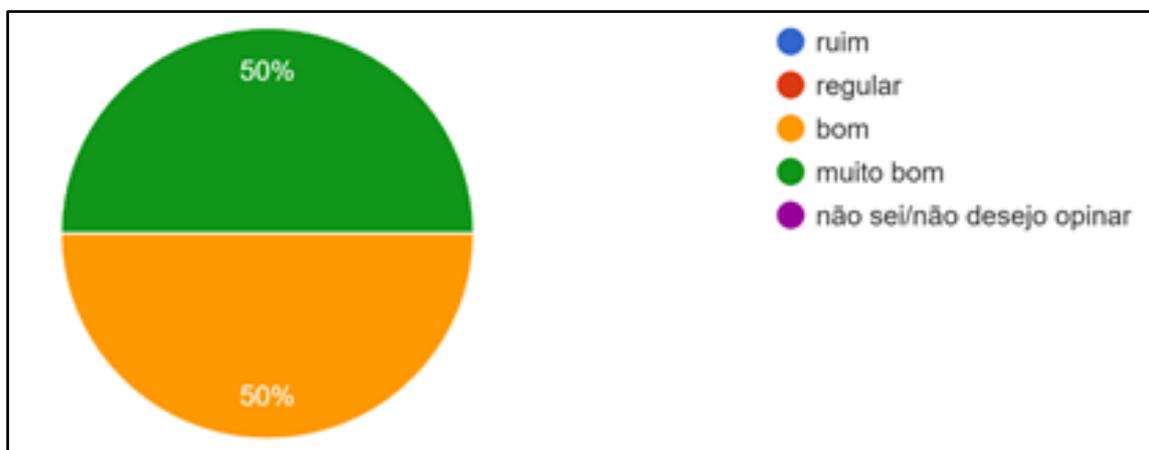
Tendo em vista que desejava-se avaliar se os alunos compreenderam e assimilaram a compreensão dos significados, crenças, valores e atitudes dos objetos expostos, pode-se afirmar que o acervo que compõe o Museu de Memórias é imbuído de valor cultural, histórico, ou seja, é memorável, de acordo com os agentes da pesquisa.

De acordo com Brasil (2009) que referencia a Lei 11904, que institui os museus, define a qualidade do acervo ao seu interesse público.

o acervo dos museus cuja proteção e valorização, pesquisa e acesso à sociedade deve representar um valor cultural de destacada importância para a Nação respeita a diversidade cultural, regional, étnica e linguística do País. (BRASIL, 2009, p.3)

A Figura 24 representa os resultados obtidos sobre a avaliação da organização das informações no Museu de Memórias, ou seja, se toda essa informação cuja quantidade, qualidade, linguagem e valor museológico que já foi avaliada está bem organizada no site.

Figura 24 Avaliação da organização das informações contidas no Museu de Memórias

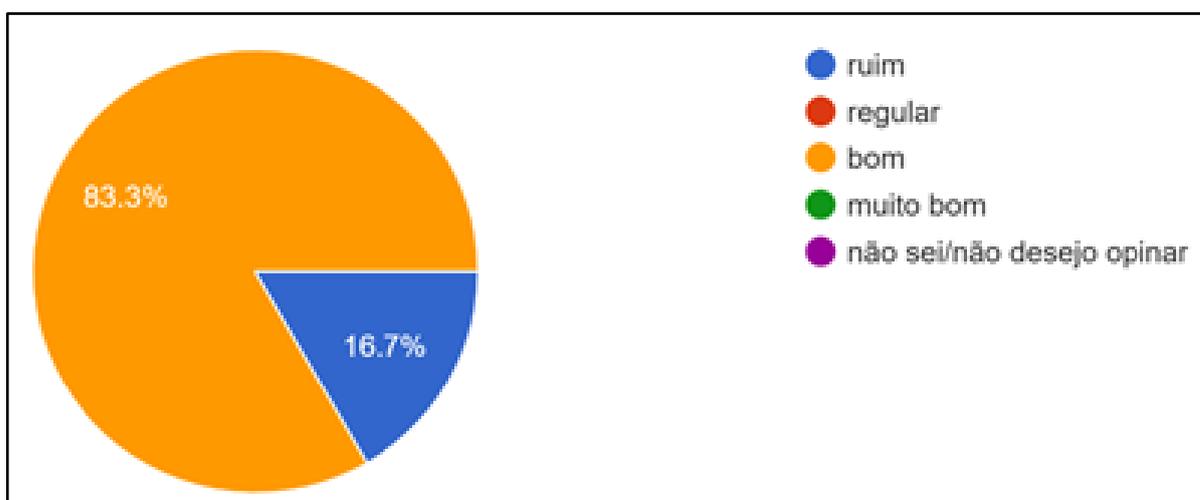


Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 24, metade (50%) dos alunos acharam que a organização é muito boa e a outra metade optou por afirmar que a mesma é boa. Assim, pode ser afirmado que, para os participantes da pesquisa, a organização das informações foi feita de forma adequada, coerente de forma a facilitar a navegação pelo site, a recuperação das informações contidas nele e principalmente a compreensão dessas informações.

Na Figura 25 é apresentada a avaliação do Museu de Memórias sobre a qualidade das imagens expostas, ou seja, se as fotos possuem uma boa resolução, qualidade e nitidez.

Figura 25 Avaliação da qualidade das imagens expostas no Museu de Memórias



Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 25, 83,3% dos participantes da pesquisa afirmaram que a qualidade das imagens contidas no Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont são de boa qualidade e 16,7% as consideram de qualidade ruim.

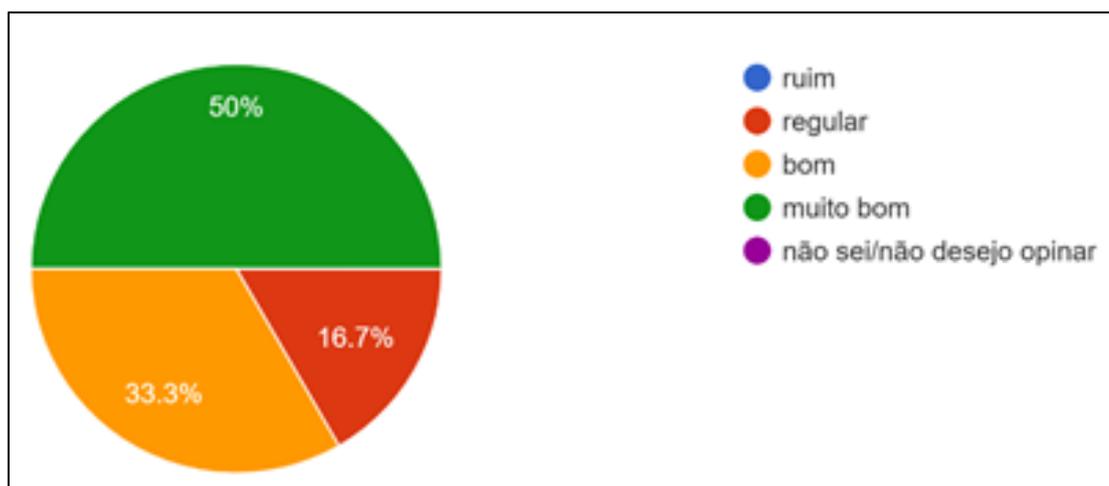
Vale considerar que o conteúdo visual é imprescindível em um site, mais ainda em um site cujo objetivo é incentivar a visita das imagens que hospeda. Segundo os dados da Zabisco (2019), cerca de 40% das pessoas respondem melhor à informação visual, se comparado a um texto simples. Nesse contexto, a qualidade das fotos é fundamental e uma foto de baixa resolução pode afetar a nitidez da fotografia e o interesse dos usuários.

Sendo assim, buscou-se editar essas fotos e aumentar a qualidade visual, dando a impressão de que sua resolução está melhor e mais adequada, entretanto, conforme os resultados apresentados na Figura 25, ainda não foi o suficiente e deve-se buscar ferramentas que possam melhorar a qualidade das imagens ou talvez substituí-las.

No entanto, faz-se necessário registrar que muitas dessas fotos já têm quase 80 anos e sua digitalização é também uma forma de as preservar, mas muito já foi perdido o que demandaria um processo de recuperação por restauração, o que demanda um investimento mais elevado.

Na Figura 26 está apresentada a avaliação sobre o layout do Museu de Memória, que engloba, entre outros, os elementos contidos no site, distribuição das páginas e o tamanho das imagens e dos ícones.

Figura 26 Avaliação do layout de apresentação do Museu de Memórias

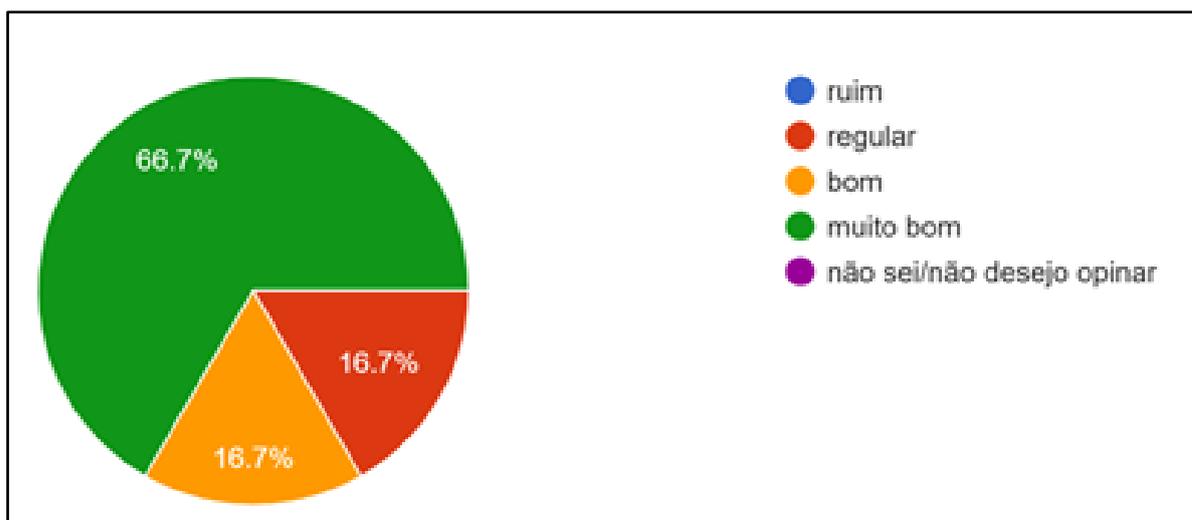


Fonte: Próprio autor, 2020.

De acordo com a Figura 26, 50% dos participantes afirmaram que o layout apresentado no Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* é muito bom e 33,3% o consideraram como bom. Entretanto, 16,7% dos estudantes consideraram o layout como regular, coincidentemente a mesma taxa que consideraram a identidade visual do site como regular (Figura 26). Esses resultados indicam que graficamente o Museu de Memórias atende a expectativa da maioria dos participantes da pesquisa. Neste sentido, segundo Zabisco (2019) 48,1% dos consumidores avalia a credibilidade de um site pelo design visual e 28,5% se utiliza da estrutura do design e organização de informações para também avaliar a credibilidade.

Na Figura 27 estão contidas as respostas da avaliação da identidade visual impressa no site, ou seja, a combinação de elementos visuais que refletem um nome, ideia, produto, empresa ou serviço. As cores, tipografias, formatos e até frases, como o slogan, possuem o papel de gravar na mente do público, de forma rápida e objetiva, qual é a sua identidade visual e sua missão.

Figura 27 Avaliação da identidade visual impressa no Museu de Memórias



Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 27, a maioria (83,4%) dos estudantes aprovou a identidade visual impressa no Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*. Coincidentemente, 16,7%, o mesmo quantitativo que considerou o layout regular também considerou a identidade visual do site regular.

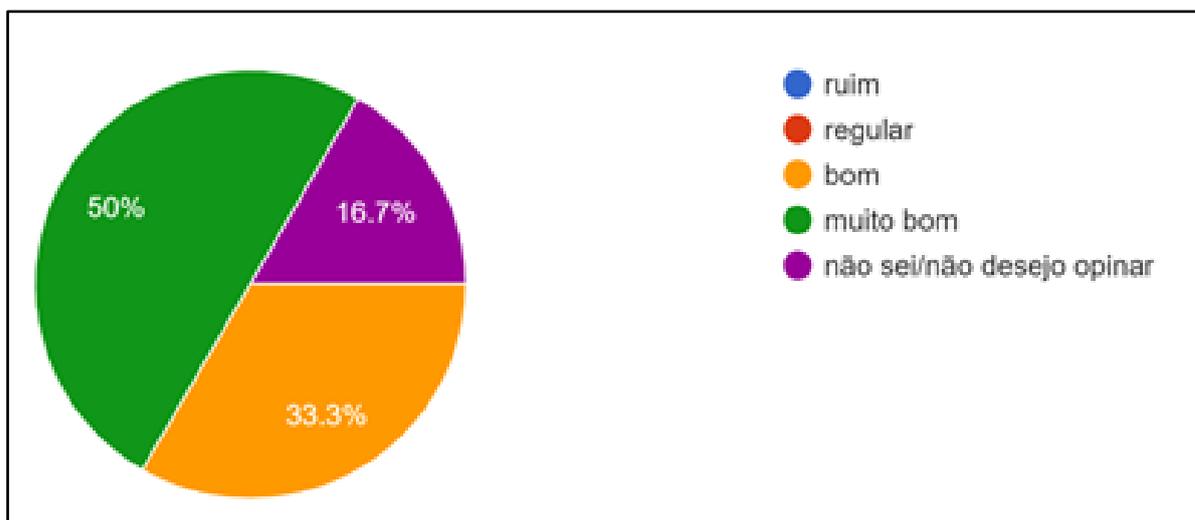
Considerando a identidade visual como forma de comunicação, Abreu (2014) afirma que nos museus a comunicação é uma atividade importante, e considerando sua relação direta com a memória e identidade é essencial que esses espaços consigam garantir uma comunicação coerente dos valores identitários aí contidos de um modo contínuo e sustentado, uma comunicação clara e coerente. Ainda segundo Abreu (2014)

os diversos elementos de comunicação (estruturais, transversais e pontuais) só serão possíveis se existir um sistema de signos identificadores associados ao museu. No centro deste sistema identificador encontram-se os elementos base de identidade visual: a) nome; b) logótipo; c) símbolo; d) cor; e) tipografia. A este sistema estarão também associados elementos complementares de identidade visual que, em conjunto, representam a identidade física da organização, o design corporativo. (ABREU, 2014, p.98)

Desta forma, os elementos de identidade visual, como por exemplo, imagem coordenada, publicidade institucional e comercial, cartazes, design editorial (livros, revistas, catálogos), infografia, multimídia e ilustração passam a ser os principais fatores de agregação e de identificação da ação do museu.

A Figura 28 representa a avaliação dos alunos com relação as divisões do Museu de Memórias no que diz respeito a forma como foram criados os menus e os submenus que refletem seus espaços e suas galerias.

Figura 28 Avaliação da disposição dos menus e submenus criados para navegação no Museu de Memórias



Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 28, a organização proposta para a definição dos espaços e galerias para navegação no Museu de Memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* foi considerada por 50% dos alunos como muito boa, 33,3% a considerou boa e 16,7% não souberam ou não quiseram opinar. Acredita-se, portanto, que o museu foi bem dividido e os espaços criados considerados adequados.

Vale ressaltar que a forma como os espaços foram disponibilizados, como as informações e as fotos estão distribuídas, pretende refletir e contribuir com os objetivos do Museu. Optou-se assim, por criar espaços para visitação do acervo de forma cronológica que acaba por se confundir com a vida das escolas profissionais e por categorias, comuns em todas essas escolas.

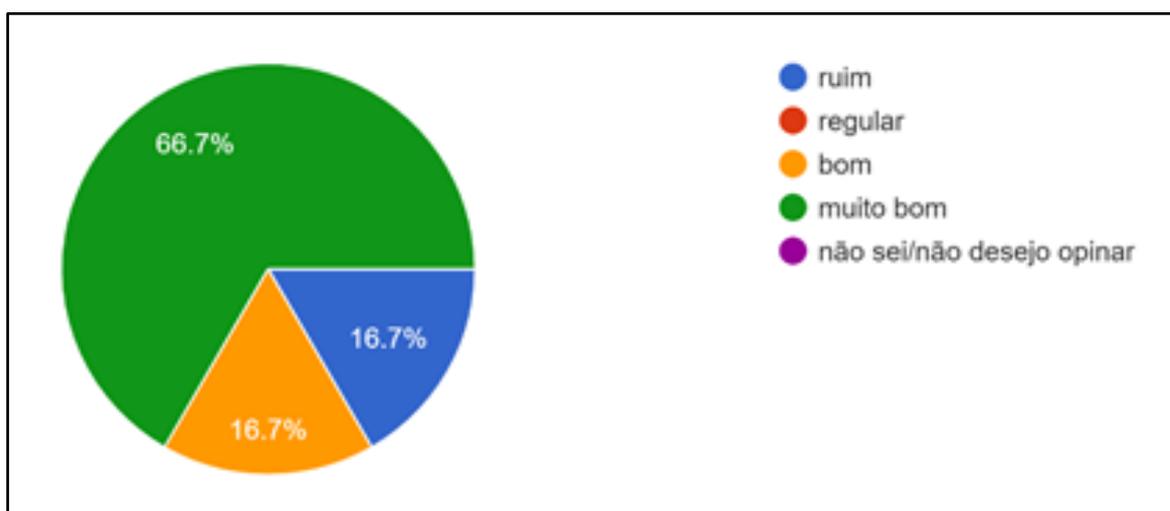
Dumbra (2013) afirma que a cronologia linear que demarcava a visitação foi abandonada cedendo o ambiente em caminhos e possibilidades interpretativas. No museu de memórias o caminho cronológico foi oferecido porque o mesmo autor, essa organização permite análises sobre relações de poder e influências e características do período.

o tempo histórico é conceituado com base no período cronológico e ele auxilia construção do conceito de temporalidade requer um pensamento crítico que nos ajude a “compreender nossa temporalidade a importância da mudança social e as relações entre o passado e o presente e a construção do futuro. Mas também demonstrar contradição ambiente rico em ambientes e possibilidades interpretativas. (DUMBRA, 2013, p.27)

Desta feita, a opção de visitação por Categoria objetiva garantir ao visitante o que Dumbra (2013) afirma ser “navegação em diferentes direções independente do período cronológico onde o visitante escolhe o caminho que lhe interessa.

A Figura 29 representa as respostas a pergunta sobre a decisão de reunir todas as memórias dispersas no IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* em um espaço que pudesse ser acessado virtualmente, ou seja, um museu virtual.

Figura 29 Avaliação sobre a iniciativa de reunir as memórias do IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont* em um Museu virtual



Fonte: Próprio autor, 2020

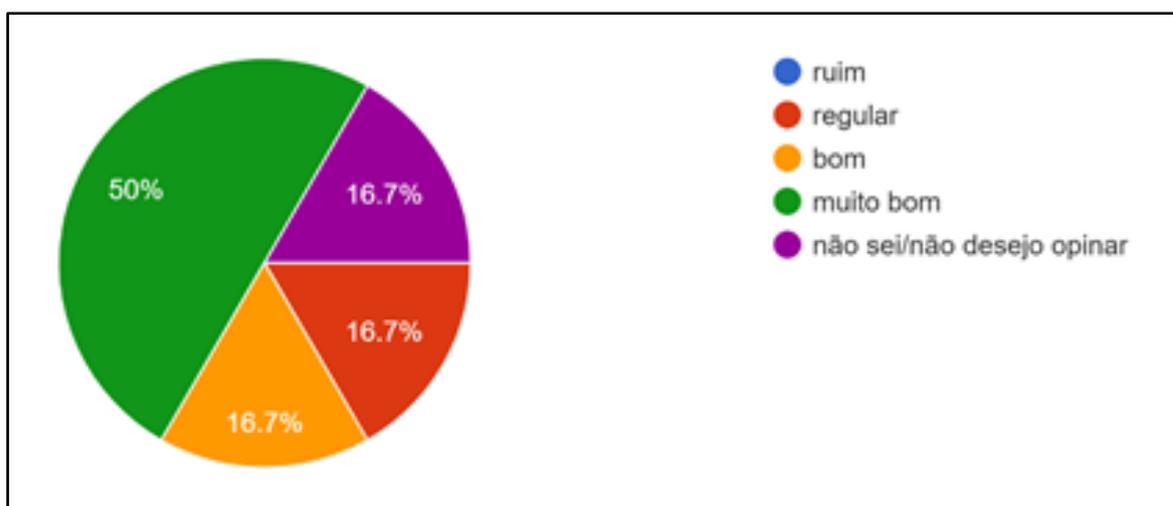
Nota-se na Figura 29 que a maioria dos estudantes (83,4%) gostaram da ideia de todo esse material histórico ser armazenado, preservado e disseminador através do Museu de Memórias criado.

Os resultados obtidos vão de encontro ao que afirma Muchacho (2005). Para o autor o museu virtual é um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo dinâmico e multidisciplinar e interativo entre o usuário, a coleção e espaço. Muchacho (2005, p. 1546) afirma que “ao tentar representar o real cria-se uma nova realidade,

paralela e coexistente com a primeira, que deve ser vista como uma nova visão, ou conjunto de novas visões, sobre o museu tradicional”.

Na Figura 30 está contida a avaliação dos alunos no que refere as opções de entretenimento disponibilizados no Museu de Memórias.

Figura 30 Avaliação sobre as opções de entretenimento do Museu de Memórias



Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 30, as respostas foram bem diversificadas no que diz respeito a satisfação dos participantes da pesquisa quanto as opções de entretenimento contidas no Museu de Memórias. Em que 50% consideraram que esses recursos escolhidos como fonte de entretenimento no Museu de Memórias foram muito bom e 16,7% dos mesmos os consideraram como bom, ou seja, agradou a maioria.

Muchacho (2005) afirma que

os museus podem ser mais atrativos para o público se disponibilizarem mais informação e entretenimento, ou a combinação dos dois – constituindo um espaço atrativo com capacidade para alargar e multiplicar as experiências sensoriais e cognitivas que cada sujeito pode usufruir. (MUCHACHO, 2005, 1941)

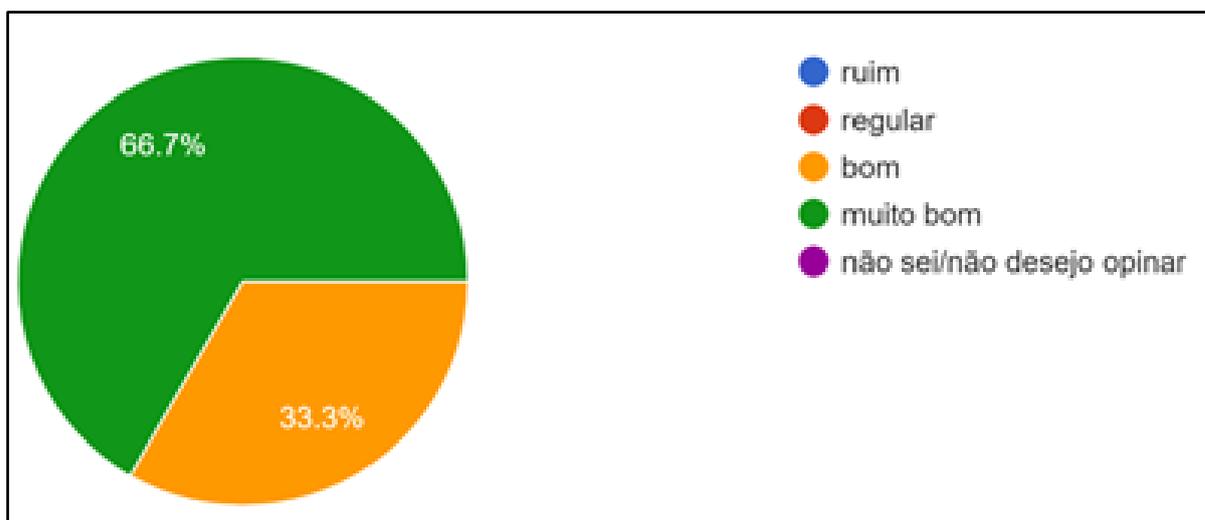
No geral, o entretenimento foi considerado um bom atrativo para o público, na medida em que através de uma linguagem simples e divertida faz o conteúdo interagir com o visitante e contribui para transformar a experiência museológica em um processo formativo mais dinâmico e interativo conforme afirma Muchacho (2005).

Com relação aos participantes que consideraram como regular e que não

desejaram opinar (16,7 %, cada), pode ser considerado que eles não gostam do tipo de atividade inserida, esperavam algo mais elaborado ou não navegaram por esse espaço, no caso daqueles que não quiseram opinar. De qualquer forma, esse retorno deve ser avaliado de modo a melhorar o produto educacional proposto no que diz respeito a esse critério.

Na Figura 31 está apresentada a avaliação dos alunos para o fato do Museu de Memórias poder ser acessado por diferentes gadgets como por exemplo smartphone, tablet e notebook, tendo em vista que os usuários podem utilizar diferentes dispositivos para acesso à internet.

Figura 31 Avaliação sobre a possibilidade de acesso ao Museu de Memória por diferentes gadgets



Fonte: Próprio autor, 2020

Possibilitar que o site do Museu de Memórias fosse uma experiência acessível ao maior número de usuários sempre foi um desafio. Sendo assim, de acordo com a Figura 31, 66,7% dos alunos avaliaram que a possibilidade de o Museu de Memórias ser acessado por diferentes gadgets é muito boa e 33,3% a consideraram boa. Desta forma, acredita-se que a iniciativa de tornar o acesso ao museu por diferentes dispositivos, por meio de um site, contribui para a democratização do acesso ao Museu de Memórias.

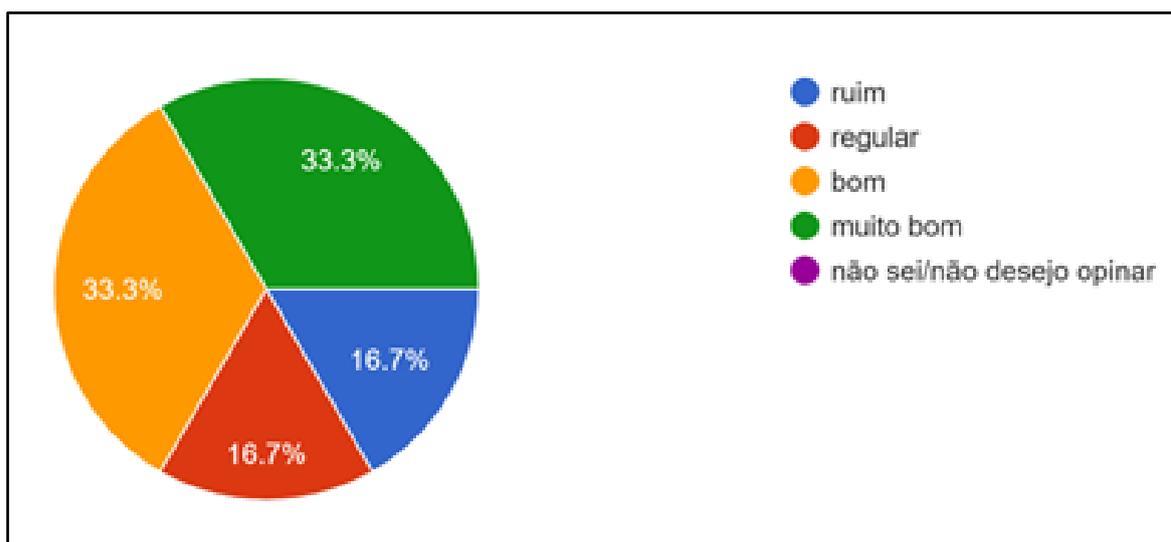
O site do museu de memórias foi um site responsivo, ou seja, ele se adapta ao dispositivo no qual está sendo acessado, para que o usuário tenha a melhor experiência. Muchacho (2005) afirma que

cerca de 39% da população brasileira tem acesso a *internet* via dispositivos móveis, seja celulares, tablets, etc. Trazendo isso para os números, são cerca de 79 milhões de brasileiros conectados de forma móvel. A tendência para os próximos anos é ter um aumento de 109% de pessoas navegando nas páginas *web* via dispositivos móveis.(Muchacho, 2005, p.4)

A opção pelo site do Museu de Memórias suma página *web* responsiva faz com que esse público fique satisfeito e se engaje ao museu diante da facilidade de navegação em qualquer aparelho.

Na Figura 32 pode ser verificada a avaliação dos participantes da pesquisa no que diz respeito a velocidade de carregamento do Museu de Memórias e dos conteúdos nele inserido.

Figura 32 Avaliação da velocidade de carregamento do Museu de Memórias e dos conteúdos nele inserido.



Fonte: Próprio autor, 2020

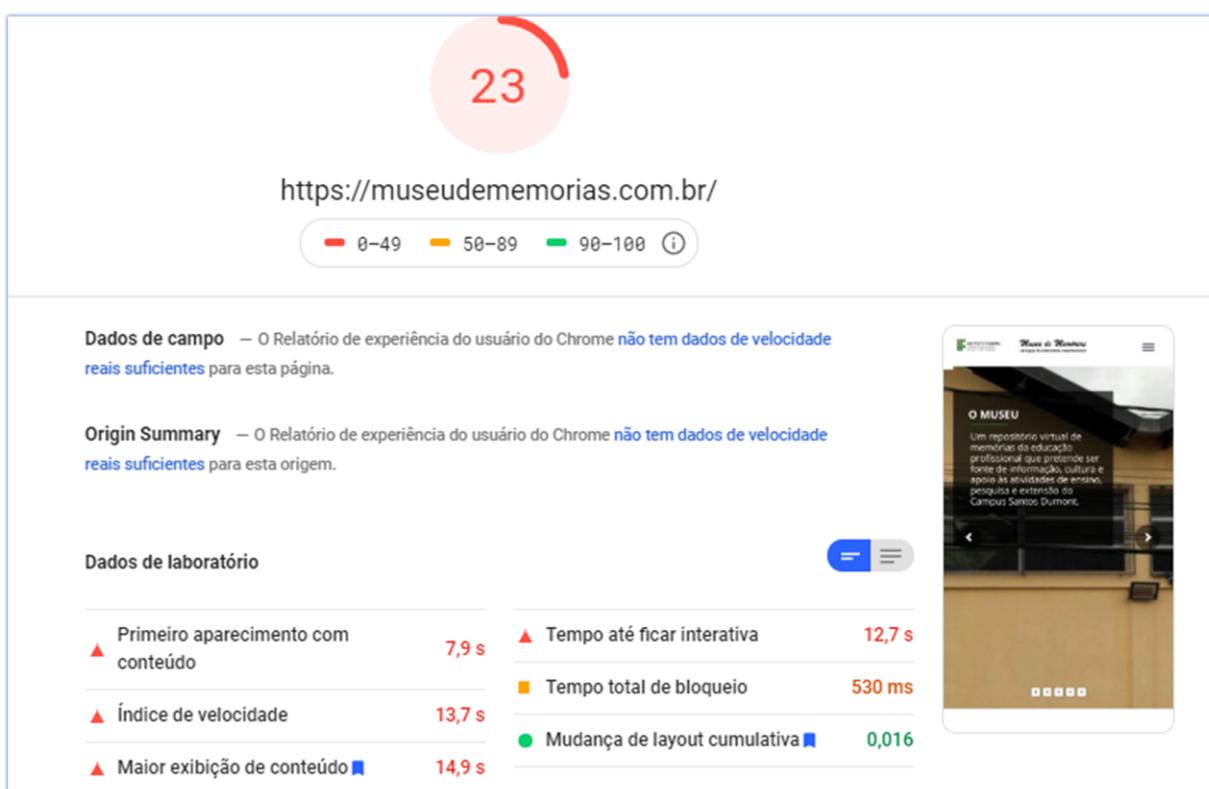
De acordo com a Figura 32, os participantes da pesquisa, em sua maioria, estavam satisfeitos com o desempenho do site, sendo que 33,3% considerou o desempenho muito bom e 33,3% considerou como bom. Apesar disso sabe-se que a situação atual no site, com domínio ainda não divulgado amplamente e por conseguinte com poucos acessos simultâneo colaboram para esse resultado.

Os principais sites de busca como google, yahoo, bing, penalizam cada vez mais aqueles sites lentos na navegação ou carregamento, mas nem são só os motores de busca que penalizam os sites lentos mas os usuários também deixando

de visita-los ou abortando a visita pela metade do caminho.

Entretanto, buscou-se uma avaliação mais técnica desse quesito com auxílio do PageSpeed Insights e o resultado obtido está apresentado na Figura 33.

Figura 33 Avaliação do desempenho do site pelo PageSpeed Insights



Fonte: Próprio autor, 2020

O PageSpeed Insights (PSI, na sigla em inglês) informa o desempenho real de uma página para dispositivos móveis e computadores. Além disso, ele sugere maneiras de aprimorar a página.

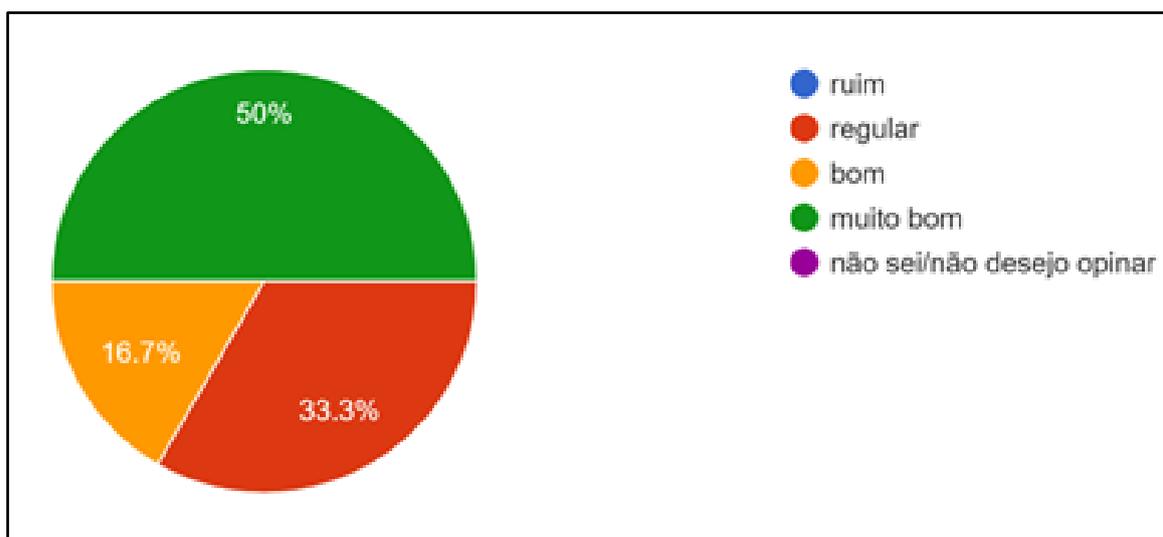
Apesar das avaliações de desempenho expressas pelos alunos através dos questionários serem na maioria favorável ao desempenho atual do site, a ferramenta do google criada para essa finalidade apresenta na Figura 33 resultados não tão satisfatórios.

Desta forma, percebe-se que quando tal domínio for divulgado e seu acesso ampliado existe a possibilidade de problemas de desempenho e por conseguinte a insatisfação do usuário nesse quesito.

Na Figura 34 tem-se a avaliação dos alunos no que refere a usabilidade do site

em que o Museu de Memórias está hospedado. Muchacho (2005) considera que usabilidade estuda a facilidade de usar um determinado objeto ou ferramenta. Sendo assim, avalia-se os recursos de navegação (onde o usuário seleciona para ir a uma determinada seção) e de consulta levando em conta se os mesmos promovem ações intuitivas e organizadas com o conteúdo de forma amigável.

Figura 34 Avaliação da usabilidade os recursos de navegação do Museu de Memória



Fonte: Próprio autor, 2020

De acordo com a Figura 34, a maior parte dos participantes da pesquisa consideraram que a usabilidade do site é muito boa (50%) ou boa (16,7%). Já um quantitativo considerável, 33,3% consideraram a usabilidade como regular.

Considerando que o site do museu tem caráter de divulgação, informação e conteúdo, disseminando informações sobre o museu, as obras, exposições, o acervo museográfico e bibliográficos, e ações educativas, o fato de sua usabilidade ter sido considerada satisfatória corrobora para expectativa de que este espaço vai cumprir sua função social.

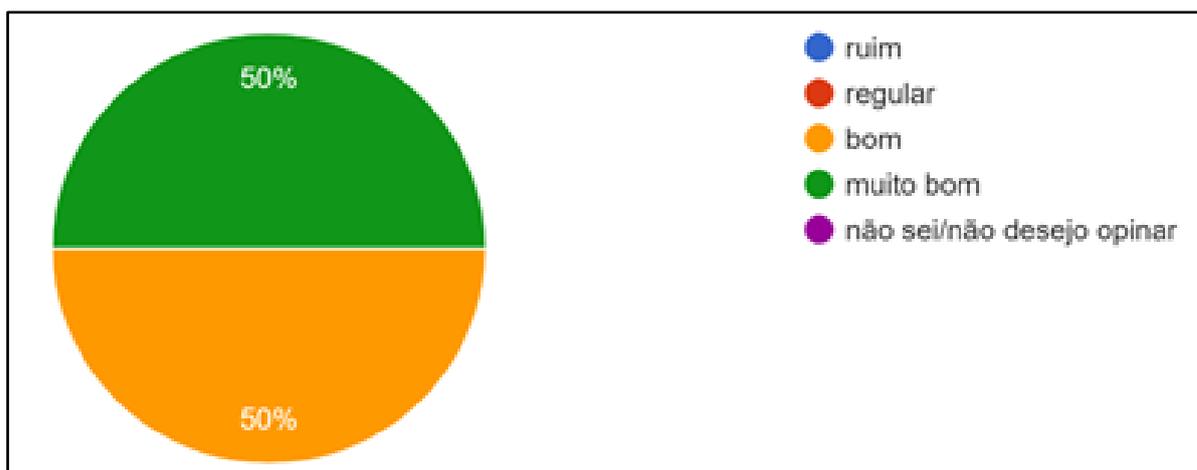
Muchacho (2005), sobre usabilidade e design de museus, afirma que

aspecto a importância do design do interface e da usabilidade é crucial, tendo em consideração a multiplicidade de audiências, as várias expectativas e a mensagem que se pretende transmitir. É um grande desafio para os designers devido à tensão criada entre a necessidade de transmitir conteúdos de forma rápida e eficiente e a necessidade de um design apelativo. Quanto

mais heterogénea é a audiência mais difícil se torna criar um site que vá de encontro às necessidades e expectativas dos seus utilizadores. (MUCHACHO, 2005, p. 1543)

Na Figura 35, tem-se a representação gráfica das respostas obtidas quando os alunos foram questionados se gostaram da visita ao Museu de Memórias.

Figura 35 Avaliação sobre a visita ao Museu de Memórias



Fonte: Próprio autor, 2020

Os resultados contidos na Figura 35, demonstram que os alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo com entrada no primeiro semestre de 2019 em sua totalidade gostaram da experiência de visitar o museu, alguns menos, alguns mais. Espera-se que essa sensação seja a mesma a ser vivenciada pelos demais visitantes do Museu de Memórias.

Dessa forma conclui-se que, diante da satisfação obtida pelos visitantes, que ele será uma opção de cultura para seus visitantes, contribuindo assim para a democratização da cultura. O fato de o museu ter sido bem avaliado também favorece a expectativa de que ele irá contribuir para a formação humana integral dos discentes do IF Sudeste MG *Campus Santos Dumont* principalmente, devido ao potencial para pesquisa enquanto princípio pedagógico, demonstrado durante essa avaliação.

Por fim, de modo a avaliar o Museu Virtual enquanto fonte de cultura, de pesquisa, de história do trabalho e da educação, ou seja, se o referido museu tem potencial para contribuir para a socialização da memória institucional, optou-se por realiza-la por meio de um grupo focal, por entender que seria uma avaliação com grande riqueza de detalhes. Sendo assim, o mesmo ocorreu com a participação dos mesmos estudantes, via web conferência, no dia 09 de junho de 202, às 20h e

demorou 1h23min.

O grupo focal é uma abordagem qualitativa cuja definição é apresentada a seguir

reúne-se um grupo relativamente pequeno de pessoas, geralmente de seis a doze pessoas que representam um setor da sociedade ou comunidade. As principais funções do grupo focal são descobrir: (1) os aspectos significativos da situação total em que as respostas ocorreram; (2) as discrepâncias entre os efeitos esperados e os reais; (3) as respostas desviantes dos subgrupos na população; e (4) os processos envolvidos em efeitos induzidos experimentalmente (MERTON E KENDALL, 1948 apud Zaganelli, 2015)

No roteiro deste grupo focal (Apêndice H) foram utilizados parâmetros capazes de mensurar a capacidade do Museu Virtual de Memórias em estimular o aprendizado, bem como, contribuir com a formação humana pelo seu potencial de despertar a compreensão crítica da realidade com vistas à sua transformação.

(...) avaliar um software para uso educativo exige muito mais do que conhecimento sobre informática exige conhecimentos sobre as teorias de aprendizagens, concepções educacionais e práticas pedagógicas, técnicas computacionais e reflexões sobre o papel do computador, do professor e do aluno no contexto educacional. (ZACHARIAS, 2006, p. 4).

As questões visaram mensurar o potencial da ferramenta para ensinar sobre patrimônio, história da instituição e despertar valores adquiridos a partir da formação humana integral: criticidade, emancipação, pro atividade política e social.

As respostas ao grupo focal tiveram seu conteúdo analisado de acordo com Bardin (2016) e a partir do software [®]MAXQDA (versão de demonstração). As unidades de registro foram as respostas ao grupo focal pelos alunos do Guia de Turismo, a unidade de medida adotada foi a frequência de palavras e as categorias foram definidos de acordo com os tópicos do roteiro do grupo focal a partir da identificação de trechos do texto.

Foram elaboradas as seguintes categorias: Identidade, Formação humana integral, ensino, pesquisa e extensão e educação patrimonial conforme apresentado no Quadro 2, que traz também a definição dessas categorias. Todas elas têm relação direta com as expectativas de contribuição do Museu de Memórias.

Quadro 2 *Categorias de análise de conteúdo e suas definições*

Categorias temáticas	Definição
Identidade	Fatores e aspectos motivacionais que demonstram amor, respeito e pertencimento a escola e sua história
Formação humana integral	Fatores que contribuem para a formação cidadã e emancipatória dos alunos a partir do Museu de Memórias
Ensino	Respostas relacionadas à forma como os discentes vêem possibilidades de o Museu de Memórias contribuir com o ensino da instituição
Pesquisa	Entendimento dos discentes sobre possibilidades de o museu ser fonte de informação para pesquisas científicas e escolares que o retroalimentaram.
Extensão	Entendimento dos discentes sobre necessidades e possibilidades de o museu propiciar aproximação entre a instituição e sua comunidade externa.
Educação patrimonial	Entendimentos sobre o potencial do Museu contribuir para os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

Fonte: Elaborado pela autora.

As categorias iniciais foram subdivididas de forma que ficassem mais adequadas para fins de registro, conforme apresentado no Quadro 3

Quadro 3 Categorias iniciais e secundárias para análise de conteúdo e critérios de inclusão das respostas em cada categoria

Categorias iniciais	Categorias	Crítérios de inclusão
----------------------------	-------------------	------------------------------

	secundárias	
Identidade	Identificação	Respostas relacionadas à identificação com a escola e ou sua história.
	Pertencimento	Respostas relacionadas à sentimentos de pertencimento em relação a escola e ou sua história.
	História	Respostas relacionadas a importância social e cultural relacionada a história
	Sentimentos	Sentimentos relacionados ao amor, carinho e zelo pela escola e sua história
Formação humana integral	Sim, foco no estudante	Todas as respostas que têm a cidadania e a formação crítico-reflexiva emancipatória como resultado do desenvolvimento dos estudantes.
	Sim, foco na pesquisa com princípio pedagógico	Todas as respostas que têm a busca, produção e interpretação de informação como oportunidades de desenvolvimento integral dos estudantes.
Ensino	Sim	Respostas que corroboram com a viabilidade do museu de memórias ser usado para apoiar as atividades de ensino
	Não	Respostas que negam a viabilidade do museu de memórias ser usado para apoiar as atividades de ensino
	Outro	Respostas que consideram outras alternativas que não estão relacionadas
Pesquisa	Sim	Respostas que corroboram com a viabilidade do museu de memórias ser usado como insumo para pesquisas que o retroalimentaram
	Não	Respostas que negam a viabilidade do museu de memórias ser usado para apoiar as atividades de pesquisa científica e escolar
	Outro	Respostas que consideram outras alternativas que não estão relacionadas
Extensão	Publicitação	Respostas que consideram o museu de memórias como um meio para tornar pública a história da escola
	Comunidade Externa.	Respostas que consideram o museu de memórias como um meio de aproximação e integração da escola com sua comunidade
	Outro	Respostas que consideram outras

		alternativas que não estão relacionadas ao nível de relação e/ou organização das disciplinas.
Educação patrimonial	Memórias individuais/Coletivas	Todas as respostas relacionadas a materialização da memórias individuais e coletivas enquanto patrimônio cultural
	Patrimônio Cultural	Respostas que consideram importância histórica e cultural da escola e sua história para a comunidade, (arquitetura, festas,, manifestações populares, fotos, objetos entre outros
	Preservação do patrimônio	Respostas relacionadas ao valor dos bens culturais e da história local em prol à preservação do patrimônio cultural da escola e da própria escola.
	Outros	Respostas relacionadas a falta de preparo docente para lidar com a interdisciplinaridade.

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira categoria, Identidade, agrupa respostas que demonstram o potencial do Museu de Memórias para criar e identidade e identificação em grupo de pessoas que se identificam ou que valorizam a história memorizada no Museu, bem como, confirma a função social desse espaço em promover conhecimento e relacionamentos entre passado e presente.

A **primeira questão**, tem em suas resposta insumo para a categoria **Identidade**, já que seu objetivo é verificar o potencial do Museu de Memórias para criar em seus visitantes sentimentos de identificação e pertencimento foi: O que ou quais elementos presentes no museu fizeram com que vocês percebessem que fazem ou não parte desta história? Qual o motivo? Vocês acham que essa história é de que pessoas?

AF respondeu que acredita que a maioria das pessoas da cidade tiveram parentes que trabalhou na rede ou estudou na profissional. Por exemplo trabalhou na rede e eu sinto que minha família construiu para a construção desse lugar que hoje abriga o IF *Campus Santos Dumont*. Então eu e minha família pertencemos a essa história

PA complementou a fala de *AF* informando que seu pai trabalhou na rede ferroviária e que tem tios que trabalharam, primos que trabalham até hoje. Para a cidade de

Santos Dumont (o museu) é uma referência muito forte e saber que o local da escola já foi o quarto depósito, era a escola profissional foi importante. Foi de muita importância vê as fotos remeter ao passado. Disse que acha que essa história é bem sua, bem da cidade, bem da comunidade de Santos Dumont, eu acho.

MA também se pronunciou falando que a princípio essa história não é minha, mas a partir do momento que eu comecei a estudar lá eu me senti fazendo parte dessa história também, dando continuidade. A diferença é que antes havia a escola e a atividade ferroviária em paralelo, essa associação agora ficou só a escola além daquele lugar ter uma importância pra cidade inteira, foi importante no passado pela fusão escola e complexo ferroviário e agora continua como escola.

As respostas demonstram o potencial do Museu de Memórias para criar identificação. Os alunos não só se identificaram como participantes dessa história em continuidade mas também fizeram questão de citar seus antepassados que por trabalhar da Rede Ferroviária, que foi a responsável pela manutenção da Escola Profissional Fernando Guimarães, mas também por terem estudados em alguma das escolas que existiram naquele espaço.

A **segunda categoria, Ensino**, reúne respostas que corroboram o potencial do Museu de Memórias em apoiar as atividades de ensino da Instituição, enquanto fonte de informação, recurso didático ou espaço não formal de educação

Nessa categoria identificamos as respostas a **segunda questão** que visava demonstrar o potencial do Museu de Memórias para apoiar atividades de ensino dentro da Instituição, conforme sugerido por Nunes (2003)

porque não os utilizar (memória escolar) nas atividades curriculares aí desenvolvidas? Quando as escolas começam a organizar a sua memória em torno de pequenos museus escolares, ou exposições, os arquivos costumam emprestar seus documentos e apenas nessas ocasiões eles são solicitados, mas porque não trabalhar os dossiês dos estudantes, os álbuns fotográficos, os jornais ali produzidos como material para provocar a aprendizagem de disciplinas como a História, a Geografia? (NUNES, 2003, p.35)

Portanto, foi perguntado aos alunos como o museu virtual de memórias pode contribuir para a construção do conhecimento nas disciplinas do Curso Técnico de Guia de turismo? Existe alguma disciplina que poderia relacionar o museu virtual com

o conteúdo estudado por vocês?

MA disse que dá sim Paula, nesse da Memória aí que você falou (durante a apresentação da grade curricular), Preservação da memória histórica e cultural de cara o acervo, peças e a navegação que a gente faz nos remete ao patrimônio histórico, a memória da cidade e do local. O aluno se referia a disciplina Introdução a Museologia e patrimônio Cultural oferecida no primeiro módulo.

PA disse que Técnicas de Guiamento II que é oferecido pela professora Izabel também é bem interessante dá pra gente tirar bastante coisa do Museu Virtual.

MY concorda com *MA* que a disciplina Introdução a Museologia e patrimônio Cultural falando que o Professor Antônio, e diz que essas são suas referências é a disciplina que com que eu me identifiquei mais, no meu raciocínio contribui para isso sim.

MA complementou sua resposta apresentação a disciplina Roteiro Turísticos, falando que a professora da disciplina fez uma rota, tipo um out tour dentro do *Campus*, fazendo um paralelo entre o passado e o presente, guiando grupos de pessoas pelas instalações do *Campus* falando das duas coisas sobre a escola e sobre o complexo ferroviário, falando sobre a história e curiosidades sobre o que aconteceu ali. É uma forma de fazer uma interação, poderia fazer um out tour dentro do museu, uma rota turística, entra na parte cultural.

As repostas agrupadas na **categoria Formação Integral**, que são aquelas que demonstram o potencial do Museu de Memórias de contribuir com a formação humana integral ao estimular atitudes crítico-reflexivas por parte do aluno, bem como, atitudes cidadãos. Da mesma forma, nessa categoria foram alocadas as respostas que corroboram com o potencial do Museu enquanto fonte e informação e de pesquisa e do seu uso como princípio pedagógico.

Na categoria **Formação Humana Integral** encontram-se as respostas a pergunta três, que se a partir da história apresentada os alunos podiam nos contar o porquê dos cursos ofertados pelo IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont, hoje?

Foi lido para os alunos a lista de cursos oferecidos atualmente pelo IF Sudeste MG *Campus* Santos Dumont, e esperava-se que os alunos percebessem que muitos dos cursos oferecidos atualmente pelo *Campus* já eram oferecidos desde 1941 pela

Escola Profissional, que algumas máquinas e peças daquela época ainda apoiam as atividades de formação das mesmas profissões e que sempre, em todas as escolas inclusive agora enquanto IF o objetivo de apoiar as atividades de manutenção da área Metro ferroviária sempre foi uma constante.

AF disse que quando o *Campus Santos Dumont* nasceu ele ia oferecer um curso de conservação e restauração de bens ferroviários devido à forte ligação com a ferrovia, esse curso não foi implantado, mas foi perceptível o potencial para desenvolvimento metro ferroviário e por isso vieram o curso técnico metro ferroviário e curso técnico de transporte de cargas (que apoiam a metro ferrovia).

PA disse que no início existia a Escola Profissional que era ligada a ferrovia e acho que veio seguindo o mesmo motivo em todas as escolas (inclusive o IF) os cursos são pensados pra ferrovia, para o lado da ferrovia, Era lá onde consertavam as máquinas, os trens, era uma oficina e continuou com esse viés, consertando muitas máquinas e deixando os alunos verem como era feitos.

EL disse que chegou a fazer uns meses de metro ferroviários e eu que me lembro que a gente recriava peças que eram feitas antigamente, desenham as peças (antigas) depois vão para os laboratórios para produzir aquelas mesmas peças. Eles faziam isso antigamente e agente segue na mesma linha do que era feito antes.

MA complementou *EL* falando que IF segue com os cursos com a mesma relação que existia antigamente que é na área de ferrovia, por exemplo, os laboratórios e oficinas de eletrônica, de elétrica, a parte de solda, a parte mecânica está tudo relacionado com maquinas, manutenção elétrica e mecânica de máquina. Pode ser da maquinas de trens, mas aplica a outras maquinas também, automação já é a parte mais moderna, através de computadores. Então ela segue na mesma linha e ampliou com a novidade que é o curso de turismo, que pode se aproveitar dessa riqueza dessa parte técnica e dessa história muito rica (memória, patrimônio, memória histórica em geral) e eu acho que isso é um filão que o IF pode explorar, relacionar com o curso de turismo, ao mesmo tempo que mantem viva essa história.

Em seguida, ainda visando mensurar o potencial do Museu de Memórias para contribuir com a formação humana integral dos alunos tentou-se verificar , através da

questão número quatro do grupo focal, se os alunos conseguiam ter um olhar mais crítico e atual ao se deparar com toda essa história de educação profissional no decorrer todos tempos e refletir sobre "o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva", intimamente "integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Portanto, perguntou-se: de qual forma o museu virtual de memórias pode contribuir para que vocês tenham um olhar crítico sobre a educação profissional em Santos Dumont e região?

AF disse a história da educação profissional da cidade começou muito cedo e deu continuidade através do IF, e isso é um fator positivo pra cidade, porque ganha um nome. A cidade tem o IF Sudeste MG *Campus* Santos Dumont como referência.

MA disse que o vínculo com a malha ferroviária continua, que muitos dos alunos são empregados pela MRS, mas que serve para outros cursos e outras áreas também. Mas pra cidade é ótimo ter IF, atrai pessoas de outras cidades, no curso EaD tem várias pessoas de várias cidades de Minas Gerais que escolheram *Campus* Santos Dumont para estudar e isso faz bem pra cidade faz girar o valor cultura da cidade e o valor educacional. O IF está no caminho certo com a grade de cursos que oferece e da forma que oferece, está adequado para a atualidade.

Talvez na fala do aluno *MA*, tenha se percebido esta constatação de que IF Sudeste MG – *Campus* Santos Dumont educa de uma forma mais adequada para a atualidade, mas não conseguiram desenvolver respostas que englobam a preocupação da Instituição em formar indivíduos integralmente, inclusive enquanto resposta a dicotomia educacional histórica.

Na próxima pergunta buscou-se verificar o potencial do Museu de Memórias para contribuir com a formação integral, ou seja, com a formação do indivíduo considerada em suas condições e características física, mental, cultural, política e científico-tecnológica. Principalmente devido ao fato de os museus, segundo Marandino (2008), serem locais de Educação Não Formal que possuem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa.

Gohn (2010, p. 35-36) descreve algumas dimensões próprias da Educação Não Formal tais como:

a aprendizagem política dos direitos e da cidadania; a formação para o trabalho; a aprendizagem que propicie leitura de mundo, permitindo a compreensão do que acontece ao nosso redor; a organização comunitária; a

aprendizagem pela cultura gerada pelo acesso a museus, bibliotecas, shows, palestras; e os processos educativos desenvolvidos na mídia e por ela. (GOHN ,2010, p. 35-36)

Para saber se os alunos percebiam no Museu uma instituição de saber, de conhecimento, de memória e cultura que possuem ricas possibilidades como agências de transformação social foi proposta a **questão cinco**: Os museus tem um grande potencial para o debate de ações culturais, sociais e política que muitas vezes não estão presente no ambiente escolar, vocês podem nos falar sobre ações desse tipo que poderiam ser desenvolvidas no Museu de Memórias, pensem em ações desse tipo que vocês conheceram nos espaços culturais visitados durante a vida de vocês e durante suas visitas técnicas a espaços como este ?

MY disse eu acho que poderia ter (ações culturais, sociais e política), poderia ser igual ao IFET porque a gente não vai no museu (Museu de Cabangu) pra conhecer a história de Alberto Santos Dumont, porque não juntar a história do Museu com o IFET tem muitas coisas que podem ser desenvolvidas tipo gincanas, tipo assim, podia ter visitas do colégios (da cidade) com as crianças para conhecerem o Museu, para as crianças entenderem essa história.

MA o Museu Virtual eu vejo, igual a gente está passando esse período de pandemia, o museu virtual está com tudo, independente da pandemia a tendência é a gente está ligado através das redes. Ele pode ser muito explorado, eu acho que já tem um material bom, é por ai agora, enriquecer mais com mais informações e mais fotos, melhora-lo mais traçando esse paralelo com o que ele foi, com o que ele é. Cada vez a comunicação virtual contudo para contribuir para educação, assuntos sociais, melhoria intelectual das pessoas, o museu pode caminhar nesse sentido, física e virtualmente e acho que está em um bom caminho.

Na pergunta seguinte, buscou-se mensurar o potencial do Museu de Memórias para contribuir com a formação integral, principalmente por ser um espaço de cultura. Segundo Kupiec, Neitzel e Carvalho (2014)

a escola, muitas vezes, é o único local onde os alunos têm a oportunidade de envolver-se com as artes, e, por isso, a necessidade de o professor assumir o papel de mediador cultural, envolvendo os alunos no processo de visitação a espaços culturais para que estes possam emancipar-se intelectualmente. Uma experiência vivida na boniteza das relações, em que se possa entender

a educação como prática de liberdade, abrindo-se para o outro por meio do diálogo construído na relação sujeito-objeto-sujeito. É no processo de mediação que mediador e mediado encontram-se e percebem que é, na sua incompletude, que se dá a potência do crescimento. (KUPIEC, NEITZEL E CARVALHO, 2014, p.176)

Diante do exposto, parte-se do pressuposto que um Museu de Memórias em uma instituição de ensino pode realizar o explicitado pelos autores supracitados. Por isso foi perguntado, **através da questão seis do grupo focal**, de que forma o acesso a informações históricas e culturas disponíveis em museus virtuais e nesse Museu pode auxiliar na formação dos estudantes, principalmente aqueles que apresentam dificuldade de acesso os museus no geral?

AF disse que esse Museu pode ser uma oportunidade para pesquisas, trabalhos e pessoas que não sabem sobre a história da educação, é uma boa oportunidade para descobrir mais.

MA ideia do Museu Virtual permite a interatividade, a interação, por exemplo o QUIZ que provoca a curiosidade das pessoas, o museu virtual é uma oportunidade para viajar, você pode estar aqui em Santos Dumont você pode estar em um Museu da França. Aqui além do virtual agente pode sentir o gostinho ao vivo. Quando o *Campus* abre as portas, como na feira de ciências por exemplo será um ingrediente a mais para o Museu Virtual.

ES disse que acredita que a utilização do Museu Virtual também pode ser usada como recurso didático alternativo e que pode buscar ampliar as experiências sociais de forma a proporcionar construção e significado do conhecimento.

Nenhum dos alunos citou o fato de que o museu virtual é uma forma de democratização da cultura, e nem ressaltou a importância da cultura para a formação integral dos estudantes, mas lembraram de outras características dos museus que também contribuem para o aprendizado do aluno como ser fonte de pesquisa, de conhecimento e de transformação do conhecimento.

No que refere a **categoria Pesquisa**, que traz as respostas que corroboram com o potencial do Museu de Memórias ser utilizado enquanto insumo para o uso de

pesquisa enquanto princípio pedagógico. A pesquisa enquanto prática pedagógica além de ser viável para a promoção da formação integral também pode ser utilizada numa perspectiva de promoção de ações integradoras principalmente no que tange à indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

A pergunta **número sete do grupo focal** se encaixa nessa categoria pois buscou demonstrar o potencial do Museu de Memórias para contribuir com a formação humana integral dos discentes por ser uma fonte de pesquisa e poder apoiar atividades que adotem a pesquisa como princípio pedagógico. Iniciou-se a questão lembrando aos alunos que muito ainda precisa ser descoberto dessa história contada pelo Museu de Memórias e isso poderia ser conseguido através da análise dos itens do acervo por meio de pesquisas, sejam escolares, acadêmicas ou científicas. As pesquisas podem contribuir para se descobrir novas informações e para a aprendizagem de outras.

A categoria **Extensão**, que também foi uma das categorias construídas a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), buscava reunir respostas que corroboraram a afirmativa de que o Museu de Memórias pode ser um elo com a comunidade externa enquanto meio para divulgar a sua história como de convidá-la para continuar contribuindo com essa história a partir de integração com a Instituição. com o objetivo

As respostas a pergunta número **oito**, se encaixaram nessa categoria. Foi perguntado como vocês acham que a ação de pesquisar poderia ser utilizada em parceria com o Museu de Memórias em prol do aprender mais sobre essa história no IF Sudeste MG- *Campus Santos Dumont*? E como vocês acham que atividades de ensino, pesquisa, extensão pode ser usadas para incentivar investigações e estudos que descubra mais sobre essa história que queremos contar?

PA disse que precisaram de ações de procurar pessoas ou familiares das pessoas que moram ao redor tem muito o que falar e que contar através de trabalhos. O Prof. Antônio fez um trabalho assim pediu um trabalho com fotos de casas antigas para estudar história das casas e das construções, ele incentiva, instigar pedindo pesquisa agente poderia trazer esse pessoal para fazer pesquisas, um projeto de pesquisa sobre isso ia ajudar bastante e enriquecer o que você já fez, através de pesquisa pega esse museu virtual e através de pesquisa vamos aumentando o conhecimento.

MA Isso me faz lembrar o DEPI-Departamento de Ensino Pesquisa e Inovação, que pode ser manifestado esse tipo de estudo, busca de conhecimento, para desenvolver mais o Museu de Memórias

EL Não sei se os outros lembram de um dia que fizemos uma palestra que fizemos guiamento com antigas pessoas da ferrovia, e eles trouxeram muitas informações sobre como que tudo acontecia lá.

PA complementou *EL* falando que foi um guiamento no evento do SIMEPE

AF disse que fosse um reencontro do pessoal que trabalhou na rede

MA disse foi uma exposição com fotos e objetos com associação dos antigos ferroviários e durante esse evento houve esse guiamento que foi uma parceria, troca de informações, de curiosidades.

Conforme transcrição das respostas destacadas, notou-se que alguns alunos identificaram a possibilidade de utilização do museu como fonte de pesquisa para disciplinas e para projetos de extensão e pesquisa vinculados ao DEPI- Departamento de Ensino Pesquisa e Inovação do *Campus*.

Sabemos que conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu “patrimônio” são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. Logo, está claro que a educação patrimonial além de contribuir para a formação humana integral também incentiva as práticas de conservação e preservação dos bens. E por isso **Educação Patrimonial** é uma das nossas categorias, e nela foram agrupadas respostas obtidas da questão **número 9** do grupo focal. Por isso, foi perguntado aos alunos: Como o museu virtual de memórias pode ajudar os estudantes a apropriar e valorizar a herança cultural e preservar os bens e os espaços relacionados ao IF – *Campus Santos Dumont* e do próprio meio em que vive?

PA disse que tudo é através do conhecimento e as vezes você não dá muita importância porque você não conhece essa história e o Museu vai contar essa história pra

muitos mais jovens muito mais pessoas e eles vão valorizar né porque eles vão conhecer a importância do local. Agente cuida daquilo que a gente gosta, vão conhecer a história vão pegar amor... quando conta a história toda aquilo te dá um empoderamento eu acho que você se sente um pouco dona dali e você quer cuidar como filho também, então eu acho muito legal esse trabalho.

MA confirma o que a *PA* falou que o Museu Virtual vai dar um empurrão nesse sentimento, porque não precisa ir até lá, remotamente você vai entender a história daquele complexo e que precisa ser conservado por mais tempo....

Esse museu foi criado para ajudar os alunos a serem mais críticos, reflexivos e entendam seu lugar no mundo e a importância de defender e preservar esse lugar. Quais recursos utilizados no Museu contribuem para isso que outros poderiam ser acrescentados para conseguir tal objetivo?

MA disse que por enquanto não viu uma coisa impactante nesse sentido, mas acho que você que criou tem essa intenção que o museu virtual é uma forma de educação com cidadania passar da simples informação, mas informação crítica e reflexiva. Ele caminha pra isso, mas precisa abrir espaços na navegação que leve o visitante a pensar a questionar e não só ficar vendo figurinha uma atrás da obra, mas isso pode ser amadurecida. Mas só de falar em Museu já é uma coisa séria, então precisa criar na navegação lugares que explorem esse olhar crítico. Diz que as vezes a própria obra do acervo já leva a esse olhar crítico, mas que nossas fotos que estão no museu pode ser que tenha esse potencial pode ser de como cada um vê as fotos e as informações que estão lá. Talvez você tenha que instigar naquelas perguntas (QUIZ), no texto, ou em artigos até de interpretação e instigar que aí vai haver essa interação pra pessoa não passar a página sem questionar nada...

A questão de **número 10 trouxe** respostas passíveis de agrupamento nas categorias Formação Humana Integral e Extensão. Foi perguntado quais mudanças vocês acham que aconteceram no nosso *Campus* e na nossa comunidade quando o Museu for divulgado?

PA eu acho que vai ser um encantamento geral, que vai ser lindo, é uma oportunidade da gente viajar virtualmente eu acho que você vai ter oportunidade de ter mais ideias

porque as pessoas vão querer dar ideias e contribuir com opiniões e sugestões que vão agradecer esse seu museu virtual maravilhoso.

MA eu acho que vai bombar e vai ser um presente para o Instituto, mais ferramenta pra Instituição e pra cidade. Essa história ferroviária está em todo lugar, mas isso pode ir pra outros lados, como ver o trem anda (projeto turístico da cidade). Existe um projeto, um sonho, e apesar de ser paralelo tem um vínculo muito forte desse trem turístico até o Museu Cabangu, seu trabalho vai contribuir pra isso. Isso vai ramificando, vai criando uma rede e pode surgir novas coisas por isso vai ser uma boa pro IF e pra cidade e pro Mundo.

Nos instantes finais os alunos deram sugestões como hospedar projetos de alunos no Museu, e os alunos começaram a falar sobre projetos que poderiam acontecer no museu tipo *live* de guiamento, colocar vídeos, montagens de vídeos mostrando o *Campus* atualmente, tour virtual, falaram também que o projeto tem que sair do IF que precisa ser passado para as escolas da cidade para disseminar essa história porque a história é da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de pesquisar sobre a história profissional ministrada há 80 anos entre as ruas Técnico Panamá e Constantino Horta do Bairro Quarto Deposito da cidade Santos Dumont foi uma oportunidade para entender a evolução do processo educativo neste país em diversos momentos políticos.

Percebe-se que a formação profissional e a metro ferrovia sempre tiveram uma ligação estreito nesse cenário e juntas capacitaram e empregaram mão oriunda desse processo educativo.

A história resgatada neste trabalho confunde-se com a história de muitas pessoas na cidade de Santos Dumont e acredita-se que essa iniciativa irá corroborar para que esse sentimento de pertencimento aflore.

Apesar da oportunidade de conhecer experiências semelhantes de preservação de memória, física e digital na educação profissional através de museus virtuais, o Museu de Memórias, produto educacional dessa dissertação carrega em si o diferencial de ter um potencial para ser adotado como ferramenta de apoio a aprendizagem que contribua para a formação integral em uma instituição que tem como missão esse tipo de formação.

Acredita-se também que a preservação desse legado histórico além de disseminar todas as histórias que ele carrega servirá também como motivação para que muitas outras histórias sejam contadas e preservadas, tanto quanto, os resquícios que agora tornaram-se peças em exposição nesse Museu virtual e no museu físico que se confunde com a própria escola e seus bens e sua estrutura.

O IF Sudeste MG *Campus* Santos Dumont enquanto curador dessa história e dessa cultura reforça seu papel na comunidade de educador profissional como as escolas que antecederam em outrora o foram.

Diante de tudo isso espera-se que outros movimentos de preservação da história sandumonense, da educação profissional e da metroferrovia se aproximem dessa causa fortalecendo os objetivos comuns de forma colaborativa e contínua.

E por fim, a partir da publicitação deste legado como suporte a pesquisas como princípio pedagógico e principalmente como referência para formação/fortalecimento da sua identidade que serão refletidas em ações de engajamento, defesa e orgulho da instituição.

Que o IF Sudeste MG *Campus* Santos Dumont possa utilizar essa ferramenta e seu potencial para formação integral para a construção de processos educativos emancipatórios e transformadores.

REFERÊNCIAS

- ABREU, João Pedro Coelho Gomes de. **Museus: identidade e comunicação, instrumentos e contextos de comunicação na museologia portuguesa** [Em linha]. Lisboa: ISCTE-IUL, 2014. Tese de doutoramento. [Consult. Dia Mês Ano] Disponível em : <<http://hdl.handle.net/10071/8782>>.
- ANDRADE, Vagner Luciano de; SILVA, Ludmila de Miranda Rodrigues. **Museu, espaço de vivência e construção da cidadania. Pensar a educação em Pauta**, dez.2017. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/museu-espaco-de-vivencia-e-construcao-da-cidadania/>. Acesso em 16 ago.2020.
- ANJOS, A. M. dos. Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. In: MACIEL, Cristiano (Org.). **Educação a Distância – Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.
- ARAÚJO, Adálcio Carvalho de; NASCIMENTO, Emeli Malaquias; SILVA, Franceline Rodrigues. A perspectiva da formação humana integral de Paulo Freire e suas contribuições para a educação de Jovens e Adultos. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, vol. 5, n.10, jan-abr, 2017.3.
- BARBOSA, Andréia Arruda. Memória Institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais[...]**. Ouro Preto: UFOP, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA,. 2016.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 147, n.8 , p.1-74, 30 dez 2008.
- BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em 16 ago. 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Texto Preliminar do documento BNCC, 2015. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2015.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**. v. 3, n. 3, 2005.

COLÁS, Nelson. **Desconhecimento e falta de hábito explicam baixa procura por museus**. Site Terra Notícias. 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/desconhecimento-e-falta-de-habito-explicam-baixa-procura-por-museus,102cde2508b4a841b9954d719516e454kfoek2i3.html>. Acesso em 26 jul 2020.

DUMBRA, Camila Nataly Pinho. **Museu virtual interativo**: perspectivas e possibilidades de apropriação por professores em suas práticas pedagógicas com crianças. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13956>. Acesso em 14 ago. 2020.

FELIPPE, Bárbara Colossi. **A Pesquisa como Princípio Pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio**: um estudo de caso com docentes participantes do edital 20/2017/PROPP/DAE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - 2019. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1138>. Acesso em 29 ago. 2020.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional**: identidade, sedução e carisma?. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

GAGETE, Élide, TOTINI, Beth. Memória empresarial, uma análise da sua evolução. In: NASSAR, Paulo(org). **Memória de empresa**: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro. São Paulo: Aberje, 2004.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Site do IF Sudeste MG. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/>. Acesso em 26 jul 2020.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em 11 set.19.

JACOBBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de

educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v.7, 2008.

JOHN, Nara Marlei. Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico-cultural. In: Encontro Estadual de História, 11, **Anais**[...]. 23 a 27 de julho de 2012.

KNACK, Eduardo Roberto Jordão. História, ensino e pesquisa em museus: uma experiência no Museu Histórico Regional (MHR). **Aedos** n. 12, v. 5, Jan/Jul 2013.

KUPIEC, Anne; NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. A mediação cultural e o processo de humanização do homem. *Antares: Letras e Humanidades*, vol.6, n.11, | jan-jun 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986/2012..

MACHADO, Ana Flávia; PAGLIOTO, Bárbara Freitas; CUNHA, Maria Helena. O acesso de alunos de escolas públicas ao circuito liberdade: análise de um projeto piloto. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 317-347, Sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000300317&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Jul 2020,.

MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em museus**: a mediação em foco. São Paulo: Grupo de Estudo Educação e Pesquisa em Educação Não-Formal e Divulgação em Ciência; FEUSP, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/7869590/Educa%C3%A7%C3%A3o_em_museus_a_media%C3%A7%C3%A3o_em_foco. Acesso em: 26 jul. 2020.

MARICATO, Adriano. História e memória. In: MARCHIORI, Marlene (org). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2006.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

MUCHACHO, Rute. **Museus virtuais**: a importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museus-virtuais-importancia-usabilidade-mediacao.pdf>>.

MUSEUDE MEMÓRIAS. **Site do Museu de Memórias do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont**. Disponível em: <http://www.museudememorias.com.br>. Acesso em 26 jul. 2020.

NASSAR, Paulo. **Memória de empresa**: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro. São Paulo: Aberje, 2004.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, v. 10, p. 7-28, 1993.

NUNES, C. Memória e História da Educação: entre práticas e representações. In: LEAL, Maria Cristina; Marília Pimentel. **História e Memória da Escola Nova**. Rio de

Janeiro: Loyola, 2003, v. 1, p. 9-26

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. **Revista Brasileira de História**, v.30, n.60, p.143-154, 2010.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

QUEIRÓS, Amanda. Mulheres consomem menos cultura que homens, diz pesquisa. **Metro Jornal**, 25 julho 2018. Disponível em: <https://www.metrojornal.com.br/entretenimento/2018/07/25/mulheres-consomem-menos-cultura-que-homens-diz-pesquisa.html>. Acesso em 16 ago. 2020.

RIBEIRO, Diego Lemos; BRAHM, José Paulo Siefert; TAVARES, Davi Kiermes. Comunicação museológica: as raízes do distanciamento entre o museu e a sociedade. **Mouseion, Canoas**, n.24, ago. 2016, p.155-170.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SARTORI, Ademilde Silveira et al. Museus virtuais: memória e educação em tempos de Ciberespaço. In: **Intercom**, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1490-1.pdf>. Acesso em 11 set.19.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev.amp. São Paulo: Cortez, 200016. 279p.

SILVA, JOELMIR MARQUES DA. Restauro e integridade: do concreto ao efêmero. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. 28, n. 2, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142020000100701&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 ago. 2020.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória**: temporalidade, experiência e narração. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

VALER, Salete; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional técnica de nível médio para a constituição do ser social e profissional. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 2785-2803, dez. 2017. ISSN 1984-8412. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n4p2785>>. Acesso em: 29 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n4p2785>.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (coord.). **História Falada**: memória, rede e mudança social. São Paulo: SESC SP, 2006.

YOSHIMOTO, Elton Mitio. **Museu virtual na escola**: organização de acervos mediada por recursos web 2.0. 2016. Curso elaborado em Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle disponibilizado pela Comunidade Aprender Livre.

ZACHARIAS, Vera L. C. F. Algumas Considerações sobre o Uso de Software Educativo. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.2, n.2, junho de 2007.

ZAGANELLI, Margareth Vetis; REIS Adrielly Pinto dos; PARENTE, Bruna Velloso. Museus Virtuais: mecanismos voltados à democratização do acesso à informação e ao ensino-aprendizagem de história. *Humanidades & Tecnologia em Revista*, Ano XIII, vol. 17- JanDez 2019.

APÊNDICES

Apêndice A – E-mail solicitando ajuda para identificação de itens históricos no *Campus*



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Paula Souza da Silva <paula.silva@ifsudestemg.edu.br>

Criação do Museu de Memórias do Campus Santos Dumont - ajude a contar essa história

11 mensagens

Paula Souza da Silva <paula.silva@ifsudestemg.edu.br>
Para: professores do campus <campus_sd@googlegroups.com>

17 de fevereiro de 2020 18:21

Bom dia a tod@s,

Existem, no nosso Campus, heranças das escolas profissionalizantes que utilizaram esse mesmo espaço em prol da educação profissional antes de ele se tornar Instituto Federal. Há fotos na Biblioteca, equipamentos nos laboratórios e possivelmente outros itens que eu desconheço, mas que gostaria de identificar e resgatar.

Esse processo de resgate de memórias vai além do simples levantamento de itens, mas também relaciona-se com o resgate da identidade cultural da nossa comunidade e a da nossa Instituição.

Por isso, como parte das exigências do mestrado que estou cursando (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT), estou desenvolvendo um museu virtual dessas memórias.

Pretende-se que, além de fonte de informação, cultura e história da educação profissional, o museu seja também instrumento de fomento para pesquisas como práticas pedagógicas e para produção de conhecimento em prol da formação humana integral.

Como coincidentemente esse trabalho de resgate de memórias está acontecendo no ano em que nosso Campus completa 10 anos, pensei em homenageá-lo dedicando uma galeria no referido museu para hospedar memórias individuais com mensagens de congratulações.

Sendo assim, peço que, **se existem no seu setor ou nos seus arquivos pessoais itens que mereçam fazer parte da nossa memória coletiva (FORMAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DE MEMÓRIAS) ou caso queira compartilhar alguma memória individual (GALERIA DE HOMENAGEM AOS 10 ANOS DO CAMPUS), por favor, entre em contato pelo email museuifsd@gmail.com até o dia 06/03/2020.**

Em anexo está o termo de autorização para o uso de imagem.

Ajude a contar essa história!

Obrigada,

Paula Souza da Silva

Bibliotecária - Documentalista

IF Sudeste MG

Campus Santos Dumont

Rua Técnico Panamá, 45 - 4º Depósito

CEP: 36.240-000 - Santos Dumont - MG

(32) 999182965 / 3251-3836

"A utopia também é uma necessidade histórica..." Paulo Freire

Apêndice B – Planilha de exploração de itens históricos no *Campus*B.1 – Itens memoráveis das escolas que antecederam o IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* em desuso

Item memorável	Vista Frontal	Vista Lateral	Descrição
Torno mecânico			<p>Trata-se de um equipamento destinado a confeccionar, principalmente, peças cilíndricas ou cônicas como parafusos, porcas, arruelas, eixos, acoplamentos, entre outras.</p> <p>Esta máquina, especificamente, foi confeccionada pelos alunos da então Escola Profissional Fernando Guimarães, durante as aulas de usinagem e ajustagem mecânica. Este torno estava em uso até bem pouco tempo atrás, funciona perfeitamente. Ele seria direcionado para o laboratório de ferrovia, mas a dificuldade de locomovê-lo atrapalhou.</p>

<p>Vagão de passageiros</p>			<p>Conhecido como “Trem de Prata”. Existiam vários desses estacionados no pátio anexos ao Campus. Existem vários tipos de vagões que tinham layouts e funcionavam como restaurante, cassino, transporte de passageiros, etc. Alguns foram revitalizados e estão em uso de alguma forma (como o restaurante que funciona anexo à locomotiva Zezé Leone), outros foram cedidos à algumas ONG’s que tem como projetos reforma-los e recoloca-los em uso. Mas a maioria, devido ao longo tempo de inatividade (deixaram de circular e receber manutenção na década de 1990) se transformaram em sucata. Existe um edital para leiloá-los como sucata.</p>
<p>Torno mecânico</p>			<p>Equipamento idêntico ao torno mecânico anterior. Entretanto esse não foi confeccionado pela escola. Foi adquirido pela RFSA (existe ainda a plaqueta de patrimônio) e atenderam à formação de centenas de alunos. Também seria destinado ao laboratório de ferrovia mas a dificuldade de locomoção devido ao peso mais uma vez atrapalhou.</p>

B.2 - Itens memoráveis das escolas que antecederam o IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* em uso

Item memorável	Vista Frontal	Vista Lateral	Descrição
Torno mecânico			<p>Também é idêntico aos anteriores. Este também foi adquirido pela RFSA e está em uso até hoje no laboratório de usinagem do <i>campus</i>.</p>
Torno mecânico			<p>Mesma situação do anterior. Adquirido pela RFSA e em uso até hoje.</p>

Morsa de bancada			<p>Equipamento usado nas aulas de ajustagem mecânica para promover a fixação de peças. São fabricados em Ferro Fundido e alguns possuem base giratória para facilitar o serviço. Eles foram adquiridos há várias décadas pela RFSA (muitos ainda tem placa de patrimônio) e ainda estão em uso no <i>Campus</i>.</p>
Armário			<p>Esse armário também faz parte do conjunto de móveis herdado da RFSA. Atualmente ele é usado para guarda algumas ferramentas manuais chamada de limas.</p>

Moto esmeril		-	<p>Esse equipamento é destinado a realizar a afiação de ferramentas de corte como brocas, talhadeiras, punções e bits de usinagem. Também é utilizado desde quando a escola era vinculada à RFSA até os dias atuais.</p>
Moto esmeril		-	<p>Equipamento idêntico ao anterior. Remanescente da RFSA e em uso até os dias atuais</p>

<p>Dobrador de tubos</p>		<p>-</p>	<p>Equipamento também da época da RFSA também em uso até os dias atuais.</p> <p>Destina-se a dobrar tubos e foi empregado na fabricação de várias peças pelos alunos como carrinho de mão, cestos de lixo e as réplicas do “14 Bis”.</p>
<p>Prensa hidráulica</p>		<p>-</p>	<p>Equipamento destinado a realizar operações de montagem e desmontagem de equipamentos, principalmente nas aulas de manutenção mecânica. Utiliza a força hidráulica transmitida através de uma alavanca e um pistão à peça que estiver sendo montada ou desmontada. Comprada pela RFSA.</p>

Furadeira de coluna		-	<p>Equipamento destinado a realizar furação de peças com auxílio da ferramenta denominada de broca. Consegue realizar grandes e médias furações e também é remanescente dos tempos de RFSA</p>
Serra alternativa			<p>Equipamento utilizado para cortar tarugos metálicos, entre outras peças. Trabalha com movimento alternativo da lâmina de serra que fica montada em um arco. O arco é impulsionado por uma caixa de engrenagens que consegue variar a rotação do motor elétrico através do acionamento de uma alavanca. A pressão de corte pode ser regulada pela posição do peso existente acima do arco. Existe também um sistema de circulação do fluido de corte. Este equipamento foi inteiramente fabricado pelos alunos, assim como diversas outros iguais a esse (tem uma foto no acervo que mostra vários deles enfileirados) no ano de 1973.</p>

Furadeira de
coluna



Equipamento idêntico à furadeira anterior,
porém esse foi adquirido já nos tempos de
IF

Apêndice C – TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – CEPH/IF SUDESTE MG

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- MAIOR DE IDADE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Organização e preservação das memórias da educação profissional do *Campus Santos Dumont* e das instituições de ensino que o precedeu: uma proposta de museu virtual interativo em prol da formação integral”.

O motivo que nos leva a pesquisar esse tema relaciona-se a hipótese de que a construção e a implantação de um museu virtual interativo, que seja lugar das memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* e das instituições de ensino profissional que o precedeu, pode se tornar uma fonte de cultura, ciência e história do trabalho que contribua para a formação humana integral. Nesse sentido, essa pesquisa busca contribuir com a oferta de uma educação profissional e tecnológica integral por meio da disponibilização de um museu virtual interativo destinado ao resgate, preservação, disseminação e utilização, enquanto recurso didático.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s) metodológicos: Após apresentação do Museu Virtual, você deverá responder 20 (vinte) questões objetivas sobre a operacionalidade e navegabilidade da plataforma, questionário este denominado “*Navegando por Memórias*”. Após a navegação orientada pela plataforma, outro questionário, denominado “*Avaliação do módulo aprendizagem - uma aula no museu*”, com 37 (trinta e sete) questões objetivas, será aplicado com o objetivo de verificar o potencial da ferramenta em contribuir com a formação integral.

Para participar deste estudo, você deverá assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou não, caso não aceite. Você poderá interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma como é atendido(a) pelo pesquisador. Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo e você não será identificado em nenhuma publicação.

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras. Dentre os possíveis danos destacam-se: o cansaço, o aborrecimento e o constrangimento ao responder questionários; o desconforto ou alterações de comportamento durante o preenchimento dos questionários; a tomada de tempo do sujeito ao responder ao questionário. De forma a minimizar os danos possíveis citados, é garantido: um local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; a limitação do acesso aos questionários apenas pelo tempo necessário; a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de prestígio e/ou econômico – financeiro; e todo esclarecimento acerca dos objetivos da pesquisa, podendo ser efetuado entrando em contato com a pesquisadora por e-mail ou telefone disponibilizados a seguir.

Os resultados desta pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. o participante não terá sua identidade revelada. Os dados e os instrumentos utilizados na

pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão sobre a minha participação de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ 20____

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Nome: Paula Souza da Silva

Endereço: Rua Sebastião David Fonseca, 6 Granja Santos Dumont-MG cep 36240-000

Fone: (32)32513836 (32) 999182965 E-mail: souzapaula@gmail.com

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEPH - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – IF SUDESTE MG

Av. Luz Interior, 360, 9º andar, bairro Santa Luzia, Juiz de Fora – MG, CEP 36030-776.

Telefone: (32) 98436-3504 / E-mail: _etica.pesquisa@ifsudestemg.edu.br

Apêndice D – TCLE -Termo de consentimento livre e esclarecido -(responsável pelo participante menor de idade)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE MENOR DE IDADE)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Organização e preservação das memórias da educação profissional do *Campus Santos Dumont* e das instituições de ensino que o precedeu: uma proposta de museu virtual interativo em prol da formação integral”.

O motivo que nos leva a pesquisar esse tema relaciona-se a hipótese de que a construção e a implantação de um museu virtual interativo, que seja lugar das memórias do IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont* e das instituições de ensino profissional que o precedeu, pode se tornar uma fonte de cultura, ciência e história do trabalho que contribua para a formação humana integral. Nesse sentido, essa pesquisa busca contribuir com a oferta de uma educação profissional e tecnológica integral por meio da disponibilização de um museu virtual interativo destinado ao resgate, preservação, disseminação e utilização, enquanto recurso didático.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s) metodológicos: Após apresentação do Museu Virtual, você deverá responder 20 (vinte) questões objetivas sobre a operacionalidade e navegabilidade da plataforma, questionário este denominado “*Navegando por Memórias*”. Após a navegação orientada pela plataforma, outro questionário, denominado “*Avaliação do módulo aprendizagem - uma aula no museu*”, com 37 (trinta e sete) questões objetivas, será aplicado com o objetivo de verificar o potencial da ferramenta em contribuir com a formação integral.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou não, caso não aceite. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma como é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras. Dentre os possíveis danos destacam-se: o cansaço, o aborrecimento e o constrangimento ao responder questionários; o desconforto ou alterações de comportamento durante o preenchimento dos questionários; a tomada de tempo do sujeito ao responder ao questionário. De forma a minimizar os danos possíveis citados, é garantido: um local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; a limitação do acesso aos questionários apenas pelo tempo necessário; a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de prestígio e/ou econômico – financeiro; e todo esclarecimento acerca dos objetivos da pesquisa, podendo ser efetuado entrando em contato com a pesquisadora por e-mail ou telefone disponibilizados a seguir.

Os resultados desta pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e os instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de

consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ 20____

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Nome: Paula Souza da Silva

Endereço: Rua Sebastião David Fonseca, 6 Granja Santos Dumont-MG cep 36240-000

Fone: (32)32513836 (32) 999182965 E-mail: souzapaula@gmail.com

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá CEPH - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – IF SUDESTE MG

Av. Luz Interior, 360, 9º andar, bairro Santa Luzia, Juiz de Fora – MG, CEP 36030-776.

Telefone: (32) 98436-3504 / E-mail: _etica.pesquisa@ifsudestemg.edu.br

Apêndice E- Formulário de avaliação do conhecimento prévio

IF Sudeste MG - Campus Santos Dumont

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO

PREZADOS ALUNOS/PARTICIPANTES:

Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Inicialmente, peço que responda as questões que seguem:

Email address: _____

1 - Em que bairro você mora ?

2 - Qual a sua idade?

- Menor de 18 anos
- Entre 18 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 60 anos
- Maior de 60 anos

3 -Sexo?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

4 - Quantas vezes você já visitou um museu TRADICIONAL ?

- nenhuma vez
- entre 1 (uma) e 3 (três) vezes
- entre 4(quatro) e 6(seis) vezes
- mais de 7(sete) vezes

5 - Na sua opinião, que fatores dificultam a visita aos museus ? (Marque quantos precisar)

- Custo do ingresso
- Outros custos de uma visita
- Dificuldade de transporte
- Dificuldade de estacionamento
- Violência urbana
- Falta de divulgação/informação sobre os museus, exposições,
- Dias e horários de funcionamento
- Distância entre sua casa e os Museus

6 - Quantas vezes você já visitou um museu VIRTUAL ?

- nenhuma vez

- entre 1 (uma) e 3 (três) vezes
- entre 4(quatro) e 6(seis) vezes
- mais de 6(seis) vezes

7 - Na sua opinião, que fatores dificultam a visita a museus VIRTUAIS? (Marque quantos precisar)

- Desconhecimento das formas de acesso
- Dificuldades com tecnologias
- Por não ter acesso a computador, smartphone, internet
- Lentidão na navegação.
- Desinteresse
- Falta de divulgação/informação sobre os museus, exposições
- Falta de tempo para esse tipo de atividade
- Complexidade da visitação virtual

8 - Você acredita que o acesso a museus possa contribuir para sua formação integral?

- Sim
- Não
- não sei o que é formação humana integral

9 - Você percebe que o IF Sudeste MG - Campus Santos Dumont se preocupa em formar alunos que saibam refletir e agir de forma crítica quando necessário para garantir seus direitos e os da sua comunidade ?

- Sim
- Não
- não sei ou não quero opinar

10 - Você conhece a história do IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont?

- Sim
- Não
- conheço um pouco

Apêndice F- Roteiro de apresentação do Museu

Objetivo: Fazer uma apresentação do museu virtual e suas funcionalidades para que tenham subsídio para avaliarem o museu no que tange sua navegabilidade, seus aspectos gráficos e a lucidez das informações disponibilizadas.

A – APRESENTAÇÕES

1. Apresentação da pesquisadora

Nome:

Formação:

Função no IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*:

Estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

2. Apresentação do projeto

Título:

Objetivo Geral:

Explicar a escolha do Curso Técnico em Guia de Turismo como os agentes da pesquisa.

3. Apresentação do protótipo (Conforme Roteiro)

B – ROTEIRO

- Em 2020, ano de comemoração de uma década IF Sudeste MG - *Campus Santos Dumont*, a necessidade de tornar disponíveis documentos que trouxessem subsídios para a pesquisa e construção da memória institucional levou à criação do Museu de Memória.
- O escopo inicial limitava-se a organizar e tornar acessível o arquivo histórico disponível na Instituição
- Formou-se um acervo, composto por documentos textuais, iconográficos e tridimensionais e grande parte dessa documentação já está acessível e disponível para pesquisa através do seguinte endereço:
- Mostrar que a animação inicial pretende introduzir/definir cada um dos espaços do Museu.
- Ler para eles a definição do Museu que está na página inicial
- Iniciar a navegação pelas galerias Visite
- Explicar que esse é o espaço correspondente as galerias nos Museus físicos é onde se navega pelo acervo online.
- Fazer a visitação por períodos... explicar que as peças do acervo estão organizadas em ordem cronológica dentro de espaços destinados a cada uma das cinco instituições que precederam o IF, inclusive ele.
- Fazer a visitação por descritores e explicar que as peças do acervo estão organizadas dentro de termos que resumem seus assuntos, explicar que tais termos podem ser ampliados no futuro.
- Explicar que as galerias podem ter seu número de obras ampliado porque pretendemos continuar o serviço de recebimento de material histórico para alimentá-lo. Falar como eles mesmo podem contribuir.
- Iniciar a navegação pelas galerias Aprenda
- Explicar que esse é o espaço nasceu da crença de que a arte é potencialmente capaz de gerar engajamento e transformações sociais,

intelectuais e emocionais positivas a todos. O objetivo desse espaço é promover processos educativos a diferentes públicos em arte, história, memória, patrimônio e cultura, contribuindo para o exercício da diversidade, o diálogo e a construção e difusão do conhecimento.

- Fazer a visitação do espaço Aprenda - Brincando, que é um espaço que tem por objetivo ensinar um pouco da história da instituição com a motivação de brincadeiras. Você precisa aprender para acertar o QUIZ e enquanto Lê pode brincar com o QUEBRA CABEÇAS, é possível ser jogo e, ao mesmo tempo, educativo.
- Fazer a visitação do espaço Aprenda - Pesquisando, que é um espaço que tem por objetivo ensinar um pouco da história da instituição com a motivação da pesquisa. Busque mais informações, aprenda mais lendo, enquanto se pesquisa também se aprende
- Iniciar a navegação pelo espaços Participe- um espaço para interação entre o visitante e o Museu e o visitante e a Instituição
- Fazer a visitação do espaço Participe - Deixe sugestões - Espaço que visa a interação em prol da melhoria e crescimento criando espaço para sugestões de melhorias, críticas, disponibilizando de novos itens para o acervo, informação sobre os itens já hospedados. Reforçar que, para a pesquisa, seria muito importante que eles deixassem a contribuição deles neste espaço, após a apresentação.
- Fazer a visitação do espaço Participe - Deixe seus depoimentos - Espaço que visa a interação em prol do registro de histórias, de memórias através de depoimentos...em um primeiro momento de congratulação do IF Sudeste MG-Campus Santos Dumont, mas ao mesmo tempo de todas as Instituições que o precederam!

Apêndice G -Formulário de avaliação do conteúdo e da funcionalidade do Museu

IF Sudeste MG - Campus Santos Dumont

AVALIAÇÃO TÉCNICA DO MUSEU

PREZADOS ALUNOS/PARTICIPANTES:

Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.
Depois de navegar pelo museu, contribua com a pesquisa respondendo ao questionário que segue.

Email address*

CONTEÚDO DO MUSEU

1 - O que você achou da quantidade de material disponibilizado no Museu?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

2 - De acordo com a Lei 11904 - Estatuto de Museus - um acervo museal deve ser formado por " bens móveis e imóveis de interesse público, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória" O que você achou do acervo disponibilizado considerando o que está previsto no Estatuto dos Museus?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

3 - O que achou da linguagem utilizada nos textos no Museu (clareza, coerência, alcance)?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

4 - O que você achou do valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural do acervo disponibilizado?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

5 - O que você achou da organização das informações do Museu considerando a facilidade para a navegação, a recuperação e compreensão das informações?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

ASPECTOS GRÁFICOS E DE OPERAÇÃO

6 - O que você achou da qualidade das imagens disponibilizadas (definição, nitidez, etc)?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

7 - O que você achou do layout (design) do Museu (os elementos do site, distribuição das páginas, tamanhos de imagens, botões, etc), ou seja, da "cara do Museu"?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

8 - O que você achou da definição de cores, fontes, identidade visual;?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

9 - O que você achou da definição de menus e sub-menus que refletem os espaços e galerias do Museu ?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

10 - O que você achou da decisão de disponibilizar todo esse material histórico para visitação de maneira virtual?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

11 - O que voc e achou da defini o das op oes de entretenimento oferecidas pelo site do Museu (blog de depoimentos, jogos quebra-cabeça e quiz)?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

12 - O que voc e achou da possibilidade do museu ser acessado por diferentes gadgets (tablet, smartphone, notebook)?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

13 - O que voc e achou do desempenho do site do Museu considerando o tempo gasto para ele carregar as páginas e as imagens e eventuais travamentos?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

14 - O que voc e achou dos recursos de navega o (setas para passar fotos), links (portas para outros espaços) e de consulta (recursos disponíveis para você encontrar a informa o que precisa) no Museu ?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

15 - O que você achou da visitação a este Museu?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Não sei/não desejo opinar

Apêndice H - Relação de perguntas do grupo focal

Essa é uma discussão informal e pretende ter a participação de todos. Destaco que divergências de opiniões são bem vindas. Está sendo gravado, mas o produto da gravação é totalmente sigiloso e o anonimato das respostas será garantido

Apresentações

Cada participante (inclusive a mediadora) deve se apresentar dizendo seu nome.

FOCO: ESSE ESPAÇO PEDAGÓGICO BASEADO EM MEMÓRIAS TEM POTENCIAL PARA CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO INTEGRAL

1. O que ou quais elementos presentes no museu fizeram com que vocês percebessem que fazem ou não parte desta história? Qual o motivo? Vocês acham que essa história é de que pessoas?(identificação e pertencimento)
2. Como o museu virtual de memórias pode contribuir para a construção do conhecimento nas disciplinas do Curso Técnico de Guia de turismo? Existe alguma disciplina que poderia relacionar o museu virtual com o conteúdo estudado por vocês? (mostrar grade curricular) (apoiar as atividades de ensino)
3. A partir da história apresentada vocês podem nos contar porque dos cursos ofertados pelo IF Sudeste MG – *Campus Santos Dumont*, hoje? Apresentar uma lista com todos os cursos ofertados pelo *Campus (formação reflexiva – formação integral)*
4. De qual forma o museu virtual de memórias pode contribuir para que vocês tenham um olhar crítico sobre a educação profissional em Santos Dumont e região? (formação crítica – formação integral)
5. Os museus tem um grande potencial para o debate de ações culturais, sociais e política que muitas vezes não estão presente no ambiente escolar, vocês podem nos falar sobre ações desse tipo que poderiam ser desenvolvidas no Museu de Memórias, pensem em ações desse tipo que vocês conheceram nos espaços culturais visitados durante a vida de vocês e durante suas visitas técnicas a espaços como este ? (*formação integral*)
6. De que forma o acesso a informações históricas e culturas disponíveis em museus virtuais como esse pode auxiliar na formação dos estudantes, principalmente aqueles que apresentam dificuldade de

acesso os museus tradicionais e até mesmo os virtuais? (*formação integral*)

7. Muito ainda precisa ser descoberto dessa história e isso poderia ser conseguido através da análise dessas obras por meio de pesquisas, sejam escolares, acadêmicas, científicas. Essas pesquisas podem contribuir para se descobrir novas informações e para a aprendizagem de outras. Como vocês acham que a ação de pesquisar poderia ser utilizada em parceria com o Museu de Memórias em prol do aprender mais sobre essa história no IF Sudeste MG- *Campus Santos Dumont*? (pesquisa como princípio pedagógico em prol da formação humana integral) E como vocês acham que atividades de ensino, pesquisa, extensão pode ser usadas para incentivar investigações e estudos que descubra mais sobre essa história que queremos contar?
8. Como o museu virtual de memórias pode ajudar os estudantes a apropriar e valorizar a herança cultural e preservar os bens e os espaços relacionados ao IF – *Campus Santos Dumont* e do próprio meio em que vive?(educação patrimonial)
9. Esse museu foi criado para ajudar os alunos a serem mais críticos, reflexivos e entendam seu lugar no mundo e a importância de defender e preservar esse lugar. Quais recursos utilizados no Museu contribuem para isso que outros poderiam ser acrescentados para conseguir tal objetivo?
10. Quais mudanças vocês acham que aconteceram no nosso *Campus* e na nossa comunidade quando o Museu for divulgado?

SUGESTÕES??

Anexo A - Matriz curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo

4.1. Matriz curricular

Ministério da Educação						
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Santos Dumont						
Matriz Curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo						
Vigência: a partir de 2019						
Hora-Aula (em minutos): 45						
	Disciplina	Pré Requisito	Créditos (opcional)	AS	CH Semestra I	Total Semestral (n° de aulas)
1º Módulo	Disciplinas obrigatórias					
	Introdução a Geografia Aplicada ao Turismo	-	-	-	45	60
	Introdução a Museologia e Patrimônio Cultural	-	-	-	30	40
	História da Arte	-	-	-	30	40
	Agenciamento de Viagens	-	-	-	60	80
	Introdução ao Turismo	-	-	-	30	40
	Espanhol	-	-	-	30	40
	Técnica de Comunicação	-	-	-	30	40
	Lazer e Recreação	-	-	-	30	40
2º Módulo	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	-	-	-	30	40
	História de Minas Gerais Aplicada ao Turismo	-	-	-	30	40
	Inglês I	-	-	-	30	40
	Relações interpessoais	-	-	-	30	40
	Ecologia e Meio Ambiente	-	-	-	30	40
	Técnicas de Guiamento I	-	-	-	60	80
	Viagem Laboratório I	-	-	-	30	40
	Primeiros Socorros	-	-	-	30	40
3º Módulo	Geografia do Brasil e América do Sul Aplicada	-	-	-	30	40

	ao Turismo					
	História do Brasil e América do Sul Aplicada ao Turismo	-	-	-	30	40
	Inglês II	Inglês I	-	-	30	40
	Elaboração de Roteiros Turísticos	-	-	-	30	40
	Técnicas de Guiamento II	Téc. G. I	-	-	60	80
	Viagem Laboratório II	V Lab. I	-	-	60	80
	Empreendedorismo	-	-	-	30	40
Módulo III para certificação do Guia de Turismo Nacional						
Total					825	1100